

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FAGED
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TECNOLOGIAS, COMUNICAÇÃO E
EDUCAÇÃO

EDERLEI RODRIGO DOS REIS

**EMPREENDEDORISMO EDUCACIONAL E CRIAÇÃO DE CONTEÚDO
EDUCOMUNICATIVO: A CRIAÇÃO DO SITE “EDUCAR BILÍNGUE” PARA
INCENTIVAR O BILINGUISMO NA PRIMEIRA INFÂNCIA**

UBERLÂNDIA, MINAS GERAIS

2022

EDERLEI RODRIGO DOS REIS

**EMPREENDEDORISMO EDUCACIONAL E CRIAÇÃO DE CONTEÚDO
EDUCOMUNICATIVO: A CRIAÇÃO DO SITE “EDUCAR BILÍNGUE” PARA
INCENTIVAR O BILINGUISMO NA PRIMEIRA INFÂNCIA**

Relatório técnico-científico apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação, da Faculdade Federal de Uberlândia, como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em Tecnologias, Comunicação e Educação.

Área de concentração: Tecnologias e Interfaces da Comunicação

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Marques Araújo

UBERLÂNDIA, MINAS GERAIS

2022

Ficha Catalográfica Online do Sistema de Bibliotecas da UFU
com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

R375
2022

Reis, Ederlei Rodrigo dos, 1988-
Empreendedorismo educacional e criação de conteúdo
educativo: a criação do site "educar bilíngue"
para incentivar o bilinguismo na primeira infância
[recurso eletrônico] / Ederlei Rodrigo dos Reis. - 2022.

Orientador: Marcelo Marques Araújo.
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de
Uberlândia, Pós-graduação em Tecnologias, Comunicação e
Educação.
Modo de acesso: Internet.
Disponível em: <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2022.274>
Inclui bibliografia.
Inclui ilustrações.

1. Educação. I. Araújo, Marcelo Marques, 1975-,
(Orient.). II. Universidade Federal de Uberlândia. Pós-
graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação. III.
Título.

CDU: 37

Bibliotecários responsáveis pela estrutura de acordo com o AACR2:
Gizele Cristine Nunes do Couto - CRB6/2091
Nelson Marcos Ferreira - CRB6/3074



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
 Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Tecnologias, Comunicação e
 Educação
 Av. João Naves de Ávila, 2121, Bloco 1G, Sala 156 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
 Telefone: +55 (34)3291-6395 / (34)3291-6396 - ppgce@faced.ufu.br - www.ppgce.faced.ufu.br



ATA DE DEFESA - PÓS-GRADUAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em:	Tecnologias, Comunicação e Educação				
Defesa de:	Dissertação de Mestrado Profissional, 05/2022/145, PPGCE				
Data:	trinta de maio de dois mil e vinte e dois	Hora de início:	15:30	Hora de encerramento:	18:00
Matrícula do Discente:	12012TCE004				
Nome do Discente:	Ederlei Rodrigo dos Reis				
Título do Trabalho:	Empreendedorismo educacional e criação de conteúdo educacional: a criação do site "educar bilíngue" para incentivar o bilinguismo na primeira infância				
Área de concentração:	Tecnologias, Comunicação e Educação				
Linha de pesquisa:	Tecnologias e Interfaces da Comunicação				
Projeto de Pesquisa de vinculação:	Branding, empreendedorismo e discurso nas organizações: sentidos que percorrem o empreendedorismo de marcas				

Reuniu-se por web conferência, pela Universidade Federal de Uberlândia, a Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação, assim composta: Professores Doutores: Raquel Timponi Pereira Rodrigues - CEP RJ; Jociene Carla Bianchini Ferreira Pedrini - UFMT; Marcelo Marques Araújo - UFU, orientador(a) do(a) candidato(a).

Iniciando os trabalhos o(a) presidente da mesa, Dr(a). Marcelo Marques Araújo, apresentou a Comissão Examinadora e o candidato(a), agradeceu a presença do público, e concedeu ao Discente a palavra para a exposição do seu trabalho. A duração da apresentação do Discente e o tempo de arguição e resposta foram conforme as normas do Programa.

A seguir o senhor(a) presidente concedeu a palavra, pela ordem sucessivamente, aos(as) examinadores(as), que passaram a arguir o(a) candidato(a). Ultimada a arguição, que se desenvolveu dentro dos termos regimentais, a Banca, em sessão secreta, atribuiu o resultado final, considerando o(a) candidato(a):

Aprovado(a).

Esta defesa faz parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre.

O competente diploma será expedido após cumprimento dos demais requisitos, conforme as normas do Programa, a legislação pertinente e a regulamentação interna da UFU.

Nada mais havendo a tratar foram encerrados os trabalhos. Foi lavrada a presente ata que após lida e achada conforme foi assinada pela Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Marcelo Marques Araujo, Presidente**, em 30/05/2022, às 17:55, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Raquel Timponi Pereira Rodrigues, Usuário Externo**, em 31/05/2022, às 08:30, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Jociene Carla Bianchini Ferreira Pedrini, Usuário Externo**, em 31/05/2022, às 08:46, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador 3639840 e o código CRC 99AF9FC2.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por nos dar um propósito a cada dia, propósito esse que nos faça refletir através do objetivo de impactar positivamente nossa sociedade.

À minha mãe Maria Rita, mulher batalhadora e obstinada, que muito sacrificou-se pela qualidade de vida, saúde e educação de seus filhos. Sou resultado de todo seu apoio e amor.

Ao meu pai Gaspar que sempre trabalhou arduamente para dar as melhores condições e oportunidades aos filhos. Não mediu esforços para entregar o melhor que estava ao seu alcance.

À minha amada esposa Luciana, minha fortaleza e companheira, sempre disposta a dar tudo pela família. Obrigado por tudo que faz por mim, sobretudo em nosso dia a dia. Chegar até aqui só foi possível por ter você ao meu lado.

Ao meu filho Teodoro, meu maior presente e inspiração, motivo pelo qual realizo esse trabalho e busco ser um pouco melhor a cada dia.

Ao meu irmão e amigo Edislei, por todo o esforço e dedicação no desenvolvimento do site, com suas imensas contribuições de conhecimento, e expertise profissional, além dos conselhos que apoiaram na qualidade desse projeto.

Ao meu orientador Marcelo, por aceitar esse desafio, por acreditar em mim, pela incansável dedicação em me orientar, pelos importantes *insights* e dicas valiosas que foram fundamentais para o sucesso desse trabalho.

A todos os professores e assistentes do PPGCE pelos ensinamentos e suporte durante essa jornada no Mestrado.

Aos amigos que contribuíram de alguma forma com esse trabalho e ajudaram ao longo de todo o mestrado.

A todos o meu eterno agradecimento.

"The child begins to perceive the world not only through his eyes but
also through his speech".

~ Lev Vygotsky, *Mind in Society*.

REIS, Ederlei Rodrigo dos. **Empreendedorismo educacional e criação de conteúdo educacional: a criação do site "educar bilíngue" para incentivar o bilinguismo na primeira infância.** 2022. 117 p. Dissertação de mestrado (Programa de Pós-graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2022.

RESUMO

O projeto empreendedorismo educacional e criação de conteúdo educacional: a criação do site “Educar Bilíngue” para incentivar o bilinguismo na primeira infância, tem o objetivo de fomentar a prática do bilinguismo infantil das línguas portuguesa e inglesa através de conteúdo lúdico para pais e seus filhos em fase pré-escolar. O site é utilizado para compartilhar conteúdo de narrativa lúdica, enquanto produto educacional com aplicações práticas no cotidiano. A proposta nasce digital e utilizando redes sociais para gerar valor para a marca. Além disso, o arcabouço da ideia já possui um significado social como parte integrante dessa criação, pois o “Educar Bilíngue” possuirá conteúdos disponibilizados de forma gratuita para todos os pais que queiram dedicar tempo para o desenvolvimento de seus filhos, mas que não possuam recursos financeiros para investir em conteúdos pagos. Para construção desse trabalho, foi feita uma pesquisa empírica com proposições direcionadas. Logo, a proposta identificada na pesquisa, embasada teoricamente em preceitos da área de Tecnologias da Informação e Comunicação, Empreendedorismo Educacional e Ensino Bilíngue, é mostrar como um site pode fomentar e alavancar a educação bilíngue infantil, através do apoio de pais que compartilham conteúdos e experiências na educação dos filhos em uma segunda língua, criando uma marca de valor para o consumidor moderno. Como pontos fortes destacamos a possibilidade de parcerias com criadores de conteúdo temáticos, possibilidade de novos negócios agregados, construção de relacionamento e não de persuasão, produção de material 100% digital e interfaces com outras áreas.

Palavras-chave: bilíngue, crianças, empreendedorismo, língua inglesa, pais.

ABSTRACT

The project educational entrepreneurship and creation of educommunicative content: the creation of the website "Educar Bilíngue" to encourage bilingualism in early childhood, aims to promote the practice of bilingualism in children of the portuguese and english languages through playful content for parents and their children at an early age. The website is used to share content in a ludic narrative, as an educommunicative product with practical applications in everyday life. The proposal is born digital and using social midias to generate value for the brand. In addition, the business already has a social meaning as an integral part of this creation, since the "Educar Bilíngue" will have content available for free for all parents who want to devote time to the development of their children, but who do not have the financial resources to invest in paid content. To build this work, na empirical research was conducted with directed propositions. So, the proposal identified in the research, theoretically based on precepts in the area of Technology of Information and Communication, Educational Entrepreneurship, Bilingual Education, is to show how a website can foster and leverage children's bilingual education, through the support of parents who share content and experiences in the education of their kids in a second language, creating a valuable brand for the modern consumer. As strong points we highlight the possibility of partnerships with thematic content creators, possibility of new business aggregates, relationship building and not persuasion, 100% digital material production, and interfaces with other areas.

Keywords: bilingual, children, entrepreneurship, english language, parents.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Gênero dos respondentes da pesquisa	72
Figura 2 - Você considera importante conhecer uma segunda língua na atualidade?	73
Figura 3 - Você considera importante que seus filhos aprendam uma segunda língua desde a primeira infância (primeiros meses até 06 anos)?.....	73
Figura 4 - Você considera relevante os conteúdos que encontra na internet sobre aprendizagem de crianças?.....	74
Figura 5 - Você combinaria o ambiente familiar com atividades e brincadeiras lúdicas de aprendizagem de uma segunda língua?.....	74
Figura 6 - Você atualmente incentiva (ou incentivaria) a prática de uma segunda língua com seus filhos?.....	75
Figura 7 - Você dispõe (ou gostaria de dispor) de quanto tempo por dia, para atividades e brincadeiras lúdicas com seus filhos?	75
Figura 8 - Quanto tempo você empregaria por dia em uma plataforma que unisse aprendizagem de outra língua, brincadeiras e relacionamento familiar?	76
Figura 9 - O estímulo da aprendizagem dos filhos em uma plataforma digital teria lugar em seu cotidiano?.....	76
Figura 10 - De que forma você gostaria de utilizar uma plataforma de conteúdo que estimule a aprendizagem?.....	77
Figura 11 - The Business Model Canvas para o site “Educar Bilíngue”	80
Figura 12 - Logomarca do site https://educarbilingue.com.br/	84
Figura 13 - Página inicial do site https://educarbilingue.com.br/	85
Figura 14 - <i>Homepage</i> do site https://educarbilingue.com.br/	86
Figura 15 - “Sobre nós” no site https://educarbilingue.com.br/	87
Figura 16 - “ <i>About us</i> ” no site https://educarbilingue.com.br/	87
Figura 17 - “Novidades” na opção “Comunidade” do site https://educarbilingue.com.br	88
Figura 18 - “ <i>News</i> ” na opção “ <i>Community</i> ” do site https://educarbilingue.com.br/	89
Figura 19 - “Podcast” na opção “Comunidade” do site https://educarbilingue.com.br/	89
Figura 20 - “Podcast” na opção “ <i>Community</i> ” do site https://educarbilingue.com.br/	90
Figura 21 - “Publicações” na opção “Bilinguismo” do site https://educarbilingue.com.br/	91

Figura 22 - “<i>Publications</i>” na opção “<i>Bilingualism</i>” do site https://educarbilingue.com.br/	91
Figura 23 - “Dicas de leituras” na opção “Leituras” do site https://educarbilingue.com.br/	92
Figura 24 - “<i>Reading Tips</i>” na opção “<i>Readings</i>” do site https://educarbilingue.com.br/	93
Figura 25 - “Quadrinhos” na opção “Leituras” do site https://educarbilingue.com.br/	93
Figura 26 - “<i>Comics</i>” na opção “<i>Readings</i>” do site https://educarbilingue.com.br/	94
Figura 27 - “Jogos das imagens” na opção “Jogos” do site https://educarbilingue.com.br/	95
Figura 28 - “<i>Pictures games</i>” na opção “<i>Games</i>” do site https://educarbilingue.com.br/	96
Figura 29 – “Contatos” do site https://educarbilingue.com.br/	96
Figura 30 - “<i>Contacts</i>” do site https://educarbilingue.com.br/	97
Figura 31 - Página criada no “Instagram” para divulgar o site https://educarbilingue.com.br/	98
Figura 32 - Página criada no “Facebook” para divulgar o site https://educarbilingue.com.br/	98
Figura 33 - Página criada no “TikTok” para divulgar o site https://educarbilingue.com.br/	99

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Habilidades linguísticas	27
Quadro 2 - Análise FOFA (<i>SWOT</i>) para criação do site.....	82
Quadro 3 - Cronograma do projeto.....	102

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Custos de criação (investimento).....	100
Tabela 2 - Custos de manutenção (investimento)	101

SUMÁRIO

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS	16
1.1. Memorial acadêmico-profissional	16
1.2. Introdução	18
1.3. Objetivos	20
1.4. Justificativa	20
1.5. Percurso teórico	21
2. REFERENCIAL TEÓRICO	24
2.1. Ensino de línguas adicionais no contexto da primeira infância	24
2.1.1. Práticas e conceitos do bilinguismo	24
2.1.2. Vertente histórica e epistemológica para o ensino de línguas.....	29
2.1.3. Linguística aplicada no ensino de línguas.....	32
2.1.4. O cérebro, o aprendizado e os comportamentos da criança	38
2.2. Ensino de línguas e tecnologias	50
2.2.1. Comunicação e educação mediadas por tecnologias e-learning	50
2.2.2. Educomunicação através da gamificação.....	56
2.2.3. A experiência orientada pela interação e potencializada pela interatividade.....	60
2.3. Empreendedorismo educacional pelo viés social	62
2.3.1. Construção de marca	65
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	70
3.1. Metodologia de pesquisa.....	70
3.2. Pesquisa de mercado	71
3.3. Resultados da pesquisa - análise dos formulários	72
3.4. Metodologia de desenvolvimento	77
4. PLANO DE NEGÓCIO	79
4.1. Ferramenta “Canvas” aplicada ao projeto.....	79
4.2. Análise da matriz FOFA (<i>SWOT</i>).....	81
5. O SITE “EDUCAR BILÍNGUE”	83
5.1. Fases de desenvolvimento do site	83
5.2. A logomarca do site	84
5.3. A página inicial (<i>homepage</i>) - Opções do site (<i>header</i>)	85
5.3.1. Sobre nós (<i>About us</i>)	86
5.3.2. Comunidade (<i>Community</i>)	88

5.3.3. Bilinguismo (<i>Bilingualism</i>)	90
5.3.4. Leituras (<i>Readings</i>)	92
5.3.5. Jogos (<i>Games</i>)	95
5.3.6. Contatos (<i>Contacts</i>)	96
5.4. Redes sociais de apoio	97
6. EXEQUIBILIDADE E APLICABILIDADE	100
6.1. Planejamento	100
6.2. Custos	100
6.3. Cronograma	101
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	103
REFERÊNCIAS	105
APÊNDICE A - Pesquisa com Mães e Pais	109
APÊNDICE B - Roteiro para pré-produção do site	112
APÊNDICE C - Roteiro para produção do site	113
APÊNDICE D - Roteiro de pós-produção do site	114
ANEXO A - Termo de consentimento livre e esclarecido da pesquisa	116
ANEXO B - Aceites do termo de consentimento livre e esclarecido da pesquisa	117

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

1.1. Memorial acadêmico-profissional

Seis anos atrás eu fazia uma importante transição de carreira que desencadeou inúmeras mudanças em todos os segmentos de minha vida pessoal e profissional. Em 2016 quando comecei a trabalhar diretamente com tecnologia em empresas de software, aplicando no dia a dia as atividades de gerenciamento e desenvolvimento de soluções com foco na experiência dos usuários, percebi a importância e o impacto que a habilidade de comunicação na língua inglesa tinha com o nosso público interno e externo da empresa. Pelo fato de não ter tido a oportunidade e/ou não ter sido incentivado em minha juventude (não obtive essa influência de meus pais e nem relevância no ensino praticado na escola pública), sempre fiquei aquém dessa competência e conhecimento de uma língua considerada a oficial do mundo corporativo.

Durante esse período de transição de carreira, decidi me matricular e estudar a língua inglesa em uma escola formal de idiomas, pois no mundo globalizado e comunicativo que vivemos, a habilidade de se falar um segundo idioma, principalmente quando esse é o idioma inglês, é um importante diferencial profissional, social e cultural. Apesar de estar em uma boa escola, o meu fraco histórico e sem nenhuma prática em minha infância e adolescência se tornou uma grande barreira para o meu desenvolvimento, obrigando-me a dedicar maiores esforços de tempo e dinheiro do que o planejado e esperado para avançar no meu conhecimento do segundo idioma. Foi nesse período que comecei a pensar em como estaria em um nível melhor, se tivesse sido exposto desde minha infância, dentro de minhas relações familiares ao vocabulário, práticas e conteúdo do idioma inglês.

Ao me tornar pai recentemente, essa preocupação de aprender o quanto antes a língua inglesa veio novamente em minhas reflexões. Compartilhei experiências e inquietudes com outros pais e mães sobre a necessidade do ensino bilíngue de nossos filhos, pois seria uma oportunidade que nós daríamos aos nossos filhos, expondo os mesmos ao bilinguismo desde a primeira infância, e seria ainda uma forma de que nós pais pudéssemos praticar o idioma no nosso dia a dia e ainda brincar com as crianças. O desejo dos pais para que os filhos possam ter as melhores opções e oportunidades possíveis na vida é uma motivação para inovar e criar opções e alternativas de disseminação de conhecimento para essas pessoas.

Sou um grande fã de novas tecnologias que impactam nossa sociedade, principalmente por aquelas ferramentas que buscam um impacto social de acessibilidade aos menos favorecidos de nossa comunidade. Infelizmente, há ainda um abismo em nossa sociedade que impossibilita que determinados públicos tenham acesso as novas ferramentas que geram conteúdos e conhecimentos atualmente, principalmente por limitação financeira para pagar por essas inovações.

Diante de todas essas impressões e inquietações, é que surgiu a proposta de fomentar a prática do bilinguismo na primeira infância com a criação de um site colaborativo de conteúdo para essa prática, de forma a ser socialmente acessível, com conteúdo para pais de crianças de tenra idade, principalmente nas crianças em idade pré-escolar. Ao ingressar no Mestrado Profissional em Tecnologias, Comunicação e Educação do Programa de Pós-graduação em Comunicação e Educação da Universidade Federal de Uberlândia (PPGCE) tive inúmeras oportunidades para refletir sobre o contexto dessas impressões e desenvolver uma ideia sobre algo que contribua com a comunidade de forma significativa.

Nesse cenário tive um apoio incondicional e frequente nas orientações do professor Dr. Marcelo Marques Araújo, para uma reflexão histórica, epistemológica e acadêmica, voltada para criar algo de relevância social que envolveria a criação de uma marca cem por cento digital, utilizando multimeios para contribuir com a comunicação da nova marca, além de verificar como as tecnologias interferem diretamente na relação entre conteúdo e consumidores, com apoio em conceitos da educomunicação.

Ressalto a importância que as minhas participações nas reuniões, projetos e eventos do grupo de pesquisa BECO (Branding, Empreendedorismo e Comunicação Estratégica em Organizações) sob a tutela e mentoria do professor Marcelo, ajudaram no desenvolvimento de meu trabalho, de tal forma que expandisse meus horizontes de visão sobre o projeto. Um dos frutos de todo esse trabalho durante meu primeiro ano de curso, foi a oportunidade de apresentar e publicar no evento V Workshop em Tecnologias, Linguagens e Mídias na Educação, promovido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, um trabalho sobre a influência da experiência do usuário e das tecnologias de mobilidade na satisfação pessoal com determinado serviço.

Destaco ainda o grande impacto que as disciplinas cursadas durante o programa tiveram em meu senso crítico e em minhas reflexões acadêmicas e sociais. Em meu primeiro ano, tive a oportunidade de participar do Workshop Design Thinking e Canvas aplicados a projetos promovido pela Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal de Uberlândia sob a coordenação das professoras Dra. Raquel Timponi, Dra. Adriana Omena, Dra.

Mirna Tonus, e do professor Marlon Wender, que promoveram um workshop relevante por oferecer subsídios para que eu pudesse planejar e refinar a minha proposta junto ao campo da inovação através do uso do Design Thinking e do Canvas aplicado, os quais tiveram reflexo direto no projeto.

Por fim, agradeço a contribuição das disciplinas de Tópicos Especiais em Comunicação e Tecnologias e a de Tópicos Especiais em Educação e Tecnologias, que foram importantes espaços de reflexão sobre as temáticas emergentes da atualidade, temáticas essas mediadas pelas tecnologias da informação e comunicação. Em meu segundo ano, a disciplina Fundamentos Epistemológicos Interdisciplinares: Informação e Sociedade, foi um importante guia na busca pela análise reflexiva crítica das ciências e na relação com outros saberes, como também a contribuição da disciplina Procedimentos Metodológicos de Pesquisa e Desenvolvimento para um desenvolvimento pleno desse trabalho.

1.2. Introdução

Desde a década de 1990 o inglês no Brasil passou a ser requisito em grandes empresas para cargos importantes, e em empresas de tecnologia devido ao contato diário com pessoas do mundo todo. Para embasar isso, Cafezeiro (2020) destaca que enquanto muitos países do mundo são bilíngues, o Brasil tem pouquíssimas pessoas que dominam o segundo idioma, mesmo com a elevada quantidade de escolas especializadas no assunto. Línguas majoritárias como o inglês são caracterizadas como sendo línguas de comunicação internacional.

Cafezeiro (2020) aponta ainda os resultados de uma pesquisa¹ realizada pela British Council no ano de 2013 em parceria com o Instituto de Pesquisa Data Popular, em que apenas 5% da população brasileira fala inglês e desse percentual, apenas 1% dessas pessoas é fluente². Vale ressaltar que muitas dessas pessoas só falam porque estiveram imersas durante muitos anos com o ensino de idiomas, ou foram expostas a essa língua desde a primeira infância.

Uma análise similar dessa pesquisa é apresentada por Ribas (2019), ao mencionar que embora a língua oficial no Brasil seja o português, não é raro que as vagas de emprego peça fluência no idioma inglês, independentemente do cargo e nível. Ela afirma ainda que as interfaces internas e externas das organizações e da sociedade estão cada vez mais globais,

¹ https://www.britishcouncil.org.br/sites/default/files/demandas_de_aprendizagempesquisacompleta.pdf.

² Aqui considerando “fluente” a habilidade de se comunicar e o domínio da escrita e da leitura.

citando por exemplo, contatos e conversas diárias com pessoas nos Estados Unidos, na Índia, em Singapura, cenários em que não há como evitar que o idioma da comunicação seja o inglês.

Esse cenário vai além do ambiente corporativo das empresas e das oportunidades de emprego perdidas, dificuldade de expressar-se em público, de ler e entender um texto, de escrever, de assistir a um filme sem legendas, de aproveitar melhor uma viagem internacional. Quanto o brasileiro perde por não ser fluente em inglês? E, afinal, por que é tão difícil, para nós brasileiros, aprendermos o segundo idioma? (CAFEZEIRO, 2020). Para endossar, podemos ainda incluir mais alguns questionamentos sobre porque deveríamos aprender inglês: Para ganhar mais em nossa profissão? Para melhores oportunidades profissionais e crescimentos de carreira? Por oportunidades acadêmicas e pessoais em outros países? Para viajarmos mais para outros países e aprendermos novas culturas?

O conhecimento em outra língua nos permite acessar e incluir códigos distintos que contribuem para nossa visão de mundo e percepção de contextos distintos.

O aspecto cultural por exemplo, é primordial em nossa análise, pois quando a pessoa vai viajar para outros países, normalmente utilizam o inglês como língua do turismo. Quando uma pessoa quer aprender novos conteúdos, acompanhar e entender a letra de uma música ou assistir um filme estrangeiro sem legenda, a maioria do conteúdo é produzido em língua inglesa.

É possível notar que a importância do ensino de língua inglesa nas escolas brasileiras diminuiu, especialmente na rede pública, fazendo com que esse ensino deixasse, aos poucos, de ser um direito para grande parte da população e passasse a ser um privilégio de poucos. Provavelmente grande parte desses falantes de língua inglesa como segunda língua no Brasil tiveram acesso a esse conhecimento somente a partir de escolas privadas de ensino de línguas, ou então através de cursos de licenciatura “sanduíche” em outros países, ou em cursos simples que universidades públicas e privadas oferecem. (MENDES, 2017, p. 32-33)

No entanto, tendo em vista a situação atual de ensino de língua estrangeira nas escolas brasileiras, tanto públicas quanto privadas, cujas salas têm vários alunos e o professor dispõe de pouco tempo em sala de aula, aprender língua estrangeira no Brasil continua sendo visto como um privilégio daqueles que podem investir separadamente nisso e um desafio para quem dispõe de poucos recursos econômicos e sociais. (MENDES, 2017, p. 32-33)

Acrescentamos isso ao fato de que o adulto normalmente enfrenta mais problemas ao tentar aprender uma segunda língua do que uma criança³, pois tem medo de parecer ridículo

³ Abordaremos com maior profundidade essa diferença no referencial teórico desse trabalho.

e de não conseguir usar as palavras adequadas. Já as crianças veem na comunicação divertimento e prazer e não têm as preocupações do adulto. O aspecto cultural por si só, já justificaria a priorização do bilinguismo na infância, mas no decorrer do referencial teórico, aprofundaremos a análise com a questão neurobiológica da educação na primeira infância, que dará forte embasamento para o que será proposto.

Diante do exposto, foi através desse cenário constatado de novas oportunidades, e pelas contribuições obtidas durante o programa de pós-graduação da FAGED⁴, que propus esse projeto para fomentar a prática do bilinguismo norteado pela criação de um site colaborativo de conteúdo, de forma a ser socialmente acessível, com conteúdo para pais⁵ e suas crianças na primeira infância.

1.3. Objetivos

O objetivo geral desse projeto é incentivar a prática do bilinguismo infantil através de conteúdo lúdico para pais e seus filhos em fase pré-escolar. Incentivo que será mediado pelo site “Educar Bilíngue”, o qual irá contemplar entre suas funcionalidades o compartilhamento de conteúdo de narrativa lúdica, com o intuito de ajudar pais no fomento à educação bilíngue dos filhos⁶, enquanto produto educacional com aplicações práticas em seus cotidianos e experiências de vida.

Para alcançar e embasar esse objetivo geral, foi necessária uma abordagem sobre três objetivos específicos: 1) Compreender a perspectiva histórica e epistemológica que envolve a prática do bilinguismo em nosso contexto, a influência da linguística aplicada na educação, e a relação do cérebro e os comportamentos da criança da primeira infância na sua relação de aprendizagem; 2) Apontar a relação do ensino de línguas com o uso de tecnologias, e seu impacto na experiência dos usuários; 3) Levantar o cenário atual do empreendedorismo educacional construído por vieses sociais, a relação com a construção de marca, e as oportunidades disponíveis nesse segmento.

1.4. Justificativa

⁴ Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia.

⁵ A partir desse ponto, sempre que houver menção a palavra “pais”, o mesmo se aplicará a qualquer familiar direto da criança que seja responsável direto ou tenha convívio frequente ao ponto de transmitir conhecimento e interagir socialmente com a criança.

⁶ Consideramos para nossa análise crianças de poucos meses até seis anos de idade.

Esse projeto se faz necessário diante do cenário de oportunidades que podem ser geradas para o público interessado na prática do bilinguismo na primeira infância. Além do trabalho de criação de conteúdo, o site buscará despertar a consciência dos envolvidos sobre a importância do segundo idioma para o desenvolvimento social de crianças pequenas.

Conforme citado anteriormente, e pensando no cenário do bilinguismo aqui no Brasil, o que podemos propor enquanto pesquisadores e cientistas acadêmicos para nossas comunidades são novas interações e soluções que fomentam e disseminem a prática de um segundo idioma, e que seja ainda potencialmente acessível a todos que tenham acesso à internet e se preocupam com a educação dos filhos.

Em um contexto de mundo globalizado, em que profissionalmente o home office é uma realidade, e nos conectamos diariamente com pessoas do mundo todo, a necessidade de se falar idiomas comuns será o diferencial para a efetiva comunicação. O uso de uma plataforma colaborativa de conteúdo para apoiar pais de filhos em idade pré-escolar é um importante passo para incentivar mais pessoas a praticar a educação bilíngue desde cedo.

Baseado nessas e em outras circunstâncias abordadas no decorrer do projeto, o incentivo ao bilinguismo na infância para uma sociedade é um aspecto importante de socialização e de interação entre os povos, facilita as interfaces e a troca de conhecimento na medida em que essas crianças já crescem aptas a absorverem diferentes culturas e a respeitar outras comunidades.

Vale ainda ressaltar a relevância social da criação desse site, pois o site e seu conteúdo são gratuitos para os pais que irão colaborar com a ferramenta, e para todos os públicos sociais que tenham acesso à internet e que desejam potencializar as oportunidades que os filhos irão ter no futuro com o incentivo a prática bilíngue, independente da classe social.

1.5. Percorso teórico

Para alcançar cada um dos objetivos propostos neste trabalho, o texto foi organizado em sete capítulos. Nesse primeiro capítulo denominado “Considerações Iniciais”, foram apresentadas em subdivisões: um memorial referente à trajetória, familiaridade e motivação deste profissional que culminaram na realização desse projeto; uma introdução ao tema tratado e ao objeto de estudo; os objetivos e asserções que orientam o proposto, e por fim os argumentos e fatos que contextualizam e justificam a realização do projeto.

O capítulo segundo esclarece os principais conceitos relacionados ao projeto proposto, baseado em um referencial teórico abordando a perspectiva do ensino de línguas adicionais no contexto educacional de crianças em período pré-escolar, o ensino de línguas e as tecnologias do século XXI e o empreendedorismo educacional.

Na perspectiva do ensino de línguas adicionais abordamos as práticas e conceitos do bilinguismo, apresentando a importância da aprendizagem da língua inglesa em um contexto de língua global, utilizando obras e estudos de autores como Oliveira (2014), Souza (2021), Baker (2001) e Mendes (2017). Apresentamos a vertente histórica e epistemológica para o ensino de línguas que nos guiaram durante nossas reflexões, com base nos autores Santaella (2020), Saussure (2012), Paiva (2014), Oliveira (2014) e Moita Lopes (2006). Falamos da linguística aplicada no ensino de línguas, e de algumas abordagens e métodos relevantes para nosso estudo, através de informações e estudos de Moita Lopes (2006; 2013), Saussure (2012), Oliveira (2014), Souza (2021) e Vilaça (2008). Concluímos essa etapa com o aprendizado e comportamentos das crianças em fase pré-escolar, principalmente envolvendo questões biológicas e sociais, embasados nos autores Souza (2021), Dias e Mecca (2015), Moreira (2020), Cole (1978), Baker (2001) e Deoni (2013).

Entendemos a importância e o movimento do ensino de línguas com o uso de tecnologias, por isso citamos o impacto do ensino eletrônico (*e-learning*) para o ensino de línguas pelos autores Moita Lopes (2013), Kenski (2007) e Nascimento (2017). Sinalizamos também o cenário da educomunicação e seus impactos sobre o contexto da nova educação com os meios de comunicação contemporâneos, e o elo com a gamificação com base em Soares (2000), Citelli (2010), Sousa (2011) e Melo (2018). Quando falamos do uso de tecnologias, é importante a relação com a experiência dos usuários, e assim, dialogamos um pouco através de Amorim et al (2017), Sousa (2011), Minatel (2019), Larrosa (2021) e Moita Lopes (2006), sobre o impacto em nosso cotidiano.

Concluímos o referencial teórico desse capítulo abordando o empreendedorismo educacional com um viés social e a construção da marca dessa proposta, no contexto dos autores Araújo (2018; 2019), Bueno (2018), Baron (2007), Ries (2012) e Baggenstoss e Donadone (2013).

O terceiro capítulo apresenta o detalhamento da metodologia escolhida quanto a visão geral do projeto, demonstra o procedimento de coleta de dados utilizado, bem como a análise dos dados obtidos. Ainda nesse capítulo apresentamos a metodologia inicial de desenvolvimento do site, que embasará posteriormente o desenvolvimento e documentação do site “Educar Bilíngue”, plataforma colaborativa de conteúdo para fomentar a prática do

bilinguismo de pais e filhos em idade pré-escolar. Embasamos nosso referencial acerca dos procedimentos metodológicos nos autores Lakatos (2003), Moita Lopes (2006; 2013), Gerhardt e Silveira (2009) e Ries (2012).

No quarto capítulo detalhamos o plano de negócios desse desenvolvimento e sua idealização, além dos pontos fortes e fracos da construção do site. Procuramos definições e orientações de Baron (2007), Kotler e Keller (2006) e Osterwalder e Pigneur (2011), para o desenvolvimento do proposto seguindo as boas práticas disponíveis no mercado.

O quinto e sexto capítulos focam em detalhar os processos e fases envolvidas na construção do site, e na visão dada pelo desenho proposto, além da exequibilidade e aplicabilidade proposta através da viabilidade financeira e do cronograma de criação com as etapas do projeto.

O sétimo e último capítulo se detém às considerações finais acerca do plano proposto e do encerramento do projeto.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Ensino de línguas adicionais no contexto da primeira infância

2.1.1. Práticas e conceitos do bilinguismo

Por que os brasileiros estudam inglês? É através desse questionamento, que Oliveira (2014, p. 60) menciona que argumentar sobre as razões pelas quais os brasileiros estudam inglês parece ser a mesma coisa que falar de algo óbvio. Afinal, o ato de estudar a língua inglesa é tão divulgado por meio de campanhas, anúncios publicitários e pelo currículo escolar que já tomou contorno de senso comum ao brasileiro. Pais com bons recursos financeiros constantemente se perguntam quando colocarão seus filhos para estudarem inglês, e não há questionamento se os filhos devem estudar uma língua estrangeira, porque na prática isso irá acontecer de uma forma ou de outra, principalmente para a língua inglesa.

Tal pensamento não se originou do nada, pelo contrário, é resultado de um processo longo e intenso de construção de valores ideológicos por parte das agências governamentais britânicas e estadunidenses em seu regime de expansão de poder sobre o mundo. É um processo histórico atrelado ao imperialismo econômico da Inglaterra e dos Estados Unidos. (OLIVEIRA, 2014, p. 60-61)

Logo, a primeira razão pela qual os brasileiros estudam inglês é de natureza geopolítica: o imperialismo britânico no século XIX e começo do século XX e o imperialismo estadunidense no século XX⁷ que estão vinculados aos seus domínios econômicos, bélicos, políticos e culturais foram resultados do forte poder adquirido por esses países no último século e fator determinante para a expansão do uso da língua inglesa. Acrescente a esse fator, que houve também por parte desses dois países uma política deliberada e consistente de incentivo à criação de institutos de idiomas para consolidar a influência ideológica no Brasil. (OLIVEIRA, 2014, p. 61-65)

A segunda e terceira razões seriam o propósito funcional genérico, que costuma levar brasileiros a estudarem inglês para realizar atividades variadas, como, por exemplo, viajar a turismo ou a negócios, ler materiais impressos e digitais de jornais estrangeiros, escrever e-mails corporativos; compreender músicas, filmes e palestras; participar de redes sociais, e um

⁷ Período em que a influência anglo-saxônica fez com que o idioma inglês começasse a assumir o status de “língua franca” no Ocidente após o fim da Segunda Guerra Mundial, consolidando-se como tal com a intensificação da globalização no final do século passado.

propósito funcional específico, que poderia ser aprender inglês para uma atividade específica, como para ler textos acadêmicos, mas não necessariamente ter o interesse em falar, ouvir ou escrever em inglês. (OLIVEIRA, 2014, p. 65). Somam-se a isso o ato de atravessar fronteiras físicas e cibernéticas, proporcionando um alcance de culturas e visões de mundo que são, por si só, enriquecedoras em diversos aspectos, sejam eles de cunho individual ou social. (MENDES, 2017, p. 16)

Ainda que a população brasileira seja constituída por grande número de descendentes de imigrantes japoneses, italianos, alemães, no contexto e no currículo escolar, em se tratando de ensino de língua estrangeira, a oferta ainda tem a língua inglesa ocupando posição de destaque e a língua espanhola em segundo lugar por razões legais. Fazendo uma análise minuciosa acerca do ensino de língua estrangeira no Brasil, não podemos ignorar que, no contexto global o inglês impõe-se pelo que representa política e economicamente no mercado mundial. (NASCIMENTO, 2017, p. 12-23)

É preciso levar em consideração por qual motivo os cidadãos brasileiros precisam aprender a língua inglesa nos dias de hoje. E mais importante ainda, em que situações seu conhecimento de língua vai ser colocado à prova. Uma grande área de demanda para um conhecimento mínimo de inglês é a esfera de ensino e aprendizagem, área essa em que o Brasil já vem sentindo um atraso que ameaça prejudicar o país, por escassez de mão de obra qualificada à altura dos avanços que o país vem registrando nos últimos anos e na perda de mão de obra qualificada para outros países que investem e incentivam a educação. (MOITA LOPES, 2013, p. 160)

A capacidade de uso de línguas adicionais é um recurso sabidamente importante em vários nichos de atividade laboral e econômica. Apesar de a maioria de nós brasileiros sermos falantes nativos do português⁸, a nossa língua não é considerada uma língua franca nas atividades comerciais e econômicas, ou na divulgação científica ou em negociações diplomáticas. O acesso à informação científica, tecnológica e cultural e o estabelecimento de canais de comércio e intercâmbios com outros povos nos demandam a aprendizagem da língua inglesa. (SOUZA, 2021, p. 21)

Nesse cenário, que é um diferencial para o brasileiro o domínio de sua língua materna⁹, e de uma segunda língua, principalmente a língua inglesa, é que vislumbramos o impacto do bilinguismo em nossa sociedade. Conforme citado por Mendes (2017, p. 16-23), o

⁸ Uma das línguas mais faladas do mundo pelo peso numérico da população de seus falantes.

⁹ No caso de brasileiros nativos, sempre iremos considerar a língua portuguesa como sua língua materna.

fenômeno do bilinguismo vem sendo bastante trabalhado atualmente, principalmente com questões que abordam as vantagens da aprendizagem de línguas estrangeiras. Quase todos os países do mundo, bem como todas as classes sociais e faixas etárias dispõem de dois ou mais idiomas, sendo o monolinguismo a exceção.

O bilinguismo é uma característica dos indivíduos que escolhem aprender uma língua adicional além de sua língua materna. Os bilíngues por opção partem de sua língua materna, e acrescentam uma segunda língua sem perder a sua primeira para adicionar conhecimento ao seu dia a dia. Os bilíngues circunstanciais aprendem outra língua para sobreviver ao cotidiano, como é o caso dos imigrantes, que precisam de outra língua para se organizarem socialmente em outro país. Nos casos circunstanciais, a sua primeira língua é insuficiente para satisfazer as exigências educacionais, políticas, de emprego e necessidades comunicativas da sociedade em que são colocadas. Esses tipos circunstanciais devem tornar-se bilíngues para operar na sociedade linguística majoritária que os rodeia. Enquanto o bilinguismo por opção é uma questão de escolha, o bilinguismo circunstancial é frequentemente associado a situações com pouca ou nenhuma escolha. A diferença entre o bilíngue por opção e o bilíngue circunstancial é valiosa porque levanta imediatamente diferenças de prestígio e estatuto, política e poder entre os bilíngues. (BAKER, 2001, p. 3-4, tradução nossa)¹⁰

Nas áreas especializadas, o termo “bilíngue” é usado para descrever o “usuário de segunda língua” e o termo “bilinguismo” se aplica ao uso frequente de mais de uma língua em algum tipo de atividade do dia a dia, independentemente de o grau de exatidão de uso nessas línguas ser ou não equiparável, sendo que raramente o é. (SOUZA, 2021, p. 20)

A relação existente entre duas línguas é inerente à condição do bilíngue, e por atuação, há dois aspectos para ocorrência do bilinguismo: o social e o individual. Pelo aspecto social ocorre entre indivíduos que compartilham do mesmo idioma ou entre línguas diferentes. Na perspectiva individual do bilinguismo, o cérebro humano recorre aos sistemas linguísticos

¹⁰ To this they add a sixth dimension: circumstantial and elective bilingualism. Elective bilingualism is a characteristic of individuals who choose to learn a language, for example in the classroom. Elective bilinguals come from majority language groups (e.g. English-speaking Americans who learn Spanish or French). They add a second-language without losing their first language. Circumstantial bilinguals learn another language to survive. Because of their circumstances (e.g. as immigrants), they need another language to function effectively (for example, Latinos in the United States). Consequently, their first language is in danger of being replaced by the second language. Their first language is insufficient to meet the educational, political and employment demands and communicative needs of the society in which they are placed. Circumstantial bilinguals are groups of individuals who must become bilingual to operate in the majority language society that surrounds them. Elective bilingualism is about choice. Circumstantial bilingualism is often about survival with little or no choice. The difference between elective and circumstantial bilingualism is thus valuable because it immediately raises differences of prestige and status, politics and power among bilinguals. (BAKER, 2001, p. 3-4)

disponíveis ou como estratégia de comunicação ou por necessidade toda vez que nos comunicamos com o mundo. (MENDES, 2017, p. 24)

Para aprofundar-nos na análise do que seria ser bilíngue, poderíamos compreender como sendo também a capacidade completa de executar a segunda língua no dia a dia. Porém, o que considerariamos uma capacidade completa em duas línguas? Em análise de Baker (2001, p. 5), existem quatro capacidades linguísticas básicas: ouvir, falar, ler e escrever, ilustradas a seguir no cruzamento de habilidades que justificaria tal possibilidade, se apresentadas em conjunto.

Quadro 1 - Habilidades linguísticas

	Oracy	Literacy
Receptive skills	Listening	Reading
Productive skills	Speaking	Writing

Fonte: Baker (2001, p. 5)

Vale aqui a ressalva de evitar uma simples classificação de quem é, ou não é, bilíngue, apenas pelas habilidades linguísticas. Alguns falam uma língua, mas não leem e nem escrevem nessa língua. Alguns escutam, compreendem e leem em uma língua (bilinguismo passivo) mas não falam ou escrevem nessa língua. Alguns compreendem uma língua falada, mas não conseguem eles próprios falarem. (BAKER, 2001, p. 5, tradução nossa)¹¹

As quatro habilidades linguísticas básicas não se definem em graus fixos. A capacidade de leitura pode variar entre simples e básico a fluente e realizado. Alguém pode ouvir com compreensão num contexto (por exemplo, assistindo esportes) mas não num outro contexto (por exemplo, uma palestra acadêmica). Esses exemplos mostram que as quatro capacidades básicas podem ser mais aperfeiçoadas em subescalas e dimensões. Existem ainda outras competências abaixo das listadas anteriormente como: pronúncia, extensão do vocabulário, correção da gramática, capacidade de transmitir significados exatos em diferentes situações e variações de estilo. (BAKER, 2001, p. 5, tradução nossa)¹²

¹¹ The table suggests avoiding a simple classification of who is, or is not, bilingual. Some speak a language, but do not read or write in a language. Some listen with understanding and read a language (passive bilingualism) but do not speak or write that language. Some understand a spoken language but do not themselves speak that language. To classify people as either bilinguals or monolinguals is thus too simplistic. Or, to return to the opening analogies, the two wheels of bilingualism exist in different sizes and styles. The two lenses of bilingualism will vary in strength and size. (BAKER, 2001, p. 5)

¹² The four basic language abilities do not exist in black and white terms. Between black and white are not only many shades of gray; there also exist a wide variety of colors. The multi-colored landscape of bilingual abilities suggests that each language ability can be more or less developed. Reading ability can range from simple and basic

Em comunidades onde duas ou mais línguas são amplamente faladas, os bilíngues podem usar ambas as suas línguas diariamente ou com frequência. Alguns bilíngues não terão o domínio de ambas as línguas, mas ainda assim conseguem utilizar ambas as línguas com sucesso para a comunicação em várias circunstâncias. (BAKER, 2001, p. 13, tradução nossa)¹³

Os bilíngues estão presentes em todos os países do mundo, em todas as classes sociais e em todos os grupos etários. Numericamente, os bilíngues e multilíngues estão em maioria no mundo, sendo as estimativas do seu tamanho entre 50% e 66% da população mundial. Essa população no mundo está crescendo vertiginosamente potencializada por viagens, comunicações e redes sociais digitais. (BAKER, 2001, p. 43, tradução nossa)¹⁴

Há um interesse e movimento crescente no fenômeno do bilinguismo em campos de atuação que vão da ciência cognitiva à educação, pois o bilinguismo não é um fenômeno raro, e a percepção equivocada de sua suposta raridade talvez seja fomentada pela concepção errônea de que devemos entender por bilíngues somente os indivíduos dotados de habilidades equivalentes e indistintas às dos monolíngues em cada uma das línguas faladas. (SOUZA, 2021, p. 20)

Tornar-se bilíngue pode ser uma escolha feita na fase adulta ou condição estimulada desde a infância, tendo em vista famílias cujos pais e avós dispõem de diferentes idiomas em seus cotidianos. A habilidade de dominar duas ou mais línguas também exige do falante a capacidade de compreender socialmente o uso da linguagem e saber como adaptar-se

to fluent and accomplished. Someone may listen with understanding in one context (e.g. shops) but not in another context (e.g. an academic lecture). These examples show that the four basic abilities can be further refined into sub-scales and dimensions. There are skills within skills, traditionally listed as: pronunciation, extent of vocabulary, correctness of grammar, the ability to convey exact meanings in different situations and variations in style. However, these skills tend to be viewed from an academic or classroom perspective. Using a language on the street and in a shop require a greater accent on social competence with language (e.g. the idioms and 'lingo' of the street). (BAKER, 2001, p. 5)

¹³ Not all bilinguals have the opportunity to use both their languages on a regular basis. Where a bilingual lives in a largely monolingual community there may be little choice about language use from day-to-day. However, in communities Where two or more languages are widely spoken, bilinguals may use both their languages on a daily or frequent basis. Some bilinguals will not have mastery of both languages, yet still use both languages successfully for communication in varying circumstances. When bilinguals use both their languages on a day-to-day basis, language use is not haphazard or arbitrary. If the other person is already known to the bilingual, as a family member, friend or colleague, a relationship has usually been established through one language. If both are bilingual they have the option of changing to the other language (e.g. to include others in the conversation). (BAKER, 2001, p. 13)

¹⁴ Bilinguals are present in every country of the world, in every social class and in all age groups. Numerically, bilinguals and multilinguals are in the majority in the world, with estimates of their size being between half and two thirds of the world's population. The bilingual population of the world is growing as international travel, communications and mass media, emigration and a planetary economy create the global village. Bilingual individuals do not exist as separated islands. Rather, people who speak two or more languages usually exist in networks, communities and sometimes in regions. People who speak a minority language within a majority language context may be said to form a speech community or language community.. (BAKER, 2001, p. 43)

linguisticamente de acordo com suas necessidades, transitando de maneira coerente entre os códigos que possui. Dominar dois códigos linguísticos pode representar algo bastante relevante na vida de um falante, e aumentar a possibilidade de se adaptar a diferentes culturas e vivências. (MENDES, 2017, p. 17-34)

A aprendizagem de um segundo código linguístico é um importante guia para a construção de sentidos e interações que propusemos com o desenvolvimento do site, fomentando a prática bilíngue.

2.1.2. Vertente histórica e epistemológica para o ensino de línguas

O filósofo Charles Sanders Peirce (1839-1914), teve importante influência para a linguística, principalmente pelo seu trabalho com a Semiótica¹⁵, em que fica evidente que ele parte do pressuposto de que são necessários os signos ou sinais para formarmos a capacidade de pensar, sendo esse o ponto de início da sua teoria da percepção. O esforço de Peirce era o de configurar a conceituação dos signos de forma que fossem úteis a qualquer ciência aplicada.

Para Peirce, o homem não é um todo e sim apenas um membro possível da sociedade, e se a experiência de uma pessoa for isolada, ela não gera reflexo algum. Quando uma pessoa vê algo que os outros não podem ver, tem-se aí uma alucinação. Não é “minha” experiência, mas “nossa” experiência que deve ser pensada; e esse "nós" tem possibilidades ilimitadas. (SANTAELLA, 2020)

Temos a partir disso, um ponto chave da epistemologia de Peirce, para ele o significado de um pensamento está no tipo de comportamento que ele gera, e esse comportamento não deve ser entendido como um curso real de ação, mas como uma disposição para uma ação possível. Os elementos de cada conceito entram no pensamento lógico pelo portão da percepção e o deixam pelo portão da ação intencional. (SANTAELLA, 2020)

A percepção ocorrerá por meio de uma transformação das impressões sensoriais e, portanto, nunca é imediata. Um exemplo clássico de como as percepções podem ser mal interpretadas são as alucinações. Peirce distingue o que é percebido (percepção) do que é perceptivo. O que é percebido é o signo que fica entre o objeto e o julgamento perceptivo. Os objetos são sempre acessados retratando a percepção como um signo. O signo tem a forma de uma impressão sensual, ou seja, uma letra, uma imagem, um som ou um sinal. O conceito de

¹⁵ Ciência que lida com sistemas de signos.

signo é holístico e vai além da função de representação, contendo ainda uma função cognitiva. (SANTAELLA, 2020)

Ainda sobre o signo, na visão de Ferdinand de Saussure (1857-1913), ele une não uma coisa e uma palavra, mas um conceito e uma imagem acústica. Essa não é um som material, coisa puramente física, mas a impressão psíquica desse som, a representação que dele nos dá o testemunho de nossos sentidos; tal imagem é sensorial e, se chegamos a chamá-la “material”, é somente nesse sentido, e por oposição ao outro termo da associação, o conceito, geralmente mais abstrato. (SAUSSURE, 2012, p. 106)

Por uma questão de terminologia, chamamos “signo” a combinação do conceito e da imagem acústica, mas, frequentemente é mais associado a imagem acústica, por exemplo uma palavra. (SAUSSURE, 2012, p. 107)

A língua não pode, pois, equiparar-se a um contrato puro e simples, e é justamente por esse lado que o estudo do signo linguístico se faz interessante: pois, se quiser demonstrar que a lei admitida numa coletividade é algo que se suporta, e não uma regra livremente consentida, a língua é a que oferece a prova mais concludente dessa tendência. (SAUSSURE, 2012, p. 111)

Cabe também uma fazer uma menção para a filosofia da linguagem do filósofo Ludwig Wittgenstein (1889-1951), devido ao considerável impacto sobre a reflexão a respeito da linguagem, pois lhe confere lugar central na experiência humana e no desenvolvimento histórico da cultura. (MOITA LOPES, 2006, p. 56)

A linguagem é um dispositivo comum a todos os seres humanos e seria o estágio inicial do sistema linguístico, estágio esse que receberia *input* da experiência e produziria linguagem como *output*. (PAIVA, 2014, p.72)

Importante destacar a linha de pensamento de Noam Chomsky (1928-), que advoga sobre a existência de princípios fundamentais, inatos e universais, que restringem a forma de gramática e de um conjunto de parâmetros que serão fixados pela experiência, ou seja, de acordo com a inserção linguística. (PAIVA, 2014, p. 70)

Todos nós crescemos em ambientes multilíngues e quando esses contextos envolvem sistemas muito diferentes, dizemos que são línguas diferentes. A faculdade da linguagem é capaz de assumir vários estados paralelos de forma, e as crianças são capazes de adquirir várias línguas ao mesmo tempo, sem nenhuma dificuldade. No entanto, com adultos, a história é outra. Ele considera que existe um período crítico para a aquisição de linguagem e que, após a puberdade, a capacidade de aprendizado de uma segunda língua diminui. O cérebro da criança é como uma esponja absorvendo conteúdo. (PAIVA, 2014, p. 74)

É importante ter em mente que a teoria chomskiana foi desenvolvida para explicar o fenômeno da aquisição e desenvolvimento da língua materna e não de língua estrangeira. Todavia, suas ideias tiveram reflexos diretos na Linguística Aplicada, principalmente quando se propunha a responder três perguntas: O que constitui o conhecimento de língua? Como o conhecimento da língua é adquirido ou aprendido? Como o conhecimento da língua é aplicado no cotidiano? (PAIVA, 2014, p. 74)

Parece haver um consenso em torno do argumento do *input* pobre que conduz à hipótese da existência de estruturas mentais inatas. Acrescente-se isso ao fato de nós humanos sermos capazes de produzir muito mais do que ouvimos. Vale destacar ainda que a competência mencionada na teoria, não pode ser confundida com a habilidade de usar uma língua. Para Chomsky a competência é biológica e não comportamental, e o conhecimento da língua é uma representação mental inconsciente que está implícito a toda língua em uso. Assim, todos os falantes, de qualquer língua, possuiriam um conjunto de princípios e parâmetros que modelam a língua. (PAIVA, 2014, p. 75)

Noam Chomsky discorda radicalmente da ideia de que o ser humano é um mero imitador de modelos linguísticos, treinado a partir de um mecanismo de estímulos e respostas, indo na direção contrária da corrente estruturalista acerca da aprendizagem por estímulo e resposta. Para ele, o ser humano possui uma habilidade inata de aprender uma língua. Seu argumento para isso é o fato de uma criança entre os quatro e seis anos de vida já ser capaz de criar frases inéditas, o que mostra que ela não está imitando ninguém, não está seguindo nenhum modelo. (OLIVEIRA, 2014, p. 103)

Na visão chomskiana, a língua é um conjunto de regras gramaticais complexas. Por isso, se a criança não recebe nenhum tipo de instrução formal a respeito dessas regras, a única maneira plausível de explicar essa capacidade de produzir frases inéditas é admitir a existência de uma faculdade inata que permite à criança aprender uma língua usando tais regras. A teoria behaviorista, com seu mecanismo de estímulos e respostas para a criação e eliminação de hábitos, realmente não pode explicar esse fato e acabou sendo gravemente ferida por ele. Vale enfatizar que foi no processo de elaboração de suas ideias que Chomsky acabou contribuindo indiretamente para o ensino de línguas estrangeiras ao argumentar contra a teoria behaviorista, e expandir as análises sobre as teorias de interação. (OLIVEIRA, 2014, p. 103)

O forte argumento contra o behaviorismo levou muitos psicólogos, linguistas e professores de línguas estrangeiras a buscarem uma teoria de aprendizagem menos vulnerável, que melhor explicasse a aprendizagem de línguas estrangeiras, o que, conseqüentemente,

acarretou a busca por um método de ensino mais eficiente, por aquele que seria o melhor método. (OLIVEIRA, 2014, p. 103)

Originária de um mundo que entendia a pesquisa como necessariamente positivista, a pesquisa em ciências sociais hoje questiona as formas tradicionais de conhecimento e abre um leque muito grande de desenhos de pesquisa de natureza interpretativa e de modos de construir conhecimento sobre a vida social. (MOITA LOPES, 2006, p. 25)

Vivemos tempos de grandes mudanças sociais, culturais, políticas, históricas e epistemológicas, caracterizados por desenvolvimentos tecnológicos que afetam o modo como vivemos e pensamos nossas vidas tanto na esfera privada quanto na pública. A linguística aplicada tem apoiado na tentativa de compreender os novos tempos e de abrir espaço para visões alternativas ou para ouvir outras vozes que possam revigorar nossa vida social ou compreendê-la por outras histórias. As mudanças epistemológicas nesse cenário complexo têm sido impactantes para a linguagem como prática social. (MOITA LOPES, 2006, p. 22-25)

É com base na evolução histórica dos conceitos da língua e da própria epistemologia da linguagem, que fundamentamos nosso projeto de aplicação na aprendizagem de uma segunda língua. Aprendizagem essa voltada para a experiência de uma pessoa com o uso dos signos, pelas percepções do indivíduo sobre o ambiente, e pela interação social.

2.1.3. Linguística aplicada no ensino de línguas

A questão de inteligibilidade desempenha também o papel; dir-se-á muito bem, de pessoas que não se compreendem, que falam línguas diferentes. Seja como for, línguas que se desenvolveram num território contínuo, no seio de populações sedentárias, permitem verificar os mesmos fatos que os dialetos, numa escala mais vasta; encontram-se ali as ondas de inovação, somente que abarcam um terreno comum a várias línguas, agrupadas em momentos históricos. (SAUSSURE, 2012, p. 268)

Todavia, as passagens bruscas de uma língua para outra são muito frequentes: de onde provêm elas? Do fato de que circunstâncias desfavoráveis impediram tais transições insensíveis de subsistir. O fator mais perturbador é migração das populações. Os povos sempre conheceram movimentos de vaivém. Acumulando-se ao longo dos séculos, essas migrações confundiram tudo, e em muitos pontos se apagou a recordação das transições linguísticas. A família indo-europeia é um exemplo característico disso. (SAUSSURE, 2012, p. 268-269)

Só quando nos damos conta de que, numa massa unilíngue, a coesão varia de acordo com os fenômenos, de que as inovações não se generalizam todas, de que a continuidade

geográfica não impede diferenciações perpétuas, é que podemos abordar o caso de uma língua que se desenvolve paralelamente em dois territórios separados. Esse fenômeno é muito frequente: assim, desde o instante em que o germânico penetrou nas Ilhas Britânicas, vindo do continente, sua evolução se desdobrou: de um lado, os dialetos alemães; de outro, o anglo-saxão, do qual saiu o inglês. (SAUSSURE, 2012, p. 274)

Que nos ensina, pois, esse testemunho da língua? A unidade de raça não pode ser, por si só, mais que um fator secundário, e de modo algum necessário, da comunidade linguística; mas existe uma outra unidade, infinitamente mais importante, a única essencial, aquela que é constituída pelo vínculo social: chamá-la-emos “etnismo”. Entendemos por “etnismo” uma unidade que repousa em relações múltiplas de religião, de civilização, de defesa comum, etc., as quais se podem estabelecer mesmo entre povos de raças diferentes e na ausência de qualquer vínculo político. (SAUSSURE, 2012, p. 295)

É entre o “etnismo” e a língua que se firma a relação de reciprocidade, da qual o vínculo social tende a criar a comunidade de língua e imprimir talvez ao idioma comum determinados caracteres; e inversamente, é a comunidade de língua que constitui, em certa medida, a unidade étnica. (SAUSSURE, 2012, p. 295)

Enfrentamos transformações de natureza histórica, econômica, cultural, tecnológica e política, a partir do momento em que a informação por meio de avanços tecnológicos possibilitou um mundo mais veloz, de discursos que atravessam o globo em um piscar de olhos no chamado tempo real, que mudam a economia em ações realizadas de um computador, que nos aproximam de forma surpreendente, que nos possibilitam ser e ver outros visualmente por meios digitais, “conversar” com pessoas que nunca vamos ver, e conhecer lugares que nunca vamos visitar fisicamente. (MOITA LOPES, 2006, p. 91)

Conforme destaca Moita Lopes (2006), essas transformações impactam direta e continuamente o campo de estudo e aprendizado da linguagem:

O que acontece quando as ciências sociais e humanas, passam a focalizar novos tópicos e há um crescimento de interesse em fluxos culturais, em fronteiras e margens em vez de centros, e em incertezas e ambivalência? O que acontece se os tempos mudam, modelos de competência perdem apelo intuitivo, e, em vez disso, a discussão passa a contemplar a economia política da linguagem, a produção, circulação e exclusão, a legitimação e a resistência? [...] Certamente, acreditamos que diante dessas questões, a linguística aplicada no campo de ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras começa a parecer

um tanto diferente. É difícil pensar em outra área de estudo da linguagem tão centralmente relacionada com fluidez, marginalidade e transição, com o que as pessoas não podem fazer com a linguagem e como elas se viram com o que podem. (MOITA LOPES, 2006, p. 120)

A discussão entorno do ensino e da aprendizagem, e a correlação entre linguística aplicada e aprendizagem de línguas, sempre ocupou um lugar de destaque na literatura nacional e internacional da linguística aplicada, sendo uma realidade nos primórdios dos trabalhos na área. Se pensarmos que em seus primeiros anos de existência a linguística aplicada que se praticava cumpria exatamente a tarefa de “exportar para algum domínio prático” os conhecimentos produzidos pela pesquisa linguística, não será difícil compreender por que razão o campo da aprendizagem de línguas se mostrou tão fecundo. A linguística aplicada na área de ensino de línguas parece mais bem posicionada na junção entre modernidade/pós-modernidade do que estava no espaço da tradição/modernidade e no estudo das línguas. Pode-se dizer que a linguística do ensino de línguas está na vanguarda e há muito tempo tem um envolvimento com a globalização e com o gerenciamento da comunicação transnacional, utilizando a linguagem como prática de socialização. (ROCHA e DAHER, 2015, p. 123) (MOITA LOPES, 2006, p. 82-109)

Se a linguagem é uma prática social, ao estudarmos a linguagem estamos estudando a sociedade e a cultura das quais ela é parte constituinte e constitutiva, além de considerarmos que há na contemporaneidade uma multiplicidade de sistemas semióticos em jogo no processo de construção de sentidos. (MOITA LOPES, 2006, p. 48)

A linguagem deve ser entendida como atividade ou como um sistema de ações simbólicas realizadas em contextos sociais e comunicativos, que produzem efeitos e consequências semânticas convencionais. A ideia de que “o significado de uma palavra e o uso da linguagem” está atrelada a noção de que falar uma língua é uma prática social ou forma de vida, diz respeito à compreensão da linguagem vista como “jogos de linguagem” nos quais o significado se constitui por processos intersubjetivos de negociação, orientados por regras de emprego dos termos e expressões linguísticas. Há um vínculo indissociável entre linguagem, produção de sentidos, contexto, comportamento social e atividades humanas, o que aponta para o entrelaçamento entre cultura, práticas discursivas, conhecimento e visão de mundo. (MOITA LOPES, 2006, p. 57)

Através da linguagem, traçamos conexões importantes para a aprendizagem¹⁶ de línguas, pelos métodos de aprendizagem e a ação da Linguística Aplicada para o movimento comunicativo no ensino de línguas.

De fato, constatamos que o campo de ensino de línguas, especialmente as línguas estrangeiras encontram-se em grande expansão por uma diversidade de fatores, entre eles a globalização, a conectividade, a internet, a interação social e o mercado de trabalho. Cada vez mais as pessoas precisam de línguas estrangeiras para acumular capacidades e conhecimentos. Se por um lado o domínio de uma língua estrangeira deve ser cada vez melhor e abrangente, por outro lado, as necessidades dos tempos atuais exigem que o ensino seja cada vez mais rápido e produtivo. (VILAÇA, 2008, p. 85)

Conforme essa expansão avança, a distância espacial diminui, sendo que a vida das pessoas, seus empregos, salários e saúde, são afetados por acontecimentos no outro lado do mundo. A distância temporal também recuou, os mercados e as tecnologias agora mudam com uma velocidade sem precedentes, com ações em várias partes do mundo ocorrendo em tempo real, com impactos nas vidas das pessoas que vivem longe. As fronteiras abstratas estão deixando de existir, não somente em termos de comércio, capital e informação, mas também em relação a ideias, normas, culturas e valores. Isso significa que as vidas econômicas e culturais das pessoas do mundo todo estão mais intensas e imediatamente interligadas, de um modo que nunca ocorreu antes, sendo um caminho traçado pela humanidade sem possibilidade de retorno, será a nova realidade independente das vontades pessoais. (MOITA LOPES, 2006, p. 131)

O traço mais distintivo dessa fase atual da globalização é a comunicação digital, a internet e suas redes. Ela se tornou o motor principal, que está dirigindo os caminhos da economia, assim como as identidades culturais e linguísticas das comunidades. Em um desenvolvimento sem precedentes na história humana, a internet tornou-se uma fonte singular que imediatamente conecta milhões de indivíduos com outros, com associações particulares e com instituições educacionais e agências governamentais, tornando as interações à distância e

¹⁶ O linguista Stephen Krashen (1941) defende a separação dos termos aprendizagem e aquisição, pois em sua concepção, o termo aprendizagem deve ser usado em referência ao produto de tentativas intencionais de compreensão consciente da organização da segunda língua, tal como através da compreensão de regras gramaticais explicitamente enunciadas. Esse tipo de conhecimento não é absolutamente o que sustenta tal capacidade, em seu modelo, é o produto da aquisição, entendida como um processo necessariamente inconsciente e incidental, do qual se origina conhecimento linguístico tácito. Destaca-se ainda que para a aprendizagem, o ensino explícito de regras linguísticas, feedback corretivo ou qualquer estratégia de instrução explícita seria não apenas inútil, mas prejudicial para o aprendiz de segunda língua. (SOUZA, 2021, p. 39)

em tempo real possíveis. E a língua da globalização, o inglês, está no centro da linguística aplicada contemporânea. (MOITA LOPES, 2006, p. 131)

Quando uma língua alcança níveis globais, desenvolve um papel especial reconhecido em todos os países, e esse é o caso da língua inglesa, que se tornou a língua franca do mundo, e por causa de sua associação com a economia global, entende-se que é “a escolha natural para o progresso”. A língua inglesa é vista com uma chave para abrir portas para a mobilidade social dentro e através de fronteiras nacionais. (MOITA LOPES, 2006, p. 135)

Segundo cita Moita Lopes (2006, p. 144-145), as pessoas deveriam aprender a “língua de seu grupo”, que na maioria das vezes é sua língua nativa, e “a língua de difusão maior”, que é o caso do inglês. A língua do grupo possibilita a socialização, continuidade e identidade, enquanto a língua de difusão maior ou língua adicional, permite o acesso à educação superior, a redes internacionais, à mobilidade social e geográfica. A globalidade da língua e a conectividade da economia mundial garantirão que o inglês continue a reinar de modo especial por muito tempo.

Mas para os não nativos em língua inglesa, o bilinguismo é uma necessidade que pode ser trabalhada em diversos aspectos. Na sequência abordamos alguns métodos e/ou abordagens essenciais para o entendimento do movimento comunicativo no ensino de línguas, que norteiam as práticas mais recentes de aprendizagem, e que influenciam o viés interacionista da linguagem, contextualizados pela linguística aplicada.

Primeiramente, nas propostas metodológicas comunicativas, em que há, uma teoria da língua subjacente ao ensino comunicativo de línguas, que é a teoria comunicativo-interacional. Pensar no ensino de línguas com propósitos comunicativos tem implicações pedagógicas importantes. A primeira é o entendimento funcional das estruturas gramaticais, que passam a ser vistas como meios de o usuário da língua atingir seus objetivos discursivos, ou seja, desenvolver sua competência comunicativa e sua capacidade de realizar funções linguísticas como, por exemplo, convencer, informar, ameaçar e convidar. A segunda implicação seria de pensar o ensino de línguas estrangeiras com propósitos comunicativos pelo entendimento de que a língua é interação social. Logo, o uso da língua envolve, pelo menos, duas pessoas, social e culturalmente situadas. Perante esse aspecto de interação social, as novas tecnologias conseguem uma amplitude inimaginável para alcançar as pessoas. (OLIVEIRA, 2014, p. 150-152)

A posição do teórico e linguista Christopher Brumfit (1940-2006) acerca da abordagem comunicativa também é importante para refletirmos, conforme vemos a seguir em uma fala de Oliveira (2014):

Fazendo uma analogia com o processo de aquisição da língua materna, Brumfit argumenta que a fluência do indivíduo que aprende uma língua estrangeira é resultado de suas tentativas de se expressar, de se comunicar na língua estudada, de interagir com outras pessoas, sendo o desenvolvimento da sua precisão imprescindível apenas para a comunicação escrita. Um ato de comunicação entre dois indivíduos, A e B, pode acontecer oralmente ou por escrito. A comunicação oral ocorre em tempo real. Nesse caso, se A ou B não entenderem o que o outro quer expressar, isso ficará imediatamente claro através de algum tipo de *feedback*, verbal ou não, de A ou de B, gerando assim, uma negociação de sentidos entre eles para que os significados das mensagens sejam esclarecidos. Na comunicação escrita, por outro lado, o leitor não pode negociar com o escritor os sentidos das mensagens expressas no texto, o que força o escritor a ser o mais claro possível e a utilizar uma linguagem que tanto ele quanto a pessoa que leia o seu texto entendam. O escritor necessita, então, seguir um padrão de linguagem escrita legitimado pela comunidade linguística em que vive. (OLIVEIRA, 2014, p. 154-155)

Essa base é reforçada primeiramente pelo conceito de competência comunicativa, proposto pelo linguista Dell Hymes¹⁷ (1927-2009), enunciado por Oliveira (2014, p. 49), a partir da reação contra algumas ideias¹⁸ de Noam Chomsky e reelaborado por alguns linguistas aplicados. Esse conceito viria a ser muito importante para a discussão acerca da proficiência. Hymes contestou a posição de Chomsky sobre os conceitos de competência e desempenho, por entender que a realidade linguística de qualquer falante-ouvinte envolve relacionamentos socioculturais e estados emocionais e psicológicos diversos. Nesse contexto, não deveria ser considerado o desempenho como a representação infiel da competência e nem a competência como conhecimento exclusivamente gramatical.

Segundo, na visão da teoria sociocultural do desenvolvimento cognitivo do psicólogo Lev Vygotsky (1896-1934), “a aquisição ou aprendizado de uma língua se daria através de processo colaborativo por meio do qual os aprendizes se apropriam da língua de sua

¹⁷ O conceito de competência comunicativa proposto por Hymes possui quatro aspectos: possibilidade formal, exequibilidade, adequação contextual e possibilidade de ocorrência. (OLIVEIRA, 2014, p. 50)

¹⁸ Apesar de confrontar algumas ideias e teorias de Chomsky, esse movimento de confronto foi importante para os linguistas aplicados no desenvolvimento de novas linhas de pensamento e na ampliação do campo de conhecimento.

própria interação, para seus próprios propósitos, construindo a competência gramatical, expressiva e cultural”. Nessa perspectiva cognitivista, há uma forte influência consolidada pela pesquisa em aprendizagem de segunda língua e bilinguismo, principalmente a de cunho psicolinguístico. Trata-se de uma raiz epistemológica que brotou no ambiente filosófico configurado pela entrada da teoria gerativa nos estudos da linguagem. (PAIVA, 2014, p. 137) (SOUZA, 2021, p. 63)

Por último, importante destacar o movimento pela aplicação do método eclético, no qual são adotados técnicas, atividades e princípios teóricos de métodos variados sem se comprometer teoricamente com nenhum deles. (OLIVEIRA, 2014, p. 197).

A busca pelo “método perfeito” se transformou na busca de um “método mais adequado e mais flexível”, respeitando as diversidades individuais. Esta conclusão conduziu, de certa forma, à defesa do ecletismo no ensino de línguas estrangeiras como forma de liberdade e flexibilidade metodológicas. Deseja-se com isso estabelecer um rompimento com a rigidez imposta por muitos métodos e a valorização dos usuários e dos contextos de aprendizagem. (VILAÇA, 2008, p. 82)

Convém destacar que o ecletismo deve ser compreendido como flexibilidade e não como ausência metodológica, pois o método eclético deve conduzir a uma prática coerente e plural no ensino de uma língua, onde grande variedade de atividades possa ser empregada de forma a facilitar, acelerar ou otimizar o processo de ensino. É provável que métodos como é o caso da abordagem comunicativa e do método eclético durem mais tempo que os demais existentes, e se moldem com o avançar tecnológico da sociedade. (VILAÇA, 2008, p. 82) (OLIVEIRA, 2014, p. 210)

Portanto, com a base estabelecida e apoiada na linguística aplicada, trabalhamos nesse projeto situações e atividades voltadas para o interativo, para além das relações pessoais, nas abordagens comunicacionais de incentivo ao desenvolvimento da fala por meio do lúdico.

2.1.4. O cérebro, o aprendizado e os comportamentos da criança

Levando se em conta a rapidez e taxa de retenção nos primórdios do processo de aprendizagem para o nível de proficiência final alcançado, a vantagem do início precoce é altamente constatada. O fato que mais fortemente prevê o alcance do alto nível de proficiência em uma segunda língua é a idade de início de aprendizado. Analisando os fatores e traços preditores do sucesso dessa aprendizagem baseados em estudos desde os anos 1960, quanto

menor for a idade de aprendizado (mais tenra for a idade de exposição significativa inicial), mais provável será o alcance de níveis altos de proficiência. (SOUZA, 2021, p. 117)

Estudos apontam que habilidades cognitivas e socioemocionais são maleáveis ao longo da vida, mesmo que em determinadas faixas de idades e etapas da vida as habilidades se mostrem mais ou menos maleáveis, potencializando intervenções que poderiam vir a ser realizadas para a promoção dessas competências, destacando uma formação bastante precoce da inteligência e da capacidade de raciocínio acontecendo nas primeiras fases da vida. (DIAS e MECCA, 2015, p. 169)

Uma criança seria guiada por mecanismos mentais inatos em seu processo de aprendizagem de linguagem, principalmente as de tenra idade, através da construção progressiva de sistema linguístico mental, para a qual contribuiriam elementos inatos de organização linguística, e não apenas a imitação dos dados de fala de adultos aos quais as crianças estariam sendo expostas. As diferenças gramaticais entre os enunciados produzidos por crianças e seus análogos produzidos por adultos, ou seja, os erros produzidos por crianças no processo de aquisição de linguagem passaram a ser interpretados como evidência da organização interna de um sistema linguístico. Crianças em fase pré-escolar¹⁹, portanto, no início do processo de aprendizagem, são genericamente motivadas para as experiências que o processo educativo lhes oferece. (SOUZA, 2021, p. 68-105)

Ao final do primeiro ano de vida, percebe-se uma habilidade nas crianças que é a atenção compartilhada, habilidade essa que se refere à capacidade do bebê de participar em interações triádicas, nas quais ele coordena a sua atenção em relação a um objeto ou evento com a atenção de um parceiro social. A atenção compartilhada é um dos alicerces da aprendizagem social e da linguagem simbólica e pode ser observada a partir de dois tipos de comportamentos: iniciação e resposta. De um lado, a capacidade de responder às sugestões de partilha de atenção do outro ocorre em situações nas quais o bebê segue a direção do olhar ou do apontar do parceiro social. Por outro lado, quanto à iniciação de atenção compartilhada, ocorre quando o bebê procura iniciar, de forma espontânea, episódios de atenção compartilhada no outro, por meio de comportamentos como apontar, oferecer ou mostrar. (DIAS e MECCA, 2015, p. 190)

A habilidade para discriminar diferentes emoções a partir das expressões faciais também se desenvolve muito precocemente. Estudos mostraram que, aos quatro meses, os bebês são capazes de discriminar expressões de raiva e felicidade, e demonstram preferência

¹⁹ Consideramos pré-escolar, a fase entre os primeiros meses até seis anos de idade da criança.

por expressões positivas. Aos dois anos de idade a criança desenvolve a capacidade de compreender aspectos mais abstratos, como a congruência entre a emoção expressa e o comportamento. (DIAS e MECCA, 2015, p. 190-191)

Desde muito cedo as crianças aprendem a assumir ou entender as perspectivas do outro durante as interações sociais. A partir do primeiro ano de vida, os bebês se tornam cada vez mais capazes de inferir intenções por meio da observação de comportamentos dos outros. A linguagem influencia de forma significativa a capacidade de compreender falsas crenças. Os níveis de linguagem aos dois anos de idade, são preditores de compreensão de falsa crença aos quatro anos. Já aos quatro anos, a compreensão de falsa crença também está relacionada com habilidades verbais. (DIAS e MECCA, 2015, p. 191-192)

Nos anos pré-escolares, em especial entre três e seis anos, crianças estabelecem um senso de comportamentos aceitáveis e não aceitáveis, que são aprendidos a partir das suas interações sociais. Nessa fase, as habilidades para identificar emoções em expressões faciais, regular as emoções durante as interações sociais e entender as perspectivas dos outros, representam a competência emocional. Além disso, o foco dos estudos em pré-escolares se deve ao fato de tratar-se de um período do desenvolvimento em que já muitas mudanças na capacidade de compreensão de estados mentais. Após o período pré-escolar, ou seja, a partir dos primeiros anos de escolarização, outras habilidades, mais complexas, se desenvolvem, tais como compreensão de ironias, metáforas e de mentiras em narrativa mais complexas. (DIAS e MECCA, 2015, p. 192)

Crianças que recebem os estímulos apropriados até os seis anos de idade têm um desenvolvimento emocional e cognitivo mais saudável. O que elas vivem nesta etapa vai impactar de forma complexa diferentes áreas da vida quando forem adultas, tanto na vida privada quanto na vida social. (MOREIRA, 2020, p. 3)

Não faltam estudos e pesquisas ao redor do mundo com evidências econômicas, sociais e de saúde para atestar a importância do investimento nesta fase da vida: o investimento de atenção e afeto por parte dos pais e cuidadores; e o investimento de recursos financeiros por parte das autoridades públicas. O economista americano James Heckman mostrou que cada dólar investido em políticas de desenvolvimento na primeira infância gera um retorno de 13% para a sociedade, e em comparação a outros investimentos sociais, nenhum seria tão rentável. Heckman provou que qualquer nação que mire no desenvolvimento social precisa investir nas crianças com idade entre zero e seis anos. (MOREIRA, 2020, p. 3)

A primeira infância, fase do desenvolvimento infantil que vai de zero aos seis anos de idade, é a fase de maior crescimento físico, cognitivo e emocional de um ser humano. Os

acontecimentos desse período, as experiências, descobertas e aprendizagens, são levados para toda a vida daquele ser humano. Por esse motivo, os estímulos e a interação são tão importantes nessa fase, e podem tornar uma criança um adulto mais (ou menos) saudável emocionalmente. (MOREIRA, 2020, p. 5)

Um dos pontos interessantes para a educação infantil na fase pré-escolar é de que usar mais prática do que teoria tende a ser mais efetivo do que o contrário. Além disso, uma das formas praticadas de ensino para crianças é o uso do método OPOL (*one parent, one language*), onde basicamente um dos pais fala com o filho em um idioma diferente do nativo da criança, no caso de um brasileiro, um idioma diferente do português.

Importantes pesquisadores publicaram excelentes trabalhos sobre o tema bilinguismo, como o caso do professor Colin Baker²⁰ e do psicólogo Michael Cole²¹. Será com base principalmente em Baker e Cole, que aprofundaremos os assuntos elencados nesse tópico.

Começando pelo papel da linguagem na percepção do ser humano, devido à oposição de tendências implícitas entre a natureza da percepção visual/sensorial e a da linguagem. Enquanto os elementos da percepção sensorial são percebidos ao mesmo tempo, na linguagem o processamento é sequencial, e cada elemento é separado e depois ligado numa estrutura de frases. Estudos demonstraram que mesmo em fases muito iniciais de desenvolvimento, linguagem e percepção estão ligadas. Na solução de tarefas não verbais, mesmo que um problema seja resolvido sem que um som ou sinal seja pronunciado/emitado, a linguagem desempenha um papel no resultado. (COLE et al, 1978, p. 32, tradução nossa)²²

A capacidade humana para a linguagem permite às crianças dominarem o seu próprio comportamento. Os sinais e as palavras servem as crianças como meio de contato social com outras pessoas. A função cognitiva e as funções comunicativas da língua são a base de uma

²⁰ Colin Baker é professor na Bangor University e na University of Wales, e autor de uma ampla variedade de livros com questões multilíngues, sendo seus interesses de pesquisa em planejamento linguístico e educação bilíngue. Abordaremos mais essa temática nesse capítulo através de sua obra *Foundations of Bilingual Education and Bilingualism*, Baker (2001).

²¹ Michael Cole além de psicólogo, é professor de Comunicações, Psicologia e Desenvolvimento Humano na Califórnia-San Diego University, e um dos maiores responsáveis pela introdução e publicação de Vygotsky nas Américas e tem uma vasta lista de publicações sobre a mediação de instrumentos na cognição e na aprendizagem.

²² The role of language in perception is striking because of the opposing tendencies implicit in the nature of visual perception and language. The independent elements in a visual field are simultaneously perceived; in this sense, visual perception is integral. Speech, on the other hand, requires sequential processing. Each element is separately labeled and then connected in a sentence structure, making speech essentially analytical. Our research has shown that even at very early stages of development, language and perception are linked. In the solution of nonverbal tasks, even if a problem is solved without a sound being uttered, language plays a role in the outcome. These findings substantiate the thesis of psychological linguistics as formulated many years ago by A. Potebnya, who argued for the inevitable interdependence between human thought and language," (COLE et al, 1978, p. 32)

nova e superior forma de interação e desenvolvimento nas crianças, e a conexão da linguagem tem uma função específica na história desse desenvolvimento, também demonstrando a lógica da sua própria gênese. (COLE et al, 1978, p. 28-30, tradução nossa)^{23 24}

Em uma série de observações, as crianças criaram suas primeiras palavras com gestos muito expressivos, que compensam as suas dificuldades em comunicar de forma significativa através da língua. Por meio de palavras as crianças conseguem separar elementos, superando a estrutura natural do campo sensorial e formando novos centros estruturais. A criança começa a perceber o mundo não só através dos seus olhos, mas também através do seu discurso, tendo na linguagem uma parte essencial do processo de desenvolvimento cognitivo. (COLE et al, 1978, p. 32, tradução nossa)²⁵

A memória das crianças se altera com o decorrer da idade e desempenha um papel diferente em sua atividade cognitiva. A memória na primeira infância é uma das principais funções psicológicas sobre as quais todas as outras funções sensoriais são construídas. Para a criança na primeira infância, o pensar significa recordar, e em nenhum momento após essa fase vemos uma ligação tão estreita entre estas duas funções psicológicas. (COLE et al, 1978, p. 50, tradução nossa)²⁶

Algumas investigações experimentais sobre o desenvolvimento do pensamento em crianças em idade escolar, partiram do princípio de que processos como a dedução e compreensão, evolução das noções sobre o mundo, interpretação de causalidade física, e

²³ The specifically human capacity for language enables children to provide for auxiliary tools in the solution of difficult tasks, to overcome impulsive action, to plan a solution to a problem prior to its execution, and to master their own behavior. Signs and words serve children first and foremost as a means of social contact with other people. The cognitive and communicative functions of language then become the basis of a new and superior form of activity in children, distinguishing them from animals. (COLE et al, 1978, p. 28-29)

²⁴ If analyzed dynamically, this alloy of speech and action has a very specific function in the history of the child's development; it also demonstrates the logic of its own genesis. (COLE et al, 1978, p. 30)

²⁵ A series of related observations revealed that labeling is the primary function of speech used by young children. Labeling enables the child to choose a specific object, to single it out from the entire situation he is perceiving. Simultaneously, however, the child embellishes his first words with very expressive gestures, which compensate for his difficulties in communicating meaningfully through language. By means of words children single out separate elements, thereby overcoming the natural structure of the sensory field and forming new (artificially introduced and dynamic) structural centers. The child begins to perceive the world not only through his eyes but also through his speech. As a result, the immediacy of "natural" perception is supplanted by a complex mediated process; as such, speech becomes an essential part of the child's cognitive development. (COLE et al, 1978, p. 32)

²⁶ The memory of older children is not only different from the memory of younger children; it also plays a different role in the older child's cognitive activity. Memory in early childhood is one of the central psychological functions upon which all the other functions are built. Our analyses suggest that thinking in the very young child is in many respects determined by his memory, and is certainly not the same thing as the thinking of the more mature child. For the very young child, to think means to remember; at no time after very early childhood do we see such a close connection between these two psychological functions. (COLE et al, 1978, p. 50)

domínio de formas lógicas de pensamento ocorrem por si próprias, sem qualquer influência da aprendizagem escolar. Um exemplo seria da análise do psicólogo Jean Piaget (1896-1980), oriundas de suas "conversas clínicas" com crianças. Quando se pergunta a uma criança de cinco anos "porque é que o sol não cai", presume-se que a criança não tem uma resposta pronta para tal pergunta, nem as capacidades gerais para gerar uma. O objetivo de fazer perguntas que estão tão além do alcance das capacidades intelectuais da criança é eliminar a influência da experiência e dos conhecimentos anteriores para obter as tendências do pensamento das crianças independentemente da aprendizagem". Ressalta-se que a aprendizagem tal como ocorre na pré-escola difere da aprendizagem escolar, que se preocupa com a assimilação dos fundamentos do conhecimento científico. Mas mesmo quando, no período das suas primeiras perguntas, uma criança assimila os nomes de objetos no seu ambiente, ela está aprendendo. (COLE et al, 1978, p. 79-84, tradução nossa)^{27 28}

É notório o impacto e reflexo que o ato de imitar da criança tem na potencialização de suas capacidades cognitivas, pois vai além de realizar atividades coletivas ou sob a orientação de adultos, e tem impacto direto na relação aprendizagem e desenvolvimento. (COLE et al, 1978, p. 88, tradução nossa)²⁹

A aprendizagem da linguagem pode fornecer um paradigma para todo o problema da relação entre a aprendizagem e o desenvolvimento. A língua surge inicialmente como um meio de comunicação entre a criança e as pessoas no seu ambiente, para posteriormente vir para organizar o pensamento da criança. Piaget e outros mostraram que o raciocínio ocorreria num

²⁷ In experimental investigations of the development of thinking in school children, it has been assumed that processes such as deduction and understanding, evolution of notions about the world, interpretation of physical causality, and mastery of logical forms of thought and abstract logic all occur by themselves, without any influence from school learning. An example of such a theory is Piaget's extremely complex and interesting theoretical principles, which also shape the experimental methodology he employs. The questions Piaget uses in the course of his "clinical conversations" with children clearly illustrate his approach. When a five-year-old is asked "why doesn't the sun fall?" it is assumed that the child has neither a ready answer for such a question nor the general capabilities for generating one. The point of asking questions that are so far beyond the reach of the child's intellectual skills is to eliminate the influence of previous experience and knowledge. The experimenter seeks to obtain the tendencies of children's thinking in "pure" form, entirely independent of learning. (COLE et al, 1978, p. 79-80)

²⁸ It goes without saying that learning as it occurs in the preschool years differs markedly from school learning, which is concerned with the assimilation of the fundamentals of scientific knowledge. But even when, in the period of her first questions, a child assimilates the names of objects in her environment, she is learning. (COLE et al, 1978, p. 84)

²⁹ Children can imitate a variety of actions that go well beyond the limits of their own capabilities. Using imitation, children are capable of doing much more in collective activity or under the guidance of adults. This fact, which seems to be of little significance in itself, is of fundamental importance in that it demands a radical alteration of the entire doctrine concerning the relation between learning and development in children. (COLE et al, 1978, p. 88)

grupo de crianças como um argumento destinado a provar o seu próprio ponto de vista, antes de ocorrer como uma atividade interna cuja característica distintiva é que a criança começa a perceber e a verificar a base do seu pensamento. Tais observações levaram a Piaget a concluir que a comunicação produz a necessidade de verificar e confirmar pensamentos, um processo que é característico do pensamento adulto. Da mesma forma que o discurso interno e o pensamento reflexivo surgem das interações entre a criança e as pessoas do seu ambiente, essas interações constituem a fonte de desenvolvimento voluntário do comportamento de uma criança. Piaget demonstrou que a cooperação e orientação dos pais podem fornecer a base para o desenvolvimento do juízo moral de uma criança. (COLE et al, 1978, p. 89-90, tradução nossa)³⁰

Descrevemos frequentemente o desenvolvimento da criança como a capacidade das suas funções intelectuais. Se ignorarmos as necessidades da criança, e os incentivos que são eficazes para levá-la a determinadas ações, nunca seremos capazes de compreender o seu avanço de uma fase de desenvolvimento para a seguinte. O amadurecimento das necessidades é uma questão dominante nessa discussão porque é impossível ignorar o fato de que a criança satisfaz certas necessidades brincando. A influência das brincadeiras no desenvolvimento de uma criança é enorme. (COLE et al, 1978, p. 92-96, tradução nossa)³¹

Na visão do linguista John T. Lamendella, a aprendizagem da língua tem por base os sistemas neurofuncionais, e essa aprendizagem levaria em consideração o tempo de vida pela facilidade de absorção, sendo essa uma das contribuições da neurolinguística para a linguística

³⁰ The acquisition of language can provide a paradigm for the entire problem of the relation between learning and development. Language arises initially as a means of communication between the child and the people in his environment, Only subsequently, upon conversion to internal speech, does it come to organize the child's thought, that is, become an internal. mental function. Piaget and others have shown that reasoning occurs in a children's group as an argument intended to prove one's own point of view before it occurs as an internal activity whose distinctive feature is that the child begins to perceive and check the basis of his thoughts. Such observations prompted Piaget to conclude that communication produces the need for checking and confirming thoughts, a process that is characteristic of adult thought." In the same way that internal speech and reflective thought arise from the 'interactions between the child and persons in her environment, these interactions provide the source of development of a child's voluntary behavior. Piaget has shown that cooperation provides the basis for the development of a child's moral judgment. (COLE et al, 1978, p. 89-90)

³¹ In speaking of child development in more general terms, many theorists mistakenly disregard the child's needs- understood in the broadest sense to include everything that is a motive for action. We often describe a child's development as the development of his intellectual functions; every child stands before us as a theoretician who, characterized by a higher or lower level of intellectual development, moves from one stage to another. But if we ignore the child's needs, and the incentives which are effective in getting him to act, we will never be able to understand his advance from one developmental stage to the next, because every advance is connected with a marked change in motives, inclinations, and incentives. That which is of the greatest interest to the infant has almost ceased to interest the toddler. The maturing of needs is a dominant issue in this discussion because it is impossible to ignore the fact that the child satisfies certain needs in play. The influence of play on a child's development is enormous. (COLE et al, 1978, p. 92)

aplicada. Nessa análise, os sistemas em crianças estariam em desenvolvimento, e amadurecidos com o avançar da idade, o que demonstra que crianças pequenas possuem em sua maioria mais facilidade para alcançar a habilidade comunicativa de outra língua. Os sistemas neurofuncionais em crianças seriam mais adaptáveis, e o aprendizado de uma língua estrangeira nessa fase seria similar ao aprendizado da língua nativa, ou seja, devido a programação neurolinguística, o aprendizado nessa fase aconteceria de forma mais efetiva. Basicamente, o cérebro adulto também é menos plástico do que o cérebro infantil, havendo uma redução nas modificações das conexões entre os neurônios. (LAMENDELLA, 1977) (PAIVA, 2014, p. 93)

Ressalta-se ainda que exercícios de repetição mecânica não contribuiriam com a habilidade de utilizar o conhecimento da língua-alvo em interações comunicativas. Esse tipo de atividade não gera contexto significativo para produção e entendimento de diálogos. Por isso é importante a integração dos indivíduos ou usuários em redes sociais e em relações culturais. (LAMENDELLA, 1977)

Essa constatação também pode ser percebida em Piaget (2013), através de quatro estágios de desenvolvimento cognitivo na criança. O primeiro estágio seria sensório-motor, que acontece aproximadamente entre o nascimento e os dois anos de idade, fase em que conhecimento que o bebê tem do mundo está baseado nos sentidos e nas habilidades motoras. Ao final do período, ele emprega representações mentais. O segundo estágio é o do pensamento pré-operacional, que acontece aproximadamente entre os dois e sete anos de idade, fase em que a criança aprende a utilizar símbolos, como palavras e números para representar aspectos do mundo, mas se relaciona com ele apenas por meio de sua própria perspectiva. O terceiro estágio é do pensamento operacional concreto, que acontece aproximadamente entre os sete e onze anos de idade, fase em que a criança entende e aplica operações lógicas a experiências desde que estejam centradas no aqui e agora. O quarto estágio seria a do pensamento operacional formal, que acontece da adolescência em diante, nessa fase o adolescente ou adulto pensa abstratamente, especula sobre situações hipotéticas e raciocina de forma lógica e científica.

O cérebro desempenha um papel central em aspectos da vida de uma criança que importam para os pais: disciplina, tomada de decisão, autoconhecimento, escola, relacionamentos, e assim por diante. Como é significativamente moldado pelas experiências que oferecemos como pais, saber a forma como o cérebro muda em resposta à nossa forma de criar os filhos pode nos ajudar a torná-los mais fortes e resilientes. (SIEGEL e BRYSON, 2015, p. 23)

Descobertas de diversas áreas da psicologia do desenvolvimento sugerem que tudo o que acontece conosco – a música que ouvimos, as pessoas que amamos, os livros que lemos,

o tipo de disciplina que recebemos, as emoções que sentimos – afeta profundamente a forma como nosso cérebro se desenvolve. Acima da arquitetura cerebral básica e de nosso temperamento inato, os pais têm muito a fazer para oferecer os tipos de experiências que ajudarão a desenvolver um cérebro resiliente e bem integrado. (SIEGEL e BRYSON, 2015, p. 29)

Quando falamos sobre o exemplo de uma criança aprendendo um idioma, destacamos estudos publicados no ano de 2013 nos jornais científicos *NeuroImage* e *The Journal of Neuroscience*, onde cientistas evidenciaram que entre dois e quatro anos de idade, existe um período crítico de formação no cérebro em que ele está aberto a um determinado tipo de experiência, em especial para o aperfeiçoamento da linguagem. Através do escaneamento do cérebro, os pesquisadores perceberam que influências exteriores têm o seu maior impacto antes dos quatro anos de idade, quando as ligações³² entre os neurônios se desenvolvem para processar novas palavras. Os testes indicaram que a distribuição da mielina é fixada a partir dos quatro anos, o que sugere que o cérebro é mais plástico nos primeiros anos de vida. Com isso é provável que qualquer influência ambiental sobre o desenvolvimento do cérebro será mais forte na infância, explicando o porquê que uma imersão de crianças em um ambiente bilíngue antes dos quatro anos de idade oferece uma melhor chance de elas se tornarem fluentes em ambas as línguas. A taxa de vida mais rápida de ambos a aquisição de linguagem expressiva e receptiva ocorre entre 18 e 60 meses, abrandando a partir daí. Esta amostra capta esse período de intenso desenvolvimento, proporcionando uma visão inovadora sobre a arquitetura anatômica que apoia esse desenvolvimento linguístico. (DEONI et al, 2013a, 2013b, n.p., tradução nossa)^{33 34 35}

Tal descoberta não inviabiliza que alguém pode tornar-se proficiente na aprendizagem de uma segunda língua após a infância. Esta tendência pode estar relacionada

³² A relação entre a capacidade linguística e a assimetria da mielina estabilizou-se em quatro anos, indicando provas durante um período crítico durante o desenvolvimento, antes do qual a influência ambiental na cognição pode ser maior. (DEONI, et al, 2013)

³³ The relationship between language ability and asymmetry of myelin stabilized at 4 years, indicating anatomical evidence for a critical time during development before which environmental influence on cognition may be greatest. (DEONI et al, 2013a)

³⁴ We detected relationships between the asymmetry and visual, receptive language and expressive language abilities in these same young children. Unlike the asymmetries themselves, this relationship changed both in strength and direction over time. Combined, these results bridge a gap between recent reports of structure in children and infants, revealing the changing functional relationships occurring in the connective white matter of the brain in this practically challenging and understudied population of infants and toddlers. (DEONI et al, 2013a)

³⁵ The fastest lifetime rate of both expressive and receptive language acquisition occurs between 18 and 60 months, slowing there after. This sample captures this period of intense development, providing a novel view on the anatomical architecture supporting this linguistic development. (DEONI et al, 2013b)

aos contextos sociais em que a língua é adquirida e mantida ou perdida, bem como para os psicologia da aprendizagem individual. As crianças mais novas parecem captar os sistemas sonoros de uma nova linguagem mais facilmente do que os adultos. (BAKER, 2001, p. 97, tradução nossa)³⁶

Há uma diferença entre as formas de aprendizagem bilíngue, sendo a simultânea, duas línguas em conjunto, e sequencial, uma língua mais tarde do que a outra. Há uma distinção entre a aprendizagem informal de línguas e o bilinguismo formal. Os primeiros estudos de crianças bilíngues revelaram que se cada um dos pais falasse uma linguagem diferente da criança, ocorre um bilinguismo relativamente equilibrado, embora o equilíbrio se altere ao longo da história linguística de um indivíduo. A abordagem "uma pessoa ou uma língua" dos pais numa família é uma abordagem bem documentada e bem-sucedida para o bilinguismo. (BAKER, 2001, p. 87-107, tradução nossa)³⁷

Há claramente uma diferença entre aulas de inglês e educação bilíngue. Para compreender essa diferença no cenário educacional no Brasil, e com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação temos que a disciplina de língua inglesa (aulas de inglês) a partir do ensino fundamental, têm um componente curricular a ser trabalhado pelo professor em encontros semanais com a turma. As escolas que oferecem aulas de inglês ensinam a gramática da língua inglesa as crianças, instruindo-os a usar desde numerais, cores, nomes de animais e dias da semana até demonstrando o funcionamento de assuntos mais complexos, como a conjugação verbal irregular e a construção frasal.

Todavia, a educação bilíngue, por outro lado, é comprometida com o ensino natural do inglês, oferecendo disciplinas do currículo básico escolar (como matemática, ciências, história e geografia) com aulas ora desenvolvidas na língua materna, ora transmitidas no idioma estrangeiro. O grande diferencial aqui, em relação às aulas de inglês, é a possibilidade de ganhar fluência em outra língua sem se ater, somente, a aspectos gramaticais. Com isso, as crianças são inseridas em um contexto de bilinguismo nos primeiros anos de vida, utilizando os idiomas em situações reais, em casa e na escola. No ensino bilíngue, as crianças não aprendem apenas

³⁶ Children who learn a second language in childhood do tend to achieve higher levels of proficiency than those who begin after childhood. Such a finding does not contradict the idea that someone can become proficient in learning a second language after childhood. This tendency may be related to social contexts in which language is acquired and maintained or lost, as well as to the psychology of individual learning. Younger children appear to pick up the sound systems of a new language more easily than adults. (BAKER, 2001, p. 97)

³⁷ An initial distinction is between simultaneous and sequential childhood bilingualism. This separates childrenwhoare exposed to two languages from birth fromthose who acquire a second language later. Simultaneous childhood bilingualism refers to a child acquiring two languages at the same time early in life, sometimes called infant bilingualism. (BAKER, 2001, p. 87)

as estruturas e o vocabulário do inglês, por exemplo, e a língua não é somente um conhecimento que está sendo adquirido, mas sim o veículo para o aprendizado de outras disciplinas.

É recomendado que o contato da criança com o idioma seja além do ambiente escolar, facilitando que ela incorpore a língua inglesa no cotidiano, mesmo que sejam apenas expressões. Isso se daria através de livros bilíngues, filmes conhecidos e divertidos no idioma estrangeiro, músicas nas versões em inglês e português, além de incorporar novas ferramentas tecnológicas como aliadas da aprendizagem, como jogos educativos.

Pelo caminho do ensino bilíngue, as crianças socializam com outras pessoas, participam de vivências e de atividades colaborativas e criam um diálogo contínuo em inglês. Ao mesmo tempo, aprendem habilidades e competências importantes para viver em sociedade, como o respeito ao próximo e a autonomia.

Há quatro dimensões básicas ao longo das quais a aquisição simultânea do bilinguismo na infância varia. Estas quatro dimensões podem ser traduzidas em quatro perguntas: ³⁸ Que língua deve cada um dos pais falar? ³⁹ Que língua fala cada um dos pais com

³⁸ There are four basic dimensions along which the simultaneous acquisition of bilingualism in childhood varies. These four dimensions may be translated into four questions. (BAKER, 2001, p. 87)

³⁹ (1) What language(s) is each parent ABLE to speak? In some family situations, the parents or guardians may both be bilingual. That is, both parents may be able to speak both the languages of the particular society. For example in the USA, the parents may both be able to speak English and Spanish fluently. Alternatively, both parents may be monolingual with the child acquiring the second language from relatives, neighbors and the local community. In Other families, one parent may be practically bilingual, the other monolingual. It is important when asking the question of what language or languages each parent is able to speak, that consideration is given to whether those languages are minority or majority languages. Does the context concern additive or subtractive bilingualism?. (BAKER, 2001, p. 87-88)

o filho na prática? ⁴⁰ Que língua falam os outros membros da família com a criança? ⁴¹ Que língua(s) experimenta a criança na comunidade?⁴²

Em algumas situações familiares, os pais podem ser ambos bilíngues e optarem cada um por uma língua, ou ambos podem ser monolíngues e a criança adquirir a segunda língua de familiares, vizinhos e da comunidade local, ou um dos pais pode ser praticamente bilíngue, e o outro monolíngue. Enquanto os pais têm a capacidade de falar ambas as línguas com os seus filhos, há frequentemente uma decisão consciente ou uma compreensão latente sobre qual a língua a utilizar com a criança desde o nascimento. Existem famílias em que ambos os pais utilizam a mesma língua ao falarem com os seus filhos dentro de casa, e as crianças falam outra língua fora de casa. Por exemplo, com os imigrantes, os pais falam a língua materna deles com as crianças dentro de casa, e as crianças falam com outras pessoas na língua daquela comunidade, aprendidas nas escolas e pelos meios de comunicação. Mesmo antes da idade de três anos, a experiência linguística a comunidade local pode ser uma parte importante de se tornar bilíngue.

Pesquisas recentes descobriram que as crianças bilíngues com cerca de dois anos de idade sabem que língua falar "a quem" e em "que situação". As crianças muito pequenas trocam facilmente de língua e diferenciam as suas duas línguas⁴³. A compreensão é afetada pelo

⁴⁰ (2) What language(s) does each parent speak to the child IN PRACTICE? While parents have the ability to speak both languages to their children, there is often a conscious decision or a latent understanding about which language to use with the child from birth upwards. A bilingual parent may choose to use both the languages with the child. Another, for example, may use both English and Spanish with the child. A different situation is when one parent speaks one language to the child, the other parent speaks a different language. For example, the mother may speak Spanish to the child and the father will speak English. A third circumstance is when bilingual parents both speak the minority language to their children, leaving the child to learn the majority language outside the home. (BAKER, 2001, p. 88)

⁴¹ (3) What language(s) do other family members speak to the child? There are families where both parents use the same language in speaking to their children, but where the children speak to each other in the 'outside' language (Baker, 2000b). For example, with recent immigrants, the parents speak the heritage language; the children speak to each other in the language of the street, school and television. Playing with neighborhood children, making friends in and out of school with majority language speakers and use of the mass-media may create bilingualism in the child. An alternative scenario is when the grandparents and other relations use a different language with the child than the home language. For example, Chinese children in the USA may speak English at home and at school, but acquire at least a passive understanding of Cantonese or Mandarin through regular visits to extended Family members. (BAKER, 2001, p. 88)

⁴² (4) What language(s) does the child experience in the community? Even before the age of three, the language experience with neighbors, networks of friends, local community and the nursery school may be a particularly important part of becoming bilingual (Cummins, 1991b). Sometimes a child may experience both the languages of home in the outside world. Alternatively, the child raised monolingually might pick up a second language outside the home. For example, children whose parents speak Spanish to them in the home may attend an English medium nursery school and become bilingual in that way. The chapter continues by focusing on the more typical and better documented routes to childhood bilingualism. (BAKER, 2001, p. 88)

⁴³ Recent research has found that bilingual children (around two years old) know which language to speak 'to whom' and in 'what situation' (Quay, 1994; De Houwer, 1995; Lanza, 1997; Nicoladis & Genesee, 1997;

modelo linguístico fornecido pelos pais. Se os pais mudam regularmente as suas línguas, então as crianças conseguem imitar. O que é culturalmente apropriado, a norma da comunidade, e o que é valorizado pelos pais e outros significativos terá uma influência importante na frequência com que a criança utilizará a língua. (BAKER, 2001, p. 91-92, tradução nossa)⁴⁴

O cérebro é realmente remodelado por nossas experiências. Isso significa que todo debate, discussão, piada ou abraço que compartilhamos com alguém literalmente altera o nosso cérebro e o das outras pessoas. Logo, as experiências e relacionamentos que as crianças vivenciam estabelecerão o modo como se relacionarão com os outros pelo resto da vida. Dessa forma, quando as crianças passam tempo com as pessoas mais importantes de suas vidas, desenvolvem importantes habilidades relacionais, como se comunicar e ouvir bem, interpretar expressões faciais, compreender a comunicação não verbal, compartilhar e sacrificar-se. (SIEGEL e BRYSON, 2015, p. 179)

2.2. Ensino de línguas e tecnologias

2.2.1. Comunicação e educação mediadas por tecnologias e-learning

A evolução social do homem confunde-se com as tecnologias e empregadas em cada época. Diferentes períodos evolutivos da humanidade são historicamente reconhecidos pelo avanço tecnológico correspondente. O avanço científico da humanidade amplia o conhecimento sobre esses recursos, criando tecnologias cada vez mais sofisticadas. (KENSKI, 2007, p. 21)

A evolução tecnológica não se restringe apenas aos novos usos de determinados equipamentos e produtos, pois também altera comportamentos. A ampliação e a banalização do uso de determinada tecnologia impõem-se à cultura existente e transformam não apenas o comportamento individual, mas o de todo o grupo social. (KENSKI, 2007, p. 21)

Nicoladis, 1998; Deuchar & Quay, 1999). Very young children easily switch languages and differentiate their two languages, but there is much individual variation. For example, Deuchar and Quay (1999) found that bilingual children as young as, and younger than, two years of age use their two languages in contextually sensitive ways. In the last five months of a child's second year (1;7 to 2;0), utterances were beginning to be matched to the context (e.g. which language to use with each parent). (BAKER, 2001, p. 91)

⁴⁴ Codemixing is affected by the language model provided by parents. If parents codeswitch regularly, then their children may imitate. If parents discourage codeswitching (e.g. by clear language separation), then less mixing may occur. What is culturally appropriate, the norm of the community, and what is valued by parents and significant others will have an important influence. (BAKER, 2001, p. 92)

As práticas sociolinguísticas contemporâneas são muito diferenciadas do mundo com o qual os estudiosos se defrontaram a partir dos anos 1960, deixando agora a significância estatística de ser decisiva. A estruturação hierárquica da vida social passa a ser menos relevante, sendo cada vez mais conhecida como performativa. E a pesquisa começa a incluir também a necessidade de reinventar o futuro guiado pelas novas tecnologias de interatividade e ressignificação da experiência do usuário. (MOITA LOPES, 2013, p. 36)

Apesar dos esforços em discutir e implementar mudanças expressivas no processo de ensino e aprendizagem de língua estrangeira, o que se observa é uma estagnação e ineficiência. O que fica claro é que isso é reflexo do fato de a finalidade desse modelo de ensino não atender ao que o momento em que vivemos exige. (NASCIMENTO, 2017, p. 25)

Fazendo um paralelo com a conjuntura que se apresenta, o século XXI é marcado pelo advento das tecnologias da informação e comunicação (TICs) e a internet possibilitando o acesso à outras culturas e a informações em geral em tempo real. A comunicação rápida e sem barreiras espaciais através das redes sociais ou dos aplicativos móveis, leva-nos a refletir sobre a necessidade de repensar as abordagens que utilizaremos no ensino de línguas estrangeiras junto aos nossos aprendizes. (NASCIMENTO, 2017, p.25)

O avanço tecnológico das últimas décadas garantiu novas formas de uso das TICs para a produção e propagação de informações, a interação e a comunicação em tempo real, ou seja, no momento em que o fato acontece. (KENSKI, 2007, p. 28)

Sabe-se que as mudanças com o aparecimento das tecnologias foram grandes e positivas para a sociedade, em relação à comunicação, ligação e convívio social. A informática trouxe, além de inúmeros recursos tecnológicos, a esperança de melhorias no processo de ensino e aprendizagem. As TICs surgiram como meios técnicos usados para tratar a informação e auxiliar na comunicação, baseados em tecnologias que interferem e mediam os processos relacionados à informação e comunicação entre os seres. Soma-se a isso, que são um conjunto de recursos integrados entre si, que proporcionam novas formas de comunicação por meio de softwares. (NASCIMENTO, 2017, p. 29-30)

Existem instituições que já possuem um bom avanço na direção da inclusão do computador e da internet nos cursos voltados para a área de educação de línguas. O que pode ser verificado pelo acréscimo de disciplinas voltas para a tecnologia educacional e a educação à distância, nas quais as TICs são discutidas por meio da leitura de autores contemporâneos que abordam temas e posturas diversas. (MOITA LOPES, 2013, p. 77)

No ambiente educacional, encontramos várias instituições que, mais voltadas para as demandas atuais, já introduziram, em seus currículos, disciplinas que não apenas discutem a

inserção das TICs no processo de ensino-aprendizagem de línguas, mas também se empenham em articular teoria e prática, oferecendo opções de disciplinas remotas e semipresenciais. Oferecem, dessa maneira, uma nova forma de ensino e de aprendizagem, bem como um campo de experimentação natural e concreto, pois a teoria estudada pode evidenciar, na prática e imediatamente, se possui aplicação, possibilitando, por exemplo, que materiais didáticos digitais sejam criados, discutidos e avaliados, tornando-se, também, objeto de estudo. (MOITA LOPES, 2013, p. 77)

A linguagem digital é simples, baseada em códigos binários, por meio dos quais é possível informar, comunicar, interagir e aprender. É uma linguagem de síntese, que engloba aspectos da oralidade e da escrita em novos contextos. A tecnologia digital rompe com as formas (narrativas) circulares e repetidas da oralidade, como também com o encaminhamento contínuo e sequencial da escrita, apresentando-se como um fenômeno descontínuo, fragmentado e, ao mesmo tempo, dinâmico, aberto e veloz. Deixa de lado a estrutura serial e hierárquica na articulação dos conhecimentos e se abre para o estabelecimento de novas relações entre conteúdos, espaços, tempos e pessoas diferentes. (KENSKI, 2007, p. 31-32)

A base da linguagem digital são os hipertextos, sequências em camadas de documentos interligados, que funcionam como páginas sem numeração e trazem informações variadas sobre determinado assunto. É através dos muitos recursos, que a tecnologia digital tem proporcionado formas de informar e comunicar cada vez mais abrangentes. O hipertexto é uma evolução do texto linear na forma como o conhecemos. Se no meio desse encadeamento de textos houver outras mídias, o que se tem é um documento multimídia ou, como é mais conhecido, uma hipermídia. Hipertextos e hipermídias reconfiguram as formas como lemos e acessamos as informações. A facilidade de navegação, manipulação e a liberdade de estrutura estimulam a parceria e a interação com o usuário. (KENSKI, 2007, p. 32)

A linguagem digital, expressa em múltiplas TICs, impõe mudanças radicais nas formas de acesso à informação, à cultura e ao entretenimento. O poder da linguagem digital, baseado no acesso a computadores e todos os seus periféricos, à internet e aos jogos eletrônicos, com todas as possibilidades de convergência e sinergia entre as mais variadas aplicações dessas mídias, influencia cada vez mais a constituição de conhecimentos, valores e atitudes. Por meio das tecnologias digitais é possível representar e processar qualquer tipo de informação. Nos ambientes digitais reúnem-se a computação (a informática e suas aplicações), as comunicações (transmissão e recepção de dados, imagens, sons etc.) e os mais diversos tipos, formas e suportes em que estão disponíveis os conteúdos (livros, fotos, músicas e textos). Um único e principal fenômeno tecnológico, a internet, a possibilita a comunicação entre pessoas para os

mais diferenciados fins: fazer negócios, trocar informações e experiências, aprender juntas, desenvolver pesquisas e projetos, e as mais diversas formas de entretenimento. (KENSKI, 2007, p. 33)

Com o mundo digital disponível 24 (vinte e quatro) horas por dia, as pessoas adormecem conectadas em suas tecnologias. Chegamos, assim, a uma realidade em que o meio importa mais do que as informações que leva, porque determina como pensamos e agimos. Há evidências de que estamos mudando nossa maneira de pensar com a geração da *web 2.0*, com as novas comunidades e serviços, envolvendo wikis, aplicativos, redes sociais, blogs, jogos, interações, exemplificações e traduções. (MOITA LOPES, 2013, p. 92)

Temos dificuldade em acompanhar palestras longas, as apresentações em congressos “encolheram” para 10 minutos, enquanto os slides do Power Point do palestrante se sucedem na tela, estamos sorrateiramente checando as afirmações e informações do apresentador em nosso *smartphone*. A tela com sua riqueza de disponibilidades, seus *blogs*, *links*, também é poderosa rival da leitura linear do livro. (MOITA LOPES, 2013, p. 93-96)

Na última década há um claro avanço do uso de novas tecnologias, em situações em que percebemos o entusiasmo e o encantamento de crianças com o uso dispositivos digitais de forma gradativa até mesmo para a leitura de livros digitais. Esse movimento já entendido e em uso por grandes escolas privadas potencializam o retorno de investimentos. Por outro lado, ainda há resistência de alguns segmentos e “educadores” às novas tecnologias, que podem substituir por exemplo, o impresso, pela linguagem interativa dos jogos e da internet. Vale ainda refletir se valha a pena, por puro medo ou insegurança do novo, para preservar tecnologias dos séculos XVII a XIX, que potencialmente são mais caras e menos flexíveis, não utilizar e valorizar os avanços das TICs. (MOITA LOPES, 2013, p. 184-185)

As alterações sociais decorrentes da banalização do uso e do acesso às tecnologias eletrônicas de informação e comunicação atingem todas as instituições e espaços sociais. Na era da informação, comportamentos, práticas e informações e saberes se alteram com extrema velocidade. Um saber ampliado e mutante caracteriza o estágio do conhecimento na atualidade. Essas alterações refletem-se sobre as tradicionais formas de pensar e fazer educação. Abrir-se para novas educações, resultantes de mudanças estruturais nas formas de ensinar e aprender possibilitadas pela atualidade tecnológica, é o desafio assumido por toda a sociedade. (KENSKI, 2007, p. 41)

A relação entre educação e tecnologias tem um forte apelo pela socialização da inovação. A maioria das tecnologias são utilizadas como auxiliares nos processos educativos, estando presentes em todos os momentos do processo pedagógico. A presença de uma determinada tecnologia pode induzir profundas mudanças na maneira de organizar o conhecimento. Um exemplo disso poderia ser o ensino de um idioma na forma tradicional, com uso de livros físicos e na pronúncia de professores, para o ensino híbrido, utilizando formas digitais de conteúdo, como vídeos, imagens, áudios e jogos. (KENSKI, 2007, p. 43-44)

Em relação à educação, as redes de comunicações trazem novas e diferenciadas possibilidades para que as pessoas possam se relacionar com os conhecimentos e aprender, motivando uma verdadeira transformação que transcenda até mesmo os espaços em que ocorre a educação. As pessoas passaram a atualizar seus conhecimentos e competências periodicamente, para que possam manter qualidade em seus desempenhos profissionais, nessa atual sociedade em que os conhecimentos não param de crescer, criando uma nova natureza para o trabalho. (KENSKI, 2007, p. 47)

Os avanços das TICs possibilitam de início, opções interativas e hipermidiáticas de poder colorir uma imagem na tela, ouvir música, um áudio, uma narração (em variadas línguas), responder a um jogo, ver um vídeo ou mover objetos visuais, e abre um novo universo de possibilidades de ensino-aprendizagem. (MOITA LOPES, 2013, p. 185)

Conforme enunciado em um trecho de Moita Lopes:

Escolas de elite e editores (os donos de capital) já sabem que não se trata de “simples digitalização do livro impresso”. É mais que isso. “Educadores” proibem veladamente. Alunos de colégios de classe A e B não se preocupam: se não for lá (na escola), será cá (em casa), apesar dos conselhos apocalípticos dos “educadores”. Mesmo os alunos de classe C e D podem ter acesso: no trabalho, em casa, na casa de amigos, em centros comunitários ou *lan houses* e, em um futuro breve na escola. Claro que os alunos dessas classes e da escola pública ficam mais desvalidos e mais “barrados no baile”, isto é: na escola e na vida. (MOITA LOPES, 2013, p.185-186)

As características multimodais, hipermidiáticas, intuitivas e interativas dos livros didáticos digitais interativos descortinam um novo universo de possibilidades de ensino-aprendizagem em que os objetos de ensino e estudo, anteriormente abstratos, longínquos e que tinham de ser captados e compreendidos por meio de uma linguagem verbal escrita altamente

complexa, agora podem se presentificar no livro, por meio de imagens estáticas e em movimento e de áudio e vídeo (objetos e animações 3D interativos, galerias de imagens, imagens interativas, vídeos e áudios, figuras, tabelas e *gifs* animados, assim como *quizzes*, e apresentações animadas). Podem ser caracterizados como escritas hipermidiáticas, de modo geral, os programas computacionais, as estruturas hipertextuais, as interfaces gráficas, além das mensagens síncronas e assíncronas produzidas em diferentes ambientes e plataformas digitais. (MOITA LOPES, 2013, p. 189-198)

Uma consequência importante do aparecimento de modelos hipertextuais no design de textos e estruturas multi-hipermodais como as que são exibidas em *websites*, portais, *wikis*, redes sociais, por exemplo, são as desestabilizações e a reconfigurações das práticas de leitura e escrita.⁴⁵ Exemplificando o caso da escrita na tela, enquanto interface gráfica de acesso do usuário, é esclarecedor, sobretudo porque tem sido alvo de especialistas em *marketing* e outros profissionais interessados na otimização do uso verbal-escrito, não só como principal componente da camada mais legível da escrita hipermidiática, mas também como a mais estratégica para a leitura automática de buscadores e indexadores robôs. Quando se considera a passagem do verbal escrito para a hipermídia, a primeira questão que se coloca é a do *design*, no modo de composição e de funcionamento das partes em função da leitura e navegação. No caso dos documentos próprios da mídia impressa, estruturas de gênero e de texto sempre foram as mais salientes, no sentido de serem as mais visadas tanto pela análise linguística quanto pelo ensino. Quando passam a integrar uma estrutura hipertextual a ser lida na tela não só por leitores humanos, mas também por não humanos surgidos com a mídia digital, surgem necessidades novas a serem consideradas. (MOITA LOPES, 2013, p. 202)

Considerando a exigência referente ao usuário e suas tarefas, a questão do uso tende a se sobrepôr à da leitura em termos tradicionais, na medida em que ao invés de se trabalhar com a ideia da construção do texto como estrutura feita de pistas estrategicamente dispostas pelo autor para que o leitor recupere ou reconstitua os significados por ele pretendidos, trabalha-se com a ideia do texto como estrutura significativa que atenda aos interesses do leitor, ajudando-o a realizar o que pretende. (MOITA LOPES, 2013, p. 202-203)

⁴⁵ Compare-se, por exemplo, o modo de produção e uso de uma enciclopédia como a produção e uso de um portal de notícias online com o de um jornal impresso. (MOITA LOPES, 2013, p. 201)

A escrita hipermidiática tem uma estrutura modular e intermitente, da qual surge a exigência de colocar o escopo que orientou a elaboração do módulo para que seja facilmente identificado pelo leitor. A organização estratégica de cada tela deve não só captar e direcionar e olhar do leitor, como também facilitar sua navegação na estrutura de conexões projetada para o conjunto de blocos. (MOITA LOPES, 2013, p. 203)

Muitos softwares atualmente prometem muito e dão pouco, sendo caros programas prontos, geralmente produzidos por empresas internacionais, traduzidos e aculturados para a suposta realidade de um país e que, em muitos casos, não são adequados aos objetivos pretendidos na proposta educacional brasileira. (KENSKI, 2007, p. 53)

Em decorrência dessas exigências é que surge a necessidade da mobilização de habilidades múltiplas, não só as relacionadas aos processos de textualização no sentido convencional do termo, mas também relacionadas aos processos técnicos e semióticos envolvidos na elaboração de interfaces gráficas e estruturas de conexões. (MOITA LOPES, 2013, p. 203)

O “visitante” que irá ser um usuário potencial, tanto deve ser “atraído” por algum conteúdo de interesse e pelas “funcionalidades” oferecidas pelo *site*, quanto deve ser capturado em seu percurso para que suas ações possam ser controladas em benefício de seu negócio. A contraposição dessas duas analogias, a de visitar sem obrigações e direcionamentos por um lado e, por outro lado, a da captura e controle, ou ação “programada”, aponta para linhas de força vistas como contrárias e excludentes, mas que têm andado juntas na internet, alterando também os modos de percepção e avaliação da leitura e da escrita na hipermídia. Nesse sentido, a automação e a comercialização são componentes importantes dessas linhas de força, pois, produzem “funcionalidades” atraentes para o usuário comum. (MOITA LOPES, 2013, p. 207)

2.2.2. Educomunicação através da gamificação

Há um campo de interrelação da comunicação com a educação, que se materializa em algumas áreas de intervenção social, tais como: a área constituída pelas reflexões em torno da relação entre os extremos do processo de comunicação (relação entre os produtores, o processo produtivo e a recepção das mensagens), assim como, no campo pedagógico, pelos programas de formação de receptores autônomos e críticos frente aos meios. Existem distintas vertentes na área da educação para a comunicação, o que compreende desde posturas defensivas, de cunho moralista, até projetos que se caracterizam por implementar

procedimentos voltados para a apropriação dos meios e das linguagens da comunicação por parte das crianças e jovens. (SOARES, 2000, p. 22)

Mas antes disso, seria sempre bom perguntar de qual educação estamos abordando quando propomos um elo entre educação e comunicação. Seria aquela reguladora dos padrões éticos, estéticos, políticos, morais, dados como pertencendo indistintamente à sociedade, e que parecem ter sido escritos em um passado que não existe mais? Ou uma outra educação, posta sob perspectiva emancipadora, situando o debate acerca dos meios de comunicação em patamar crítico-reflexivo, de entendimento mais abrangente do que são, como funcionam, como constroem as suas narrativas, e como são elas estruturadas? (CITELLI, 2010, p. 72)

A perspectiva emancipadora demonstra ser uma realidade mais efetiva:

[...] um projeto abrangente que pressupõe a necessidade de situar as questões comunicacionais em vínculos com a formação dos cidadãos, para o que interessa no momento, dentro do campo de estudos da educação formal, informal e não formal. Entender o que são os meios e como funcionam tornou-se um desafio fundamental para se verificar as nuances organizativas da vida associada em nosso tempo. A comunicação ganhou dimensão estratégica em um mundo cada vez mais interconectado e dependente das redes digitais, dos trânsitos de informações e dos conhecimentos compartilhados. (CITELLI, 2010, p. 76)

As migrações entre o real e virtual, indicam, a existência de desafios em permanente reatualização, alguns deles com presença garantida em boa parte dos debates intelectuais, das matérias na imprensa, das temáticas filmicas e literárias: basta verificar o conjunto de palavras-chaves presentes em *papers* produzidos na área das ciências sociais aplicadas, como: redes sociais, digitalização, imaterialidade, o abrangente prefixo “pós”, que se associa a diferentes complementos em caráter humano, político e histórico. (CITELLI, 2010, p. 77)

A educação do futuro deve considerar as possibilidades de novos espaços de formação, admitindo que o ciberespaço rompeu com a ideia de tempo próprio para a aprendizagem. E trazendo uma análise dos games como elementos significativos de formação de conceitos em gênero, numa visão otimista da educação e do seu entrelaçamento com tais contextos curriculares contemporâneos, em contraposição às opiniões discriminatórias e desanimadoras sobre o aproveitamento pedagógico de um recurso vivo, entre crianças e jovens. Os games por suas condições de interatividade, como lugares visitados, podem ser considerados

espaços, adjetivados como educativos que, de fato, fazem parte da vida das crianças e dos jovens, predominantemente, contudo, também consumidos pelo público adulto em menor, mas, ascendente escala. (SOUSA et al, 2011, p. 109)

Percebe-se, nesse contexto, o caráter persuasivo da indagação sobre os novos modos de ser e estar no mundo, movimento que aciona, imediatamente, um conjunto de preocupações afeitas à interface da comunicação com a educação, principalmente, em nosso estudo da relação entre aprendizagem de crianças mediada pelo uso de tecnologias. Estabelece-se aqui, um dos motivos pelos quais foram forjados estudos, pesquisas e mecanismos de intervenção social que vinculam os dois campos, e cuja tradução recebe o nome educomunicação. (CITELLI, 2010, p. 77-78)

A interrelação entre educação e comunicação por muito tempo não constituía um campo autônomo de intervenção social e de atuação profissional, mas a rápida disseminação de tecnologias, especialmente no que concerne às mídias digitais, e a assimilação delas pelas primeiras gerações de nativos digitais em atividades sociais, educacionais e de entretenimento fizeram com que a educomunicação se tornasse não apenas viável, mas necessária no mundo contemporâneo. (MELO, 2018, p. 23)

A área da mediação tecnológica na educação, compreendendo o uso das tecnologias da informação nos processos educativos, vem ganhando grande exposição devido à rápida evolução das descobertas tecnológicas e de sua aplicação ao ensino. (SOARES, 2000, p. 22)

A comunicação possui dimensão estratégica, lugar de centralidade, tudo passa por ela, de forma que ela orienta novas maneiras como nos relacionamos com a experiência humana em determinada fase da sua história. Trata-se, portanto, mais do que apenas constatar o fato de as tecnologias existirem e poderem ser acionadas por usuários. Entender como se elabora a relação entre dispositivos e sentidos por eles e neles construídos é matéria decisiva para que os sujeitos conheçam e se reconheçam no interior de um mundo cifrado pela complexidade do conhecimento. Daí decorre a afirmativa segundo a qual um dos objetivos da educomunicação é ativar procedimentos voltados à educação para os meios. (CITELLI, 2010, p. 81)

Há um elemento fundamental compondo os processos comunicativos: as linguagens. O potencial oferecido pelos distintos dispositivos que fazem parte dos sistemas comunicacionais trouxe consigo a possibilidade de cruzamento dos signos e códigos diferentes e de elaborar mensagens diversificadas. Os discursos verbais e não verbais, as hipertextualidades e as estratégias de interconectividade, permitem à construção de valores, conceitos e ideias, pelos vários suportes de comunicação, que resultam em aberturas para novas formas de ler, compreender, sentir, perceber, produzir. O caráter multidimensional dos

discursos é referenciado nos dispositivos eletrônicos ou na convergência entre eles. (CITELLI, 2010, p. 81-82)

A apropriação da cultura por parte dos usuários dos meios de informação pode constituir-se em plataforma para uma ação educativa coerente com as necessidades atuais. Todavia, não no sentido de educar usando o instrumento da comunicação, mas que a própria comunicação se converta no eixo principal dos processos educativos, ou seja, educar pela comunicação e não para a comunicação. (SOARES, 2000, p. 17-20)

Se entendemos a importância da educação pela comunicação, percebemos o porquê da emergência da educomunicação no Brasil. Pois há uma urgência para que as tecnologias sejam finalmente agregadas ao contexto educacional, fazendo com que as gerações vindouras de educandos não sejam reféns da marginalidade social e econômica advindas do analfabetismo digital em um mundo moldado pela tecnologia. A desigualdade, como fica evidente, não se mede apenas em termos econômicos. Os conhecimentos adquiridos em um contexto informal por meio da internet em seus vários suportes existentes são hoje cruciais para a vida em sociedade. O que é mais urgente para o contexto brasileiro não são definições sobre os melhores métodos ou eficiência desses processos no ambiente educacional, mas a compreensão de que o nosso contexto exige novas experiências e a ousadia de explorar alternativas aos modelos vigentes. (MELO, 2018, p. 24)

Importante destacar a relação da educação pela comunicação, quando abordamos a importância do jogo e do brincar nas vivências humanas, especialmente na infância, e nos estágios de desenvolvimento do pensamento e linguagem da criança. Tem-se no jogo infantil uma forma estratégica em que se correlacionam as linguagens e a cultura por meio do comunicar. (MELO, 2018, p. 18)

Importante passo na relação entre linguagens e cultura para o público infantil será dado pela gamificação:

A aplicação do conceito de gamificação encontra espaço em diferentes processos devido ao aspecto motivacional intrínseco às mecânicas de jogo que, em essência, podem ser transpostos para contextos instrucionais e profissionais. Os mecanismos encontrados em jogos (mecânicas, dinâmicas, estéticas dos ambientes, metas, regras e sistemas de feedback) podem funcionar como uma espécie de motor motivacional do indivíduo, e isso contribui para o engajamento nos mais variados aspectos e ambientes uma vez que o processo de gamificação deve compreender a criação de sistemas que

interagem com as emoções e comportamentos do indivíduo. (MELO, 2018, p. 20)

Há inúmeros nichos em nossa sociedade, a procura por novidades e entretenimento, buscando satisfazer sua curiosidade e aquisição por novas habilidades. O engajamento influencia o processo de imersão de uma pessoa no jogo e será preponderante para o sucesso em gamificação, além de ser um dos principais fatores a serem explorados dentro desse recurso, sendo o foco da própria gamificação a responsável pelo sucesso ou insucesso do jogo enquanto estratégia. Compreende-se que a criação de ambientes que interajam positivamente com as emoções dos indivíduos favoreça o crescimento desses níveis de engajamento. (MELO, 2018, p. 20-21)

Como requisitos básicos para se “gamificar” uma atividade é interessante que o jogador possa ter a liberdade da tentativa e erro, uma vez que se aprende muita coisa nessa relação; criar uma forma de dar feedback rápido e eficiente, quebrando a ideia de se ter um retorno apenas a longo prazo, para tirar a sensação de ser tarde demais para corrigir os erros; adaptar as tarefas ao nível de habilidade dos alunos ou dos grupos de alunos; colocar a diversão e o prazer como parte integrada à atividade ao mesmo tempo considerando que o interesse e o sentido da atividade para o aluno é que promovem a real motivação para realizar uma atividade. (MELO, 2018, p. 22)

Desta forma, temos um forte elo em nosso projeto que nos fundamenta e nos guia para a aplicação do campo da educomunicação, e para o uso de mídias digitais para produção de conteúdo educativo para estimular a criatividade e interação de crianças na primeira infância com a aprendizagem de uma segunda língua, orientadas e acompanhadas pelos pais que irão interagir nesse cotidiano comum. O desenvolvimento do site “Educar Bilíngue” buscou estabelecer relações entre as práticas de aprendizagem do idioma e a gamificação, se valendo das experiências de brincadeiras lúdicas, produções visuais e outros meios na prática educacional, para o engajamento dos usuários.

2.2.3. A experiência orientada pela interação e potencializada pela interatividade

A experiência⁴⁶ é tudo aquilo que nos acontece e que nos toca, e a cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece. A experiência é em

⁴⁶ A palavra experiência vem do latim *experiri* = provar (experimentar). (LARROSA, 2021, p. 28)

primeiro lugar um encontro ou uma relação com algo que se prova. Nunca se passaram tantas coisas, mas a experiência é cada vez mais rara. Um dos motivos é o excesso de informação. A informação não é experiência. E mais, a informação não deixa lugar para a experiência, ela é quase o contrário da experiência. Por isso a ênfase contemporânea é baseada na interação, ou na capacidade de executar, de testar e simular, para obter a real percepção da realidade. (LARROSA, 2021, p. 18-28)

Interação ocorre quando duas pessoas dialogam, comunicam, trocam ideias e informações. Uma pessoa influencia a outra. Interação é um processo natural do ser humano e existe desde as antigas civilizações. (AMORIM et al, 2017)

A experiência é uma espécie de mediação entre conhecimento e a vida humana. O conhecimento atualmente é essencialmente a ciência e a tecnologia, algo por vezes infinito, algo universal e objetivo, que somente pode crescer sendo de alguma forma impessoal. Também é algo que está aí, fora de nós, como algo de que podemos nos apropriar e que podemos utilizar; e algo que tem relação com o útil no seu sentido mais estreitamente pragmático, num sentido estritamente instrumental. O conhecimento é basicamente mercadoria, tão neutro e intercambiável, tão sujeito à rentabilidade e à circulação acelerada com o dinheiro e com as possibilidades. A “vida” está contida em sua dimensão biológica, à satisfação das necessidades, geralmente induzidas pela lógica do consumo, à sobrevivência dos indivíduos e da sociedade. (LARROSA, 2021, p. 30-31)

O movimento entre interação e interatividade vai além da relação homem-máquina, uma vez que a interação é uma conexão necessária entre sujeito e objeto para a aquisição do conhecimento e interatividade é uma condição essencial para a acessibilidade à comunicação por meios digitais. (SOUSA et al, 2011, p. 213)

Durante a fase da primeira infância, estruturamos uma base de sentimentos, comportamentos e pensamentos com os quais seguiremos no decorrer da vida. Ou seja, quanto mais recursos os pais utilizarem para estimular e ajudar as crianças a desenvolverem, melhor serão as possibilidades delas para lidarem com as mais diversas situações que a vida proporcionará, incluindo uma experiência plena (MINATEL, 2019, p. 19)

A compreensão espaço-tempo possibilitada pela velocidade da circulação de discursos e imagens disponibilizados em tempo real pela televisão ou pela internet, que, ao produzirem uma mega estimulação visual e cognitiva, vêm tornando os regimes de atenção, concentração e percepção cada vez mais rápidos, instantâneos, multifocais e segmentados, faz um movimento para novos espaços de visualidade, de experimentação e de construção de

sentido. E isso tem tido reflexo direto nas crianças da primeira infância da nova geração. (MOITA LOPES, 2006, p. 47)

A ideia de que a realidade natural se caracteriza pelo movimento, pelo fluxo e pela pluralidade, figura no panorama filosófico como possível princípio norteador da construção de sentidos para a experiência. Fato é, que a realidade natural tem sido uma efetivação do imaginário do virtual. (MOITA LOPES, 2006, p. 53)

O uso da tecnologia por crianças tem sido tema de estudos em diversas disciplinas como na medicina, na psicologia e na educação. Os artefatos digitais (hardware) permitiram que as crianças passassem da utilização passiva da tecnologia para a interativa, viabilizada por um conjunto de aplicativos (software). A criança começou a dialogar com o computador, vendo fotos, jogando, comunicando-se com avatares e outras pessoas por videoconferência, criando textos e desenhos. (AMORIM et al, 2017)

A Academia Americana de Pediatria, cita que, aos dois anos de idade, as crianças podem aprender novas palavras ao conversar por videoconferência com um adulto ou usando aplicações digitais educativas que as auxiliem a encontrar as respostas corretas em atividades lúdicas. Destaca-se também recomendações do Ministério da Educação no Brasil⁴⁷, para práticas pedagógicas com o uso de aplicações digitais, em que sugere que elas tenham características como: despertar a curiosidade da criança; alcançar objetivos; explorar a criatividade e a interatividade, com uma postura ativa diante da tecnologia utilizada; e estimular a reflexão, o raciocínio e a compreensão de conceitos. (AMORIM et al, 2017)

A construção de sentidos com a aplicação de atividades lúdicas e interativas entre as crianças, a plataforma e os pais, cria uma tríade de percepções que busca promover o engajamento e o esforço conjunto para uma experiência plena. O intuito aqui é demonstrar que através da experiência interativa, o site “Educar Bilíngue” reforça o sentimento de pertencimento e de vínculo para pais e filhos que passarão de meros visitantes do site, para usuários fidelizados e engajados para a criação de conteúdos relevantes para outras pessoas e no compartilhamento de conhecimento entre si, criando uma comunidade colaborativa.

2.3. Empreendedorismo educacional pelo viés social

A inovação precisa ser destaque nas produções acadêmicas, e através dela mergulhamos sobre as inúmeras possibilidades de empreender no mundo digital. Esse tópico

⁴⁷ Disponível em <https://goo.gl/ac9GtV>. Acesso em 12. Nov. 2021 às 14h15.

fará incursões pelo empreendedorismo como conceito e aplicabilidade para maximizar o projeto aqui proposto.

Como sociedade, dispomos de um conjunto comprovado de técnicas e ferramentas para administrar negócios, e conhecemos as melhores práticas para construir bens tangíveis. Porém, quando se trata de novos empreendimentos e inovação, ainda estamos muito aquém de nosso potencial, pois ainda ficamos nos valendo de visões antigas do século passado. Mas vale ressaltar que é notório que há atualmente mais empreendedores atuando do que em qualquer outro período da história, e isso está ramificado para todas as áreas da vida. (RIES, 2012, n.p.)

Nesse cenário buscaremos em nosso projeto, o empreendedorismo educacional, orientado como um processo de inovação com o propósito de difundir e aperfeiçoar o conhecimento, a disponibilidade de conteúdo e qualidade educacional da sociedade.

O conceito de empreendedorismo aqui proposto, inclui qualquer pessoa ou instituição humana projetada para criar produtos ou serviços sob condições de incerteza. Empreendedores precisam ter interesse pessoal no resultado de suas criações, não necessariamente interesse financeiro, principalmente porque temos cenários de organizações sem fins lucrativos ou com o foco maior para os resultados sociais de seus projetos. Para entender o empreendedorismo como um processo e como uma atividade na qual os empreendedores se envolvem é fundamental considerar as condições econômicas, tecnológicas e sociais das quais as oportunidades surgem, as pessoas que reconhecem essas oportunidades (empreendedores), as técnicas de negócios e estruturas jurídicas que elas usam para desenvolvê-las e os efeitos sociais e econômicos produzidos por tal desenvolvimento. (RIES, 2012, n.p.) (BARON, 2007, p. 10)

A interdisciplinaridade que envolve economia, ciência do comportamento, sociologia e experiência dos usuários, pode ajudar a fornecer direcionamentos a situações básicas abordadas pelo campo do empreendedorismo, de tal forma que o empreendedorismo não existe em um vácuo intelectual, muito além disso, seus contextos estão enraizados em diversas disciplinas de nossa sociedade, o que amplifica um leque de oportunidades. (BARON, 2007, p. 11)

Mudanças tecnológicas são uma fonte de oportunidades de empreendedorismo porque possibilitam que as pessoas façam as coisas de forma nova e mais produtiva. Quando a internet foi inventada, diversos empreendedores descobriram que as pessoas poderiam utilizar o correio eletrônico para se comunicar. A invenção de novas tecnologias tornara possível desenvolver uma forma mais produtiva de comunicação, em tempo real. Mudanças sociais e demográficas alteram a demanda por produtos e serviços, porque possibilitam a criação de

soluções para as necessidades dos clientes que são mais produtivas e eficientes do que outras opções no mercado. (BARON, 2007, p. 35-37)

O entendimento do escritor Peter Drucker sobre o espírito empreendedor nos auxilia em nossa busca, quando afirma que necessitamos ver na mudança uma oportunidade para explorá-la. Na concepção do autor, o empreendedor não causa necessariamente a mudança, ele deve saber cultivá-la quando surge, oportunamente. Contudo, Drucker já destacava que o empreendedorismo não estava, essencialmente, ligado ao lucro e nem à abertura de um novo negócio. Características também relacionadas pelo professor Louis Jacques Filion, ao enfatizar que um empreendedor é uma pessoa que imagina, desenvolve e realiza visões, além de ser uma pessoa criativa, marcada pela capacidade de estabelecer e atingir objetivos, mantendo um nível de consciência do ambiente em que vive e utilizando-o para detectar oportunidades de negócios. (BAGGENSTOSS e DONADONE, 2013, p. 115)

Há uma clara percepção de oportunidade e a capacidade de inovação como qualidades especiais no empreendedorismo. O empreendedorismo tem sido cada vez mais valorizado no mundo dos negócios, fator que leva a estudá-lo mais profundamente em ambientes acadêmicos. (BAGGENSTOSS e DONADONE, 2013, p. 115)

Capacidade de inovar como renovar, Drucker ainda faz alusão aos empreendedores indicando que não necessitavam inventar e, sim, mobilizar os recursos inventados pelos outros para alcançar seus objetivos, ou seja, reinventar novas formas de aplicação. A abordagem apresentada se refere ao empreendedorismo, mas pode ser aplicada ao empreendedorismo social. (BAGGENSTOSS e DONADONE, 2013, p. 116)

Enquanto o mercado procura profissionais com perfil empreendedor para maximizar o lucro, reduzir custo e aperfeiçoar produção, a sociedade evidencia carência de profissionais para maximizar a abrangência das ações sociais, reduzir custo de atuação e otimizar a mudança social. (BAGGENSTOSS e DONADONE, 2013, p. 116)

De fato, a grande força motriz do empreendedorismo social é justamente as ações visando à socialização e a uma distribuição mais igualitária. Isso porque não seria a geração de riqueza que os direciona, mas a geração de valor social, o impacto relacionado à missão social proposta. A oportunidade, então, seria analisada em relação ao objetivo que desejam alcançar, esse, muitas vezes, não mensurável, com riscos e incertezas de sucesso que advém da inovação. (BAGGENSTOSS e DONADONE, 2013, p. 116-117)

Deve-se reinventar o social, sinalizando a necessidade de rever as noções de serviço público e interesse coletivo. Essa necessidade requer pessoas com espírito empreendedor, que não tenham vínculos que atuem como limitadores das ações. O próprio Estado tem demonstrado

ser incapaz de promover o social em todas as áreas, especialmente nas imprescindíveis, comumente mobilizado pelas leis regentes. Muitas entidades filantrópicas têm auxiliado o governo nessa tarefa, mas, do mesmo modo, demonstram-se, muitas vezes, ineficazes, esbarrando em falta de criatividade para superar barreiras como falta de dinheiro, pessoas, estrutura física, e uso das tecnologias interativas. Assim, surge a oportunidade para os empreendedores sociais desenvolverem suas ideias inovadoras, na busca de soluções empreendedoras pela ampliação do valor social. (BAGGENSTOSS e DONADONE, 2013, p. 119)

A valorização do empreendedorismo social, assim como do empreendedorismo para o mercado, demonstra a valorização da inovação e oportunidade, do uso dos recursos, além da racionalização nos processos que o capitalismo impõe cada vez mais presente. Para os empreendedores sociais, termos como criar, transformar, alternar, potencializar, propiciar, entre outros, são bem presentes quando se aborda o cotidiano de seus negócios e propósitos. (BAGGENSTOSS e DONADONE, 2013, p. 126)

Livros, artigos, entrevistas e demais materiais de pesquisa publicados sobre o empreendedorismo voltado para o social também sustentam sua legitimação, confirmando sua difusão no Brasil, como tem ocorrido em outros países.

Portanto, é com esse viés social que propomos o desenvolvimento desse site colaborativo de conteúdo inclusivo, no sentido de ser financeiramente acessível a todos os públicos e classes sociais, sendo uma ferramenta de relevância para a comunidade por trabalhar uma temática tão importante atualmente, que apoiará em oportunidades melhores no futuro das crianças. Cada criança alcançada e transformada já valha o sentimento de mudança conquistada.

2.3.1. Construção de marca

Vivemos a era da praticidade, na qual tudo deve ser dinamizado e facilitado a fim de estabelecer uma espécie de ergonomia em prol da maximização da eficiência, necessitando, a todo instante, do uso de tecnologias que são partes de um mundo digital. A internet é um elemento muito útil no propósito de unificar, de certo modo, aquilo que vivemos com aquilo que realmente somos identificados. Ela aproxima ainda mais indivíduos e marcas por meio da conectividade e de um processo eficiente de interação, o qual é realizado através de propagandas que, à primeira vista, despertam a atenção do provável consumidor. A internet também afeta nossa maneira de pensar e nosso comportamento, ambos foram modificados, de

forma geral, com as várias mudanças ocorridas a partir do século XXI. (ARAÚJO, 2019, p. 42-43)

Além disso, as fases evolutivas da sociedade até chegar na sociedade da informação, foram acompanhadas por outras importantes mudanças tecnológicas que interferiram diretamente no comportamento dos indivíduos e nos processos relacionais em todas as esferas sociais. Essa evolução tecnológica viabiliza registros, produções e circulação de conteúdos oriundos dos mais diferentes atores sociais com os quais as organizações se relacionam. (BUENO, 2018, p. 21-119)

Diferentes técnicas de marketing e conceitos como marketing digital, experimental, colaborativo de influência surgiram como resposta a recente configuração social baseada no desenvolvimento e comunicação. Isso porque as novas tecnologias digitais de comunicação proporcionaram mais transparência, dinamismo e interatividade nos processos relacionais. Dos recursos disponibilizados por meio da digitalização, o mais impactante foi o da conexão em rede e o surgimento das mídias sociais virtuais, uma vez que, no universo digital, a interação deve ser baseada em dois aspectos essenciais, sendo eles o diálogo, e a colaboração. (BUENO, 2018, p. 122)

Nesse contexto, inúmeras mudanças aconteceram no papel do consumidor, que passou a compartilhar suas experiências e emoções, tornando-se mais ativo e relacional. O consumidor contemporâneo prefere relacionar-se de forma individual e conectar-se com outros consumidores e não com empresas. Esse consumidor relacional, conectado, que se manifesta, compartilha e que interage nas redes sociais digitais, deixou de ser um mero consumidor de conteúdo, passando a produzir e criar de forma participativa. Portanto, a busca incessante da atualidade é pela atenção do usuário. (BUENO, 2018, p. 123)

Logo, a atenção é hoje o bem de maior valor na economia global. O objetivo é fazer com que o conteúdo pertença a uma pessoa que vai consumi-lo de alguma maneira. É uma forma de encontrar pontos de intersecção entre marcas e consumidores com interesses em comum, bem precisos no tempo e com proposta de valor, que consiga informar, entreter e orientar o consumidor. (ARAÚJO, 2019, p. 22)

Uma forma de ser efetivo na obtenção da atenção, é através da comunicação. Essa que se caracteriza pelo aspecto relacional, de tal forma que a alteridade tem sido o elemento-chave de persuasão, ainda que seja apenas nas práticas discursivas. Discurso como prática social, capaz de ligar o “eu” e o “outro. (BUENO, 2018, p. 17-21)

Como as marcas podem atrair a atenção dissipada das pessoas? Uma boa opção seria ter profundidade, consistência, criatividade, apresentar os conteúdos da melhor e mais

atraente maneira possível. Comunicadores buscam cativar a atenção das pessoas alvo por meio da orientação, da comunicação afetiva, daquilo que se ancora nos interesses do outro, ou seja, da inter-relação com o outro. O desafio está em pensar os discursos que produzem sentidos para/nos/pelos indivíduos a partir daquilo que as próprias marcas enunciam. As pessoas tendem a se envolver mais com ideias, do que com produtos. (ARAÚJO, 2019, p. 13-15)

A linguagem é essencial, afinal, as marcas estão “conversando” o tempo todo com seus usuários. Quando uma marca se preocupa com a linguagem, ela passa a olhar todas as manifestações, inclusive as de natureza semiótica. (ARAÚJO, 2018, p. 96)

A semiótica é a ciência responsável por estudar os signos, ou seja, os significados e os sentidos existentes, nesse caso, em enunciação construída por marcas. Diante disso, uma eventual análise semiótica das marcas busca entender a forma em que conceitos e ideias são transmitidos pelas marcas. Ela estuda os processos de significação e, nesse caso, o modo em que as marcas transmitem os próprios sentidos e valores às personas. (ARAÚJO, 2019, p. 158)

É importante que as personas encontrem conteúdos relevantes, chamativos e cativantes em relação ao serviço. Atualmente, as redes sociais e a internet são ferramentas essenciais na divulgação, penetração e armazenamento de conteúdos sobre marcas. Essa perspectiva consegue potencializar a capacidade de comunicação das marcas, utilizando vários fatores, como textos, imagens e conceitos, a fim de conquistar os stakeholders. Portanto, a semiótica prioriza, nesse ramo, “o que a marca diz e como ela faz para dizer”, ou seja, produção de sentidos. (ARAÚJO, 2019, p. 157-158)

Advinda da Teoria da Semiótica, a análise multimodal, no que se refere ao âmbito das marcas também se preocupa com os sentidos transmitidos pela marca e a maneira na qual ela realiza esse processo, incluindo diversos elementos à análise do processo de evolução de uma marca, tais como: imagem, texto, *slogan*, fotos, palavras sublinhadas, caracteres incomuns, fontes distintas, entre outros. Com a análise multimodal, os tomadores de decisão de uma empresa são capazes de aproximar dos consumidores e compreender as tendências da sociedade a partir da utilização dos recursos disponibilizados por essa estratégia. (ARAÚJO, 2019, p. 158)

Os estudos sobre a subjetividade da linguagem, característicos de uma postura pós-estruturalista, implicam situar o humano no centro do processo de significação, dando origem a uma visão não instrumental dos signos. Isso significa dizer que a linguagem, qualquer que seja ela, não tem uma função puramente mecânica para codificar o pensamento, mas um funcionamento social e histórico por meio do qual se cria e se recria o universo. A abordagem das narrativas inseridas nesse ambiente, portanto, não deve limitar-se ao conteúdo das histórias e sua estrutura ou atualização de uma estrutura profunda, mas dirigir-se aos seus atores,

sobretudo ao homem que narra, pensa discursivamente e ao seu contexto enunciativo. Pensar discursivamente significa afastar-se do funcionalismo da linguagem e aproximar-se das questões da subjetividade e da presença do homem como protagonista da ação social que produz na e pela linguagem. (BUENO, 2018, p. 19-24)

Contudo, é importante ir além dos benefícios funcionais, levando-se em conta a importância dos benefícios emocionais proporcionados por essa experiência. Essas benesses tornam o proposto mais atraente e desejados pelos usuários, o que potencializa o mercado consumidor e ainda consolida os laços entre a marca e as personas. (ARAÚJO, 2019, p. 161)

Não há dúvida de que a marca incorpora não apenas atributos racionais, mas também emocionais, afetivos e que eles contribuem para distinguir um produto (entendido em sua perspectiva mais abrangente) dos demais. O *branding* é a percepção dos consumidores em relação à marca, ou seja, nada é imposto, mas construído a partir de interações pautadas em semioses distintas, e isso orienta e posiciona a marca perante o mercado. (BUENO, 2018, p. 4) (ARAÚJO, 2019, p. 80)

Nas discussões mercadológicas descrevem-se duas metodologias de posicionamento de marca: o guia de posicionamento e a construção da marca, as quais são bastante úteis em todos os processos de gestão de marca, sejam produtos, serviços ou marcas pessoais. No guia de posicionamento, existem três categorias que posicionam a marca: o público-alvo (informações demográficas e/ou psicográficas, para identificar possíveis consumidores), qual o mercado de atuação (amplitude, lógicas de funcionamento, concorrentes, ambiente competitivo), e pontos que diferenciam a marca no mercado (ineditismo, inovação, relevância). Na construção da marca, é preciso definir como a marca se adequa aos atributos funcionais que a constroem, pesquisar e diagnosticar o mercado e validar o propósito da marca através da comunicação entre verdade humana, consumo e conexão com o público. Na sequência é importante demonstrar consistência, tornando a marca sólida dentro de uma identidade própria, e por fim pensar os detalhes de forma que conquistem e emocionem o consumidor. (ARAÚJO, 2019, p. 16-17)

Quando aproximamos os conceitos de *branding* e discurso, torna-se possível compreender a dinâmica de sentidos que constituem a construção de marcas a partir dos efeitos de sentidos instaurados na interpelação entre marca e consumidor. Marcas que provocam experiências conquistam pelo carisma, têm personalidade, visão e relevância, tornando-se cada vez mais fortes na vida das pessoas. (ARAÚJO, 2018, p. 91-101)

Mediante o exposto, propomos através da criação do site e consequentemente da marca registrada “Educar Bilíngue”, levar conteúdo, construir histórias e cenários que

promovam sentido e experiências aos usuários. Trazendo relevância a vida das pessoas alcançadas pela ferramenta, promovendo engajamento e crescimento do produto ao longo do tempo, uma vez que a ferramenta será um “organismo vivo” moldado pelo público e melhorado com o passar do tempo.

A marca “Educar Bilíngue” busca estar mais próxima e aderente ao seu público desde a sua concepção enquanto ideia e aplicação, como é demonstrado através dos procedimentos metodológicos e do plano de negócio que são abordados nos próximos capítulos.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1. Metodologia de pesquisa

Tradicionalmente, o chamado conhecimento científico foi formulado com base na crença da separação entre o pesquisador e o objeto que estuda para que suas teorizações ou sua compreensão científica do que estudava não se contaminassem: um conhecimento apolítico e não ideológico, típico do positivismo. Essa é a base da grande tradição da chamada ciência moderna em seu anseio por se separar ou não se deixar contaminar por aqueles que vivem a vida social e por seu senso comum, na busca de objetividade e neutralidade científicas. (MOITA LOPES, 2006, p. 100)

Essa percepção persiste, mas é cada vez mais questionada, inclusive nas ciências exatas ou da natureza. A compreensão de que estamos diretamente imbricados no conhecimento que produzimos começa a interessar pesquisadores em vários campos. (MOITA LOPES, 2006, p. 100)

Construir conhecimento tem tudo a ver com esse projeto, pois, em última análise, todo conhecimento em ciências sociais e humanas é uma forma de conhecer a nós mesmos e de criar possibilidades para compreender a vida em sociedade. Tanto na linguística aplicada, como em outras áreas, as questões identitárias estão interessando a tantos pesquisadores exatamente quando se problematiza a importância de pensar outras sociabilidades para a vida social. (MOITA LOPES, 2006, p. 104)

Para essa construção, nos embasamos conforme Gerhardt e Silveira (2009, p. 11) na metodologia científica, e em seu estudo sistemático e lógico dos métodos empregados nas ciências, seus fundamentos, sua validade e sua relação com as teorias científicas, que compreende um conjunto de dados iniciais e um sistema de operações ordenadas adequado para a formulação de conclusões, de acordo com certos objetivos predeterminados.

Para que o projeto fosse iniciado, foram seguidos alguns preceitos metodológicos. Esse estudo trabalhou com uma pesquisa/questionário de respostas direcionada ao público de pais que querem conhecimento e conteúdo para os ajudarem na educação de seus filhos na primeira infância. Esse público em sua quase totalidade está em redes sociais a procura de canais que possibilitem as mais diversas abordagens, e buscamos traduzir essa percepção através de uma amostra coletada desse público.

A pesquisa foi realizada com a abordagem qualitativa⁴⁸. Dessa forma, identificaram-se com profundidade os interesses e expectativas dos pais. Nesse tipo de pesquisa:

[...], o cientista é ao mesmo tempo o sujeito e o objeto de suas pesquisas. O desenvolvimento da pesquisa é imprevisível. O conhecimento do pesquisador é parcial e limitado. O objetivo da amostra é de produzir informações aprofundadas e ilustrativas: seja ela pequena ou grande, o que importa é que ela seja capaz de produzir novas informações (DESLAURIERS, 1991, p. 58 apud GERHARDT e SILVEIRA, 2009, p. 32)

A pesquisa possui natureza aplicada, ou seja, objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos (GERHARDT e SILVEIRA, 2009, p. 35). Essa proposta almejou ser efetiva em atender uma oportunidade de mercado no nicho da educação infantil de primeira infância.

Utilizamos a pesquisa de campo para realizar coleta de dados junto a pessoas, com o tipo *survey*. Essa pesquisa buscou informação diretamente com um grupo de interesse para obtenção de dados, ou informações sobre as características, ou as opiniões de determinado grupo de pessoas, indicado como representante de uma população-alvo, utilizando um questionário como instrumento de pesquisa. Nesse tipo de pesquisa, o respondente não é identificável, portanto, o sigilo é garantido. (GERHARDT e SILVEIRA, 2009, p. 37)

3.2. Pesquisa de mercado

Foi aplicado um questionário na etapa da pesquisa em que se inicia a aplicação dos instrumentos elaborados e das técnicas selecionadas, a fim de se efetuar a coleta dos dados previstos. (LAKATOS, 2003, p. 165)

A pesquisa foi realizada por Ederlei Rodrigo dos Reis, autor do projeto proposto, através de pesquisa eletrônica opinativa para mães e pais sobre a importância da segunda língua, e a prática do bilinguismo na primeira infância, e o que esperam de um site de conteúdo

⁴⁸ Os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens. (GERHARDT e SILVEIRA, 2009, p. 32)

colaborativo. A solicitação para respostas à pesquisa foi compartilhada através de redes sociais e para pessoas de vários estados brasileiros, para obter uma percepção mais assertiva do público.

Os critérios para considerar os levantamentos válidos foram a aprovação do Termo de Consentimento e Esclarecimento criado no próprio formulário da pesquisa do Google Forms, e a consolidação dos dados obtidos.

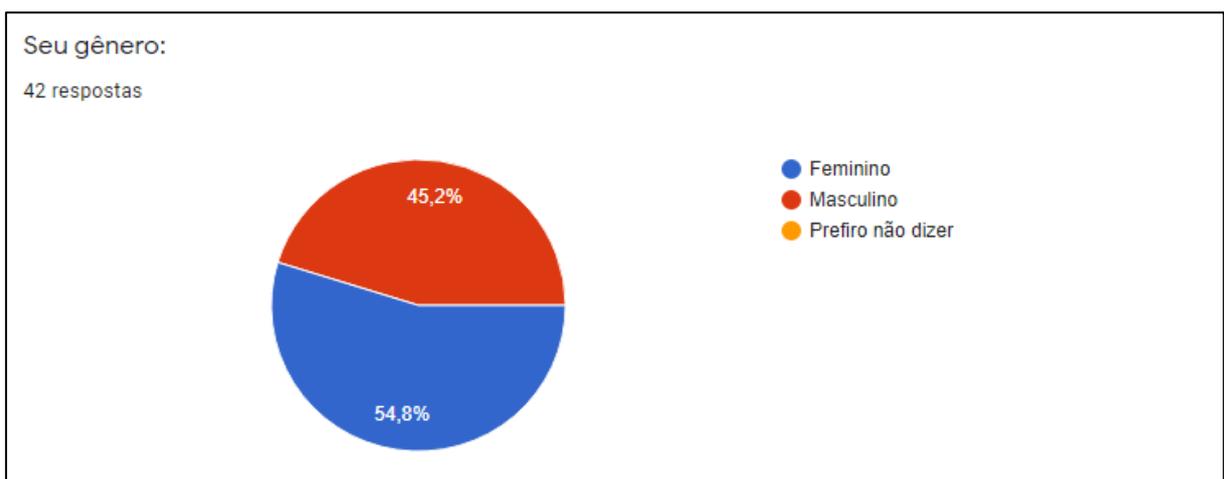
3.3. Resultados da pesquisa - análise dos formulários

Uma vez transcritos os dados e obtidos os resultados, o passo seguinte foi a análise e interpretação dos dados, constituindo-se ambas no núcleo central da pesquisa. (LAKATOS, 2003, p. 167)

A pesquisa sobre importância da aprendizagem de segunda língua com mães e pais foi realizada durante o mês de setembro de 2021. A pesquisa obteve 42 respondentes de vários estados brasileiros. Foi dado o aceite no termo de livre consentimento e esclarecido que está no Anexo B desse trabalho. A pesquisa com os pais teve dois objetivos, entender se eles consideram importante a prática da segunda língua na primeira infância e se dedicariam tempo para utilizar uma plataforma de conteúdo para incentivar o bilinguismo infantil.

Conforme a figura 1, o público que respondeu a pesquisa é bastante heterogêneo, o que possibilita a visão tanto de pessoas do sexo masculino quanto feminino.

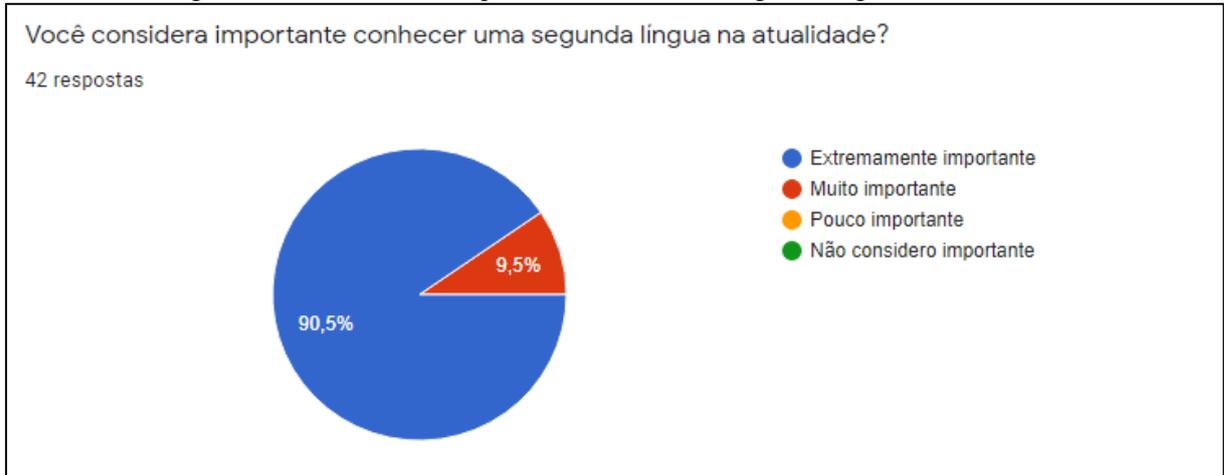
Figura 1 - Gênero dos respondentes da pesquisa



Fonte: Google Forms - Formulário proposto pelo autor

Os respondentes foram unânimes sobre a importância de conhecer uma segunda língua na atualidade, não dependem da idade de aprendizado, conforme verificamos na figura 2. Nesse sentido 90% dos respondentes entendem que é extremamente importante.

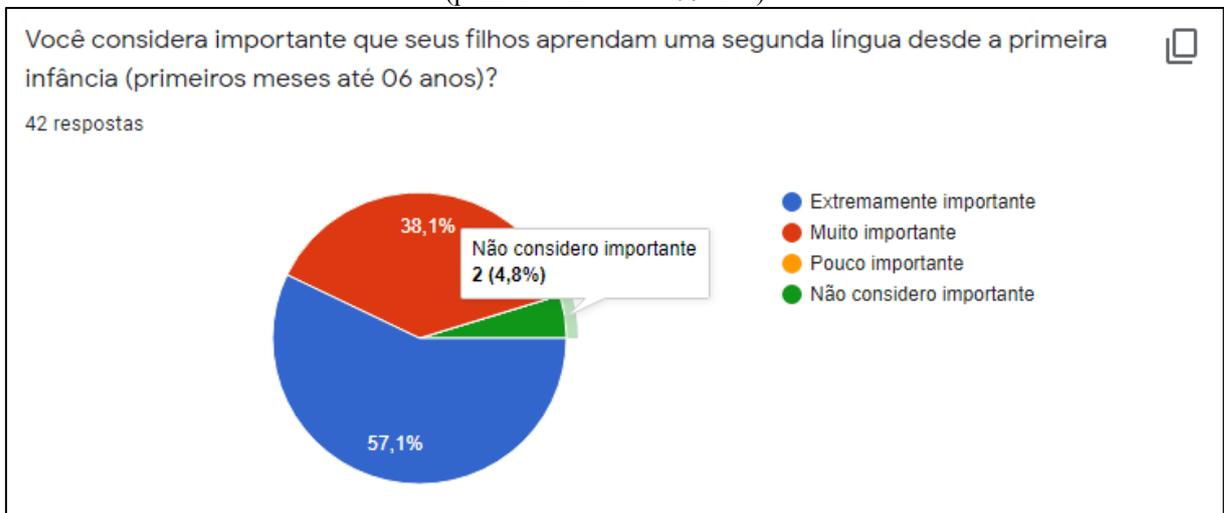
Figura 2 - Você considera importante conhecer uma segunda língua na atualidade?



Fonte: Google Forms - Formulário proposto pelo autor

Do público pesquisado, conforme a figura 3, 95% consideram muito ou extremamente importante que seus filhos aprendam uma segunda língua desde a primeira infância.

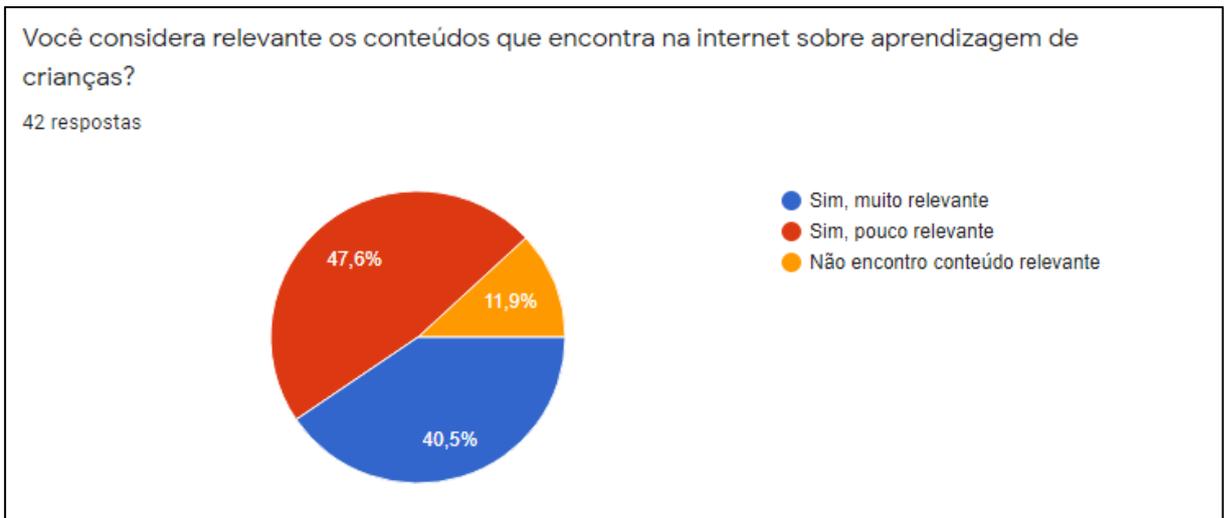
Figura 3 - Você considera importante que seus filhos aprendam uma segunda língua desde a primeira infância (primeiros meses até 06 anos)?



Fonte: Google Forms - Formulário proposto pelo autor

Esse percentual reforça o potencial da criação de conteúdo lúdico para incentivar a prática do bilinguismo para as crianças, uma vez que nesse mesmo público respondente, 60% deles consideraram que encontram pouco ou nenhum conteúdo relevante sobre a aprendizagem de crianças na internet. Conforme os dados demonstrados na figura 4.

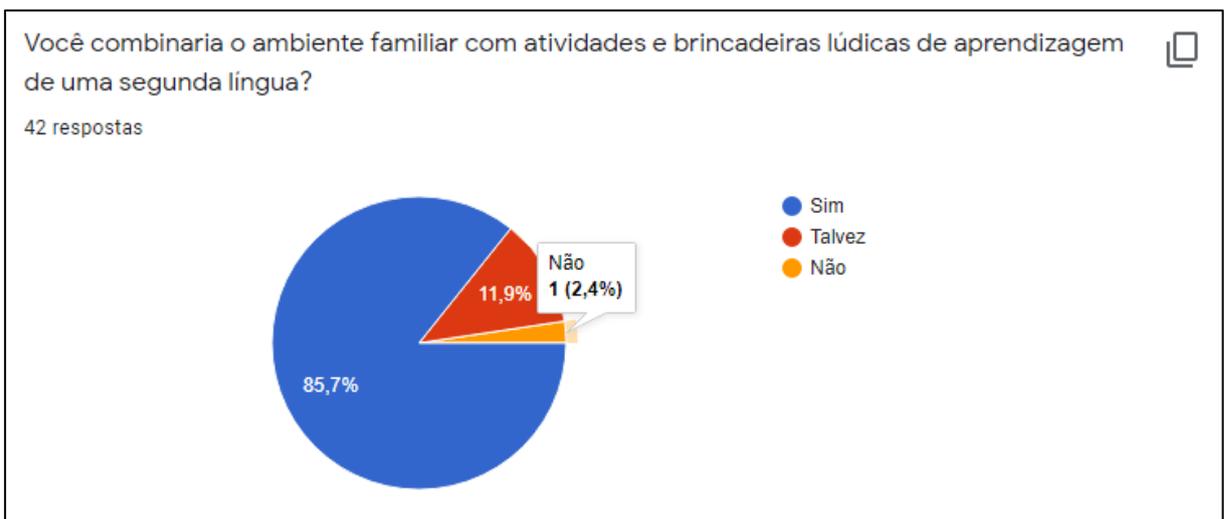
Figura 4 - Você considera relevante os conteúdos que encontra na internet sobre aprendizagem de crianças?



Fonte: Google Forms - Formulário proposto pelo autor

Há uma tendência e sinalização positiva por parte desse público de incentivar as práticas educacionais em seus filhos, combinando ambiente familiar com atividades e brincadeiras lúdicas de aprendizagem de uma segunda língua, conforme demonstrado nas figuras 5 e 6.

Figura 5 - Você combinaria o ambiente familiar com atividades e brincadeiras lúdicas de aprendizagem de uma segunda língua?



Fonte: Google Forms - Formulário proposto pelo autor

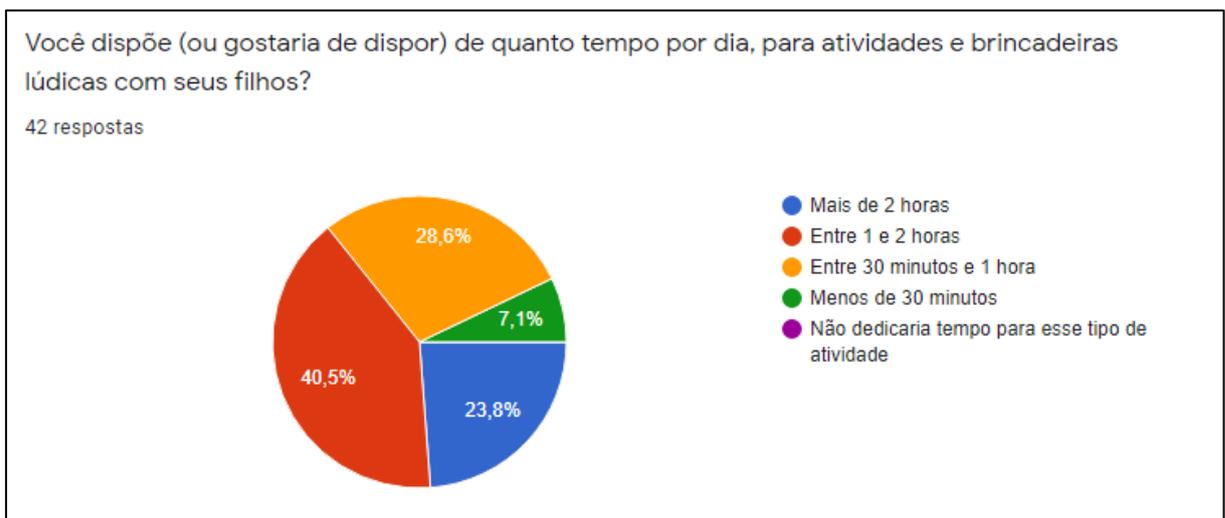
Figura 6 - Você atualmente incentiva (ou incentivaria) a prática de uma segunda língua com seus filhos?



Fonte: Google Forms - Formulário proposto pelo autor

Na figura 7, percebemos um cenário bem diversificado, em que quase 70% dos respondentes dedicam/dedicariam de 30 minutos a 2 horas de atividades interativas com os filhos. Essa percepção nos direciona para a quantidade e tipo de atividade que seria disponibilizada na plataforma.

Figura 7 - Você dispõe (ou gostaria de dispor) de quanto tempo por dia, para atividades e brincadeiras lúdicas com seus filhos?

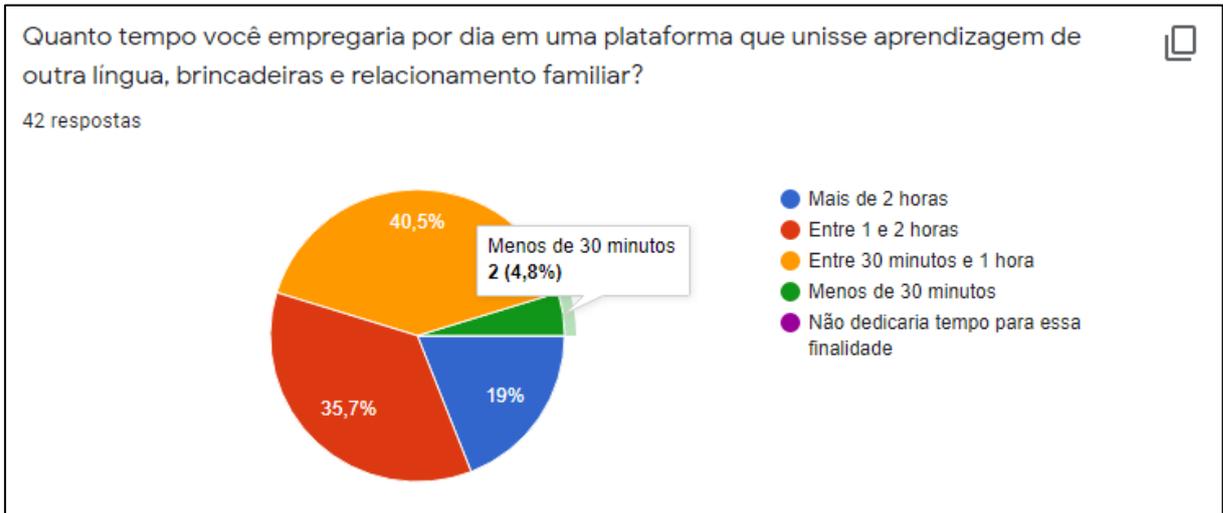


Fonte: Google Forms - Formulário proposto pelo autor

Analisamos que o tempo que dedicariam por dia para a plataforma, em um contexto de atratividade, seria de aproximadamente 1 hora por dia, conforme apresentado na figura 8. O que reforça o trabalho para criação de conteúdos práticos e objetivos, que vão gerar relevância

para esse público, de tal modo que fidelizemos eles como usuários frequentes da plataforma dentro dessa margem de acesso diário.

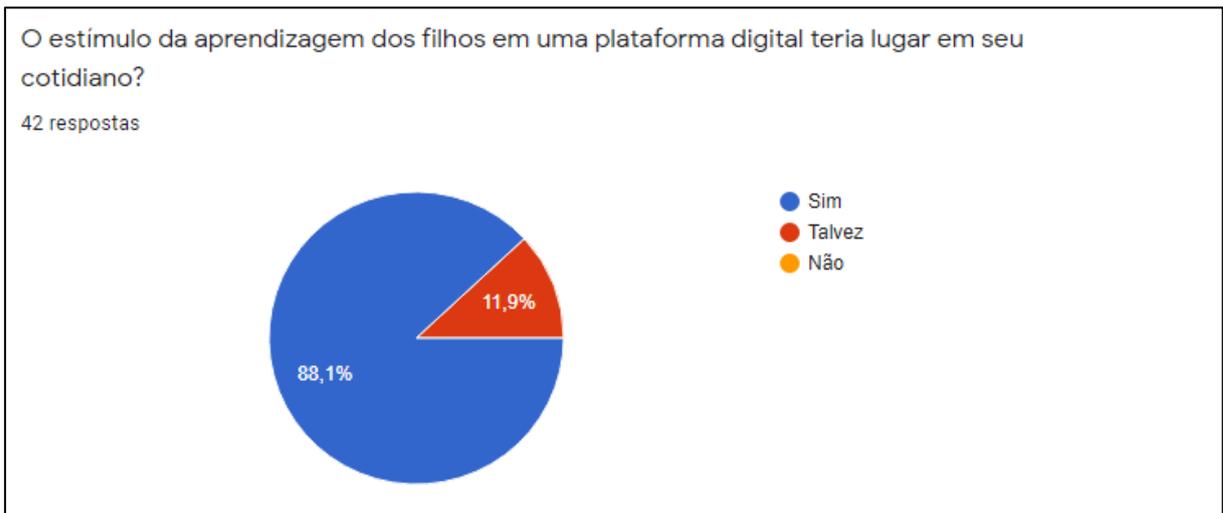
Figura 8 - Quanto tempo você empregaria por dia em uma plataforma que unisse aprendizagem de outra língua, brincadeiras e relacionamento familiar?



Fonte: Google Forms - Formulário proposto pelo autor

Na figura 9, constatamos com base em 88% dos respondentes, que uma plataforma digital de estímulo à aprendizagem dos filhos seria facilmente aceita na rotina dos pais. O que sustenta a ideia de que o digital é visto com bons olhos, pela praticidade, pela acessibilidade e pela não ocupação de espaços físicos dentro das casas.

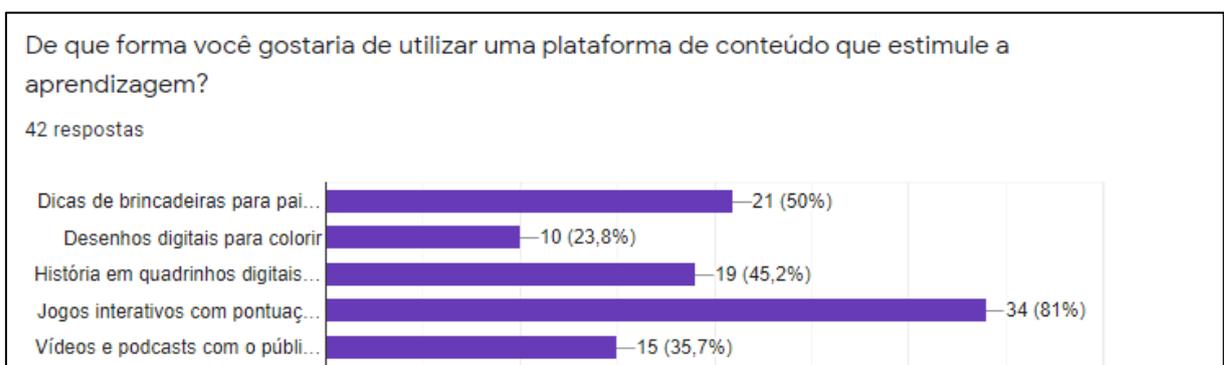
Figura 9 - O estímulo da aprendizagem dos filhos em uma plataforma digital teria lugar em seu cotidiano?



Fonte: Google Forms - Formulário proposto pelo autor

Na última pergunta do questionário, conforme figura 10 a seguir, perguntamos sobre que tipo de conteúdo e de interação eles gostariam de ver em uma plataforma voltada para aprendizagem, e 81% dos respondentes entendem que jogos interativos serviriam de bons estímulos para a segunda língua, e de interação de pais com filhos. Destacamos ainda que, quase metade do público gostaria de dicas de brincadeiras para pais e filhos que utilizasse a segunda língua na interação, e de história em quadrinhos digitais, reforçando a necessidade de criação de conteúdos práticos e objetivos.

Figura 10 - De que forma você gostaria de utilizar uma plataforma de conteúdo que estimule a aprendizagem?



Fonte: Google Forms - Formulário proposto pelo autor

Logo, a pesquisa sobre a importância da aprendizagem de uma segunda língua para crianças de até seis anos de idade nos fornece importantes insumos para que aconteça o desenvolvimento do site “Educar Bilíngue”, reforça o potencial de penetração no nicho de mercado de pais de filhos na primeira infância, e nos orienta para determinados produtos que possam ser criados e trabalhados dentro da ferramenta que irão fomentar o uso e engajamento desse público.

3.4. Metodologia de desenvolvimento

Apesar da natureza prática dos processos relacionados à pesquisa aplicada, a realização da pesquisa bibliográfica foi necessária para estabelecer os referenciais teóricos que dizem respeito à educomunicação e os processos envolvidos na produção de um software. Foram consultados livros, teses, artigos científicos e revistas especializadas nessas áreas e que nortearam o desenvolvimento do protótipo, ditando os parâmetros a serem seguidos durante as fases de evolução do site.

No mundo virtual ou digital, um protótipo é um modelo digital, sem suas funcionalidades inteligentes, como banco de dados ou sistemas legados, apenas com suas funcionalidades básicas. (MOITA LOPES, 2013, p. 193)

Importante considerar que um protótipo muitas vezes passa por fases de validação durante o seu desenvolvimento, até que seja considerado um produto mínimo viável (MVP ⁴⁹, na sigla em inglês). O MVP é aquela versão do produto que permite uma volta completa do ciclo de construção, medição e aprendizagem, considerando o mínimo de esforço e o menor tempo de desenvolvimento. Além de responder pela parte técnica e de design do produto ou aplicação, o MVP tem por objetivo testar hipóteses fundamentais do negócio. (RIES, 2012, n.p.)

Os produtos mínimos viáveis variam em complexidade, desde testes muito simples até protótipos iniciais reais, incluindo problemas e recursos ausentes. Uma decisão exata sobre a complexidade que um MVP precisa ter, não pode ser tomada por meio de fórmulas, sendo necessário julgamento pessoal. Qualquer trabalho adicional além do que foi requerido para iniciar a aprendizagem de um MVP é desperdício, não importando a relevância que pareça ter no momento da análise. (RIES, 2012, n.p.)

Logo, foi realizada a construção de um MVP com o site educarbilingue.com.br, com o intuito de viabilizar a proposta de incentivo à prática do bilinguismo na primeira infância. Nos próximos capítulos desse projeto, destacamos os principais fundamentos que justificam tal proposta, como também toda a composição dessa versão do site.

⁴⁹ MVP = Minimum Viable Product

4. PLANO DE NEGÓCIO

O plano de negócios é um guia para a conversão de ideias e da visão do empreendedor em um negócio real e em funcionamento, além de fornecer para o seu criador uma compreensão mais clara das melhores maneiras de proceder na execução e aplicabilidade do proposto. (BARON, 2007, p. 186)

Em essência, o modelo de planejamento do empreendedor de sucesso considera na maioria das vezes o desenvolvimento de um plano de negócios simples e básico. Posteriormente é feito a criação ou abertura do negócio proposto, e na sequência a captação das informações obtidas com o funcionamento ou ativação do negócio para revitalizar e refinar o plano anteriormente criado, para projetar melhorias e captar novos recursos. (BARON, 2007, p. 186)

4.1. Ferramenta “Canvas” aplicada ao projeto

O plano de negócios para dar início a criação do site colaborativa e das mídias sociais foi o Canvas. Esse formato de plano tem o desafio de criar um modelo de negócio que “deve ser simples, relevante e intuitivamente compreensível, ao mesmo tempo em que não simplifique demais a complexidade do funcionamento de uma organização. (OSTERWALDER e PIGNEUR, 2011).

Conforme enuncia Osterwalder e Pigneur (2011), “acreditamos que um modelo de negócios pode ser mais bem descrito com nove componentes básicos, que mostram a lógica de como uma organização pretende gerar valor”. Esses componentes seriam: Segmentos de clientes; Proposta de valor; Canais; Relacionamento com clientes; Fontes de receita; Recursos principais; Atividades-chave; Parceiros principais e Estrutura de custo. Os nove componentes cobririam quatro áreas principais de um negócio: clientes, oferta, infraestrutura e viabilidade financeira. A seguir, na figura 11, apresentamos o Canvas para o site proposto.

Figura 11 - The Business Model Canvas para o site “Educar Bilíngue”



Fonte: elaborado pelo autor, através do site SEBRAE CANVAS

- **Parceiros Chave:** Criadores de conteúdo; Desenvolvedores da plataforma; UberHub; Hospedagem de sites; Professor Marcelo Marques.
- **Atividades Chave:** Site homologado e em produção; Conteúdos criados e atualizados; Desenvolvimento da plataforma; Gerenciamento de serviços e expansão do alcance.
- **Recurso Chave:** Times de desenvolvimento e criação de conteúdo; Licenças, servidores e hospedagem na internet.
- **Proposta de Valor:** O site possui relevância social e aplicabilidade prática para o cotidiano de crianças; O motivo de utilizarem o site, é a qualidade do conteúdo lúdico ofertado; potencial e público fidelizado que irão adquirir produtos de parceiros; Aprendizagem bilíngue; conectar pais de crianças de 0 a 6 anos preocupados em conectar o ensino bilíngue de crianças até 06 anos através ferramentas de tecnologia e educação;

- Relação com o cliente: Disponibilidade e acessibilidade; Liberdade de conteúdo, e atualização da ferramenta.
- Canais: Acesso 100% digital de conteúdo; Plataforma gratuita disponibilizada na internet por URL própria; Parceiros educacionais.
- Segmentos de Mercado: Mães e pais de filhos na primeira infância; anunciantes de produtos educacionais para prática de segunda língua; Organizações educacionais.
- Estrutura de Custos: Gastos com time de desenvolvimento; Manutenção do site; Gastos com time de criação de conteúdo; Custo mensal e anual de manutenção e marca.
- Fontes de Renda: Anunciantes do site; Google AdSense; Monetização por redes sociais; Parceiros comerciais; Organizações educacionais; Desenvolvedores de sites educacionais; Geração de pequena receita a partir de um maior número de clientes potenciais.

4.2. Análise da matriz FOFA (*SWOT*)

Foram analisados alguns cenários durante e após a criação do site. Na análise do ambiente externo, a área de negócios tem oportunidades e ameaças para monitorar no macroambiente, ou seja, qualquer movimentação no mercado que afete a capacidade de obter sobrevivência financeira. “Ela deve estabelecer um sistema de inteligência de marketing para acompanhar tendências e mudanças importantes. Já a administração precisa identificar as oportunidades e ameaças a cada tendência ou acontecimento” (KOTLER e KELLER, 2006, p. 50). Por sua vez, no ambiente interno, com relação às forças e fraquezas, precisam-se entender as “oportunidades atraentes” e “tirar o melhor proveito delas”, como afirma Kotler e Keller (2006). “Cada negócio precisa avaliar periodicamente suas forças e fraquezas internas” (KOTLER e KELLER, 2006, p. 51). Para o site Educar Bilíngue propomos a seguinte análise:

Quadro 2 – Análise FOFA (*SWOT*) para criação do site

Pontos Fortes	Pontos Fracos
Conteúdo	Experiência com mídias sociais
Disponibilidade	Experiência em desenvolvimento de sites
Ferramenta gratuita para o usuário	Frequência de atualização
Material digital e não físico	Ausência de ícone na tela do celular
Sem necessidade de espaço físico	-
Oportunidades	Ameaças
Atender uma demanda do mercado que procura conteúdo para praticar o bilinguismo infantil	Ser facilmente replicado
Parcerias com escolas	Não alavancagem que sustente o site sem novos investimentos não previstos
Possibilidade de novos negócios agregados	-
Divulgação de conteúdo de outros profissionais	-

Fonte: elaborado pelo autor

Os pontos fortes e as oportunidades identificadas propiciam um cenário assertivo, ou melhor, mais confiante sobre os caminhos que precisam ser traçados para que o site tenha sucesso. No quadrante de pontos fracos, foi preciso encontrar fornecedores que além de desenvolverem o site, possuíssem expertise com mídias sociais, e ainda um profissional que pudesse auxiliar na produção de conteúdo adicional ao site. Em relação as ameaças, foi importante ter o registro da marca para evitar a duplicação e utilização do nome proposto, e obter parcerias para evitar dispêndios de investimentos não previstos. Entretanto, acredita-se que um conteúdo bem-produzido fideliza o usuário, transformando usuários em fãs. Logo, o segredo do negócio foi desenvolver com qualidade os conteúdos para atração de investidores.

5. O SITE “EDUCAR BILÍNGUE”

O site é um “organismo vivo⁵⁰” com evoluções no decorrer do tempo. É acessado por URL⁵¹ própria e conta com apoio de redes sociais para potencializar seu alcance e relevância. Todas essas ferramentas são utilizadas para que o leitor possa interagir com a marca, e acompanhar diversos conteúdos, nas principais mídias digitais. Portanto, as redes sociais iniciaram a divulgação da marca e em seguida o site foi lançado. Dessa forma a página já está relacionada ao conteúdo bilíngue, ajudando assim a relevância da página nos buscadores de conteúdo mais conhecidos como Google, Yahoo e Bing.

O site foi construído em parceria com empresas e freelancers especialistas em desenvolvimento para a *web*, com histórico e experiências em ferramentas interativas de conteúdo, com apoio de desenvolvedores e programadores para validar a usabilidade da ferramenta.

O desenvolvimento foi baseado em uma aplicação web, ou seja, trata-se de um site desenvolvido para atuar como um aplicativo. Ele pode ser utilizado inclusive por meio de navegadores da web, como Google Chrome e Mozilla Firefox. Isso porque são desenvolvidos com a linguagem compatíveis nessa lógica. As principais vantagens de uma aplicação web é a de não necessitar fazer o download e instalação nos dispositivos; os códigos de programação são reutilizáveis; e uma versão apenas é necessária.

Buscamos criar opções de aplicações que criem identidade e vínculo do usuário com a ferramenta, através do sentimento de pertencimento. Criamos conteúdos rápidos e objetivos para uso frequente mediados por animações, que viriam de atividades e lições diárias. Ao mesmo tempo que abrimos espaço no site para divulgação de material técnico e especialista para os pais se informarem pelas boas práticas e tendências para a fase seguinte de aprendizagem dos seus filhos.

5.1. Fases de desenvolvimento do site

O site foi dividido em quatro fases evolutivas durante seu processo de desenvolvimento. A primeira fase contemplou o levantamento dos dados de sistema, o

⁵⁰ Aqui usamos a expressão “organismo vivo”, para demonstrar que o produto passará por constantes mudanças no decorrer do tempo, sendo diretamente influenciado por inovações e demandas de mercado.

⁵¹ Uniform Resource Locator" (Localizador Uniforme de Recursos, em tradução livre).

fechamento do escopo de construção e aprovação para construção do site. A segunda fase foi de inserção de conteúdo, e adequação do escopo inicial através de simulações de aderência. A terceira fase foi a de homologação do site com o apoio de alguns futuros usuários da ferramenta para o processo de testagem, com simulações que contemplam a usabilidade da ferramenta e a interface dos dados, que foram feitos prioritariamente via checklist de funcionalidades para avaliação do desempenho e da qualidade da ferramenta. Após concluída a homologação do site, o protótipo entrou na quarta e última fase que foi a entrada em produção, publicação e acompanhamento pós-produção nos meses subsequentes. Nessa fase pós-produção proporemos uma interface com redes e canais terceiros, para que as famílias possam estender seus aprendizados juntos, com outros conteúdos temáticos.

5.2. A logomarca do site

Buscamos através da logomarca do site, demonstrar a pluralidade e simplicidade infantil, com a inclusão de todas as crianças, independente de gênero e raça, pela criação de um rosto de criança ao lado do nome do site, nas cores rosa e azul, com tons suaves e amigáveis dando o sentido de representatividade de todo o público infantil da primeira infância.

Figura 12 - Logomarca do site <https://educarbilingue.com.br/>



Fonte: elaborado pelo autor

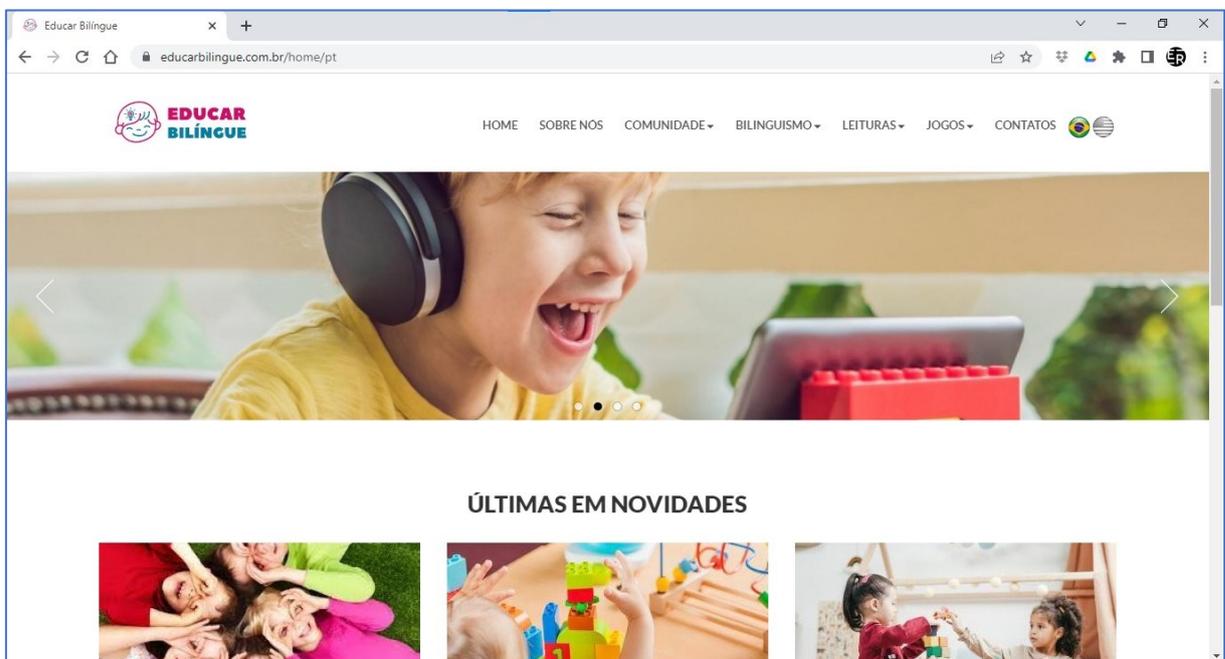
Na imagem criada (fig. 12), o sorriso da criança representa a realização e a satisfação proporcionada pelo conteúdo ao qual está sendo exposta, e a lâmpada desenhada em sua cabeça, dá o significado de iluminação, clareza e discernimento. Esse significado representa a importância que o bilinguismo dará para o crescimento pessoal de uma criança, e o quão relevante é para o seu desenvolvimento em comunidade.

5.3. A página inicial (*homepage*) - Opções do site (*header*)

A página inicial do site “Educar Bilíngue” é um convite ao usuário para pequenas ações desenvolvidas pelo projeto, e que traz o resumo de alguns conteúdos que encontrarão no decorrer da navegação no site, conforme demonstrado na figura 13.

Foi construído um cabeçalho (*header*) com os itens que guiam o usuário durante seu uso do site, no qual constam definidos botões de ações. Alguns desses botões como o “Home” retornam qualquer página interna para a página inicial do site (clcando sobre a logomarca, o usuário também retornará ao menu inicial).

Figura 13 - Página inicial do site <https://educarbilingue.com.br/>

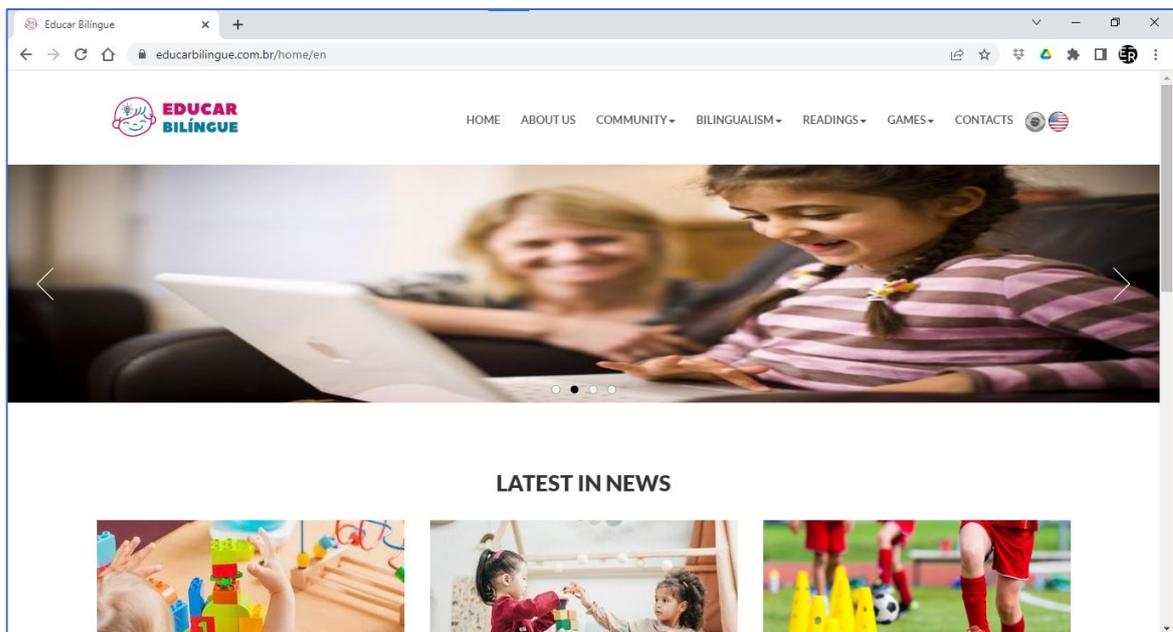


Fonte: elaborado pelo autor

O cabeçalho traz ainda mais seis destaques com conteúdos e/ou informações adicionais, sendo: 1) a área destinada a falar sobre o projeto e a finalidade do site (“Sobre nós”); 2) a área destinada a conteúdos compartilhados, como um “podcast”, e novidades sobre o bilinguismo e temas derivados desse contexto; 3) a área destinada a artigos e materiais sobre a prática do bilinguismo para a criança; 4) a área destinada a conteúdos para leitura, como quadrinhos infantis e livros que podem ser adquiridos pelo usuário; 5) a área destinada a jogos desenvolvidos para o próprio site, como também dicas de jogos que estimulam a aprendizagem da segunda língua; 6) e por fim, uma área destinada ao usuário, em que ele possa realizar o contato com o time de criação/desenvolvimento, para sugestões e *feedbacks* do site.

Ao final do cabeçalho, foi desenvolvida a opção para o usuário utilizar o site em língua inglesa (fig. 14). Clicando sobre o logotipo da bandeira dos Estados Unidos, o usuário passa a navegar pelo site no novo idioma, sendo toda a estrutura definida nesta língua. Ao clicar no logotipo da bandeira do Brasil, o usuário volta a navegar no site em língua portuguesa. Vale ressaltar que mais de setenta por cento dos conteúdos publicados/criados no site são distintos nos dois idiomas.

Figura 14 - *Homepage* do site <https://educarbilingue.com.br/>



Fonte: elaborado pelo autor

5.3.1. Sobre nós (*About us*)

Aqui trazemos ao usuário, um pouco da origem do site e o que nos motivou na criação dessa proposta para apoiar e incentivar o bilinguismo infantil (figuras 15 e 16). Essa definição e apresentação foi importante para a criação de vínculo e engajamento dos usuários com esse propósito.

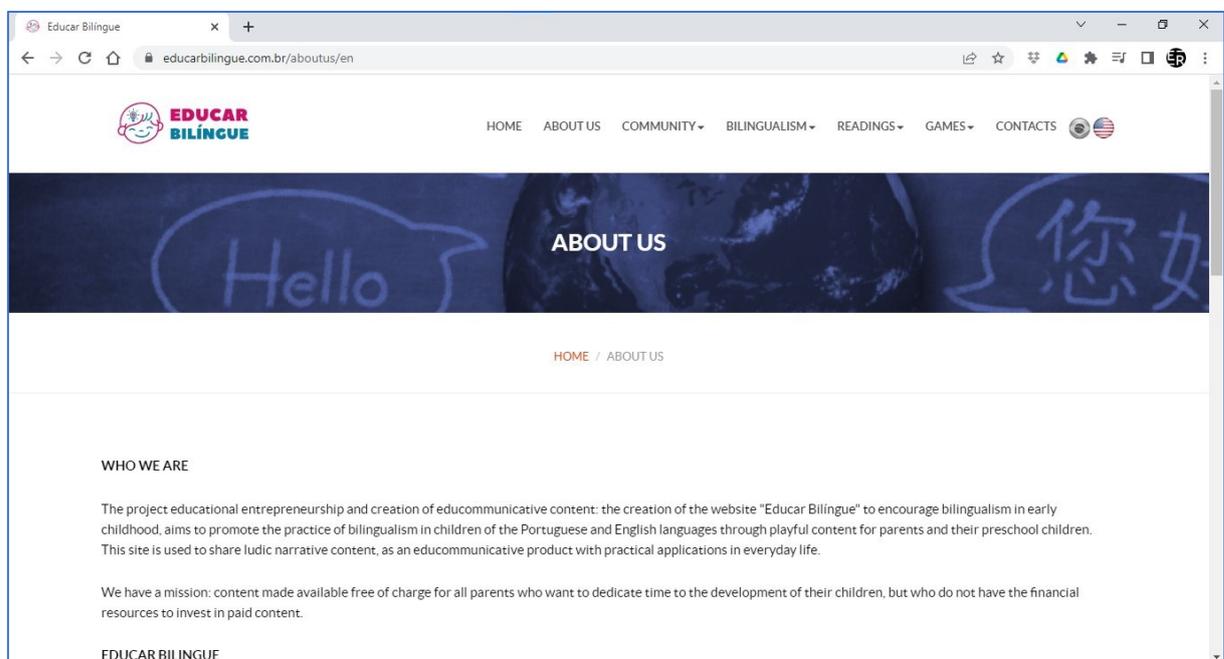
Figura 15 - “Sobre nós” no site <https://educarbilingue.com.br/>



Fonte: elaborado pelo autor

O conteúdo aqui proposto, se resume a apresentar o projeto, a missão, os conselhos e as recomendações que indicamos aos usuários do site.

Figura 16 - “About us” no site <https://educarbilingue.com.br/>



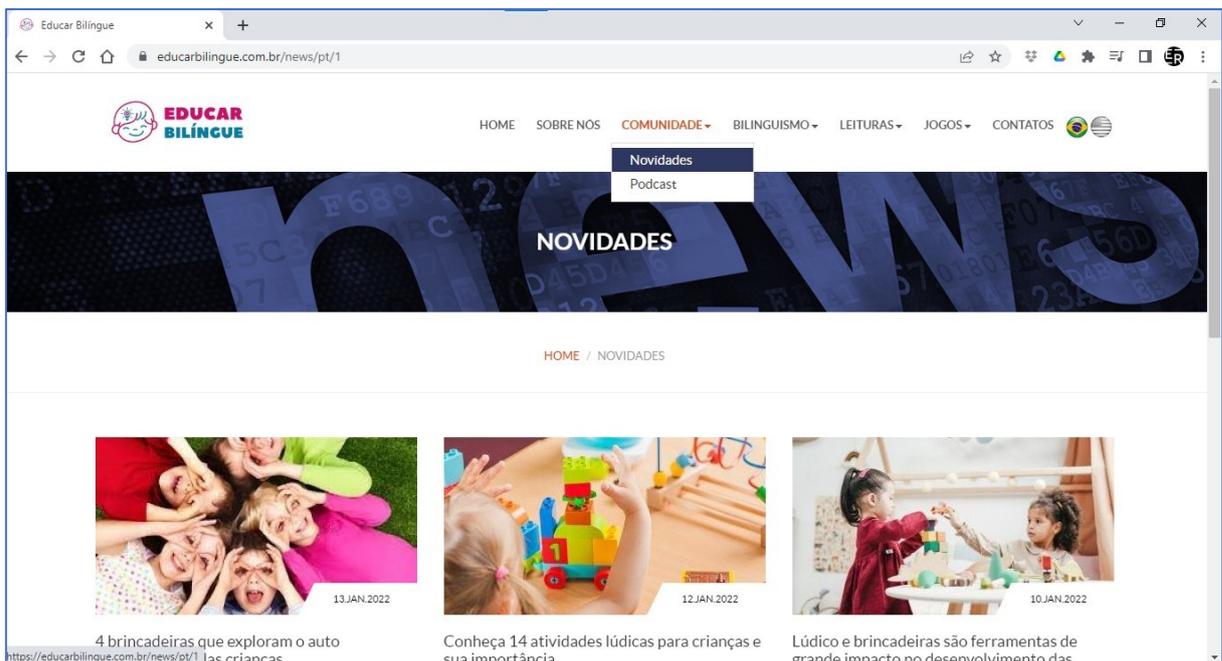
Fonte: elaborado pelo autor

Buscamos com isso, dar uma clareza ao usuário, da seriedade do trabalho e o quão importante esse tipo de conteúdo gratuito poderá agregar em nossa comunidade.

5.3.2. Comunidade (*Community*)

Em “comunidade”, o site traz situações do cotidiano, notícias, reportagens e conteúdos informativos aos pais, para que despertem a consciência e importância no investimento da prática bilíngue dos filhos (figuras 17 e 18).

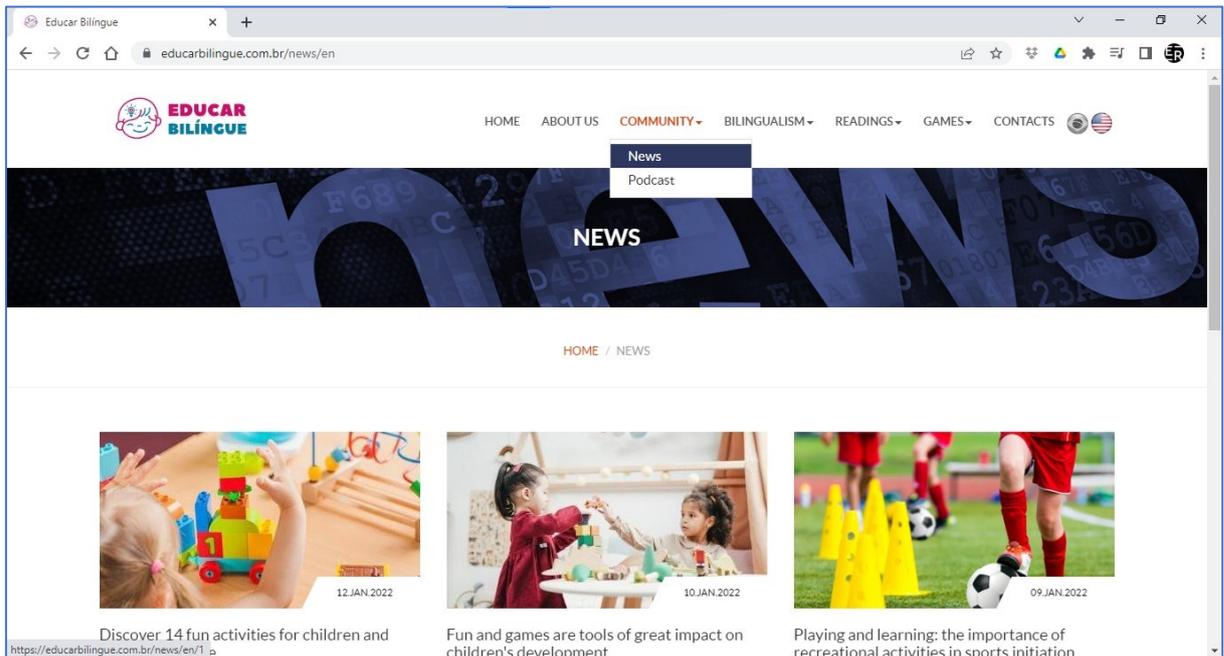
Figura 17 - “Novidades” na opção “Comunidade” do site <https://educarbilíngue.com.br/>



Fonte: elaborado pelo autor

Para melhor organização do conteúdo, realizamos pequenas ilustrações e resumos na tela das novidades, agrupamento em um total de seis conteúdos por página. Para acessar cada uma das novidades, o usuário só necessita clicar no botão “leia mais”.

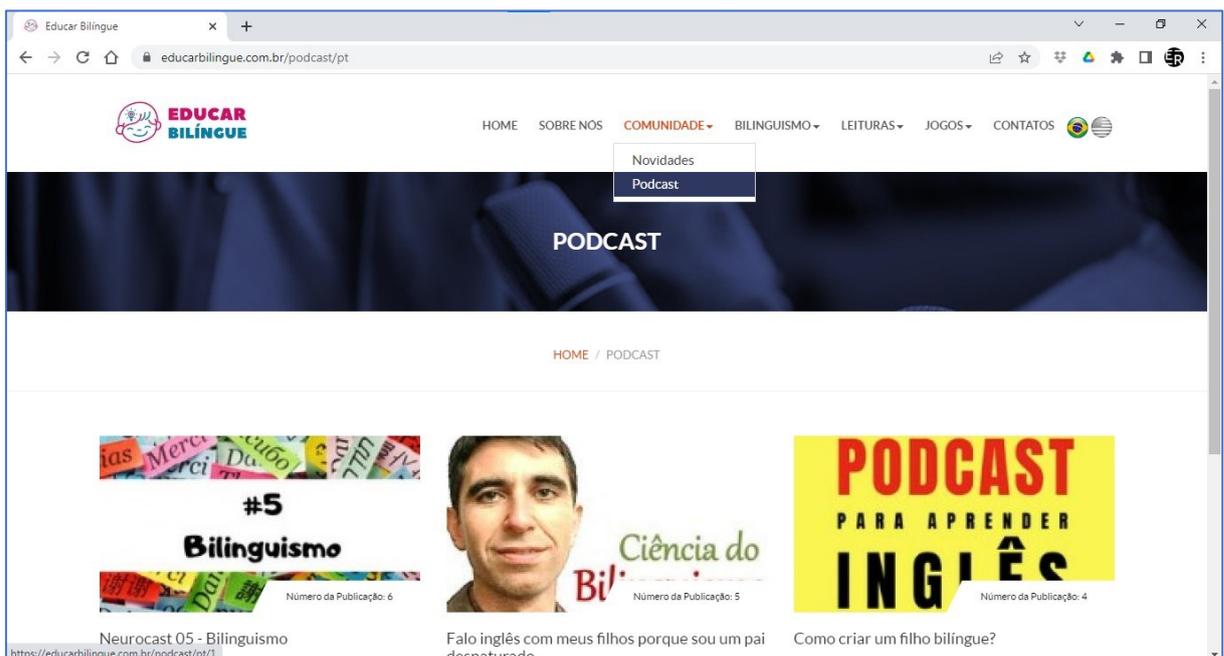
Figura 18 - “News” na opção “Community” do site <https://educarbilingue.com.br/>



Fonte: elaborado pelo autor

Ainda dentro da opção “comunidade”, temos os materiais criados e recomendados de podcasts (figuras 19 e 20), que são produções de áudio com conteúdos direcionados da temática do bilinguismo.

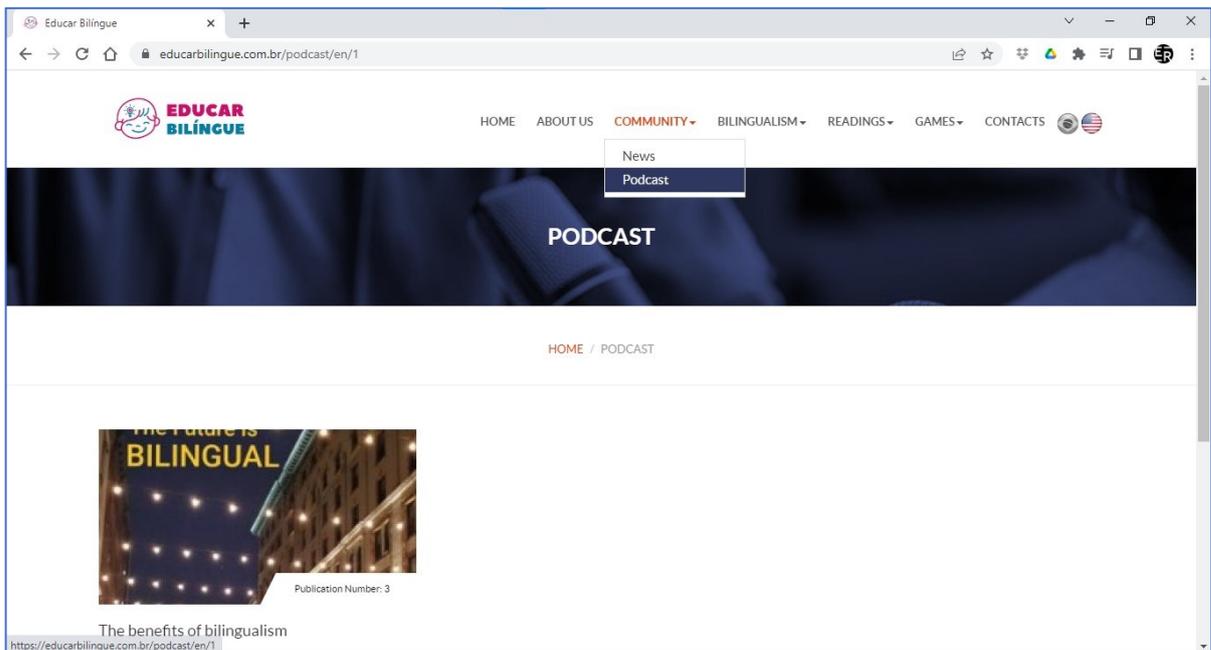
Figura 19 - “Podcast” na opção “Comunidade” do site <https://educarbilingue.com.br/>



Fonte: elaborado pelo autor

Os podcasts da página em língua portuguesa, remetem ao tema utilizando episódios nessa língua, enquanto os podcasts da página da língua inglesa, utilizam o conteúdo na referida língua sem traduções, reforçando o momento de aprendizado de cada usuário, criando a sensação de evolução, partindo do pressuposto que ao consumir o conteúdo em língua inglesa sem tradução, o usuário já demonstra assimilar o segundo idioma com maior propriedade.

Figura 20 - “Podcast” na opção “Community” do site <https://educarbilingue.com.br/>

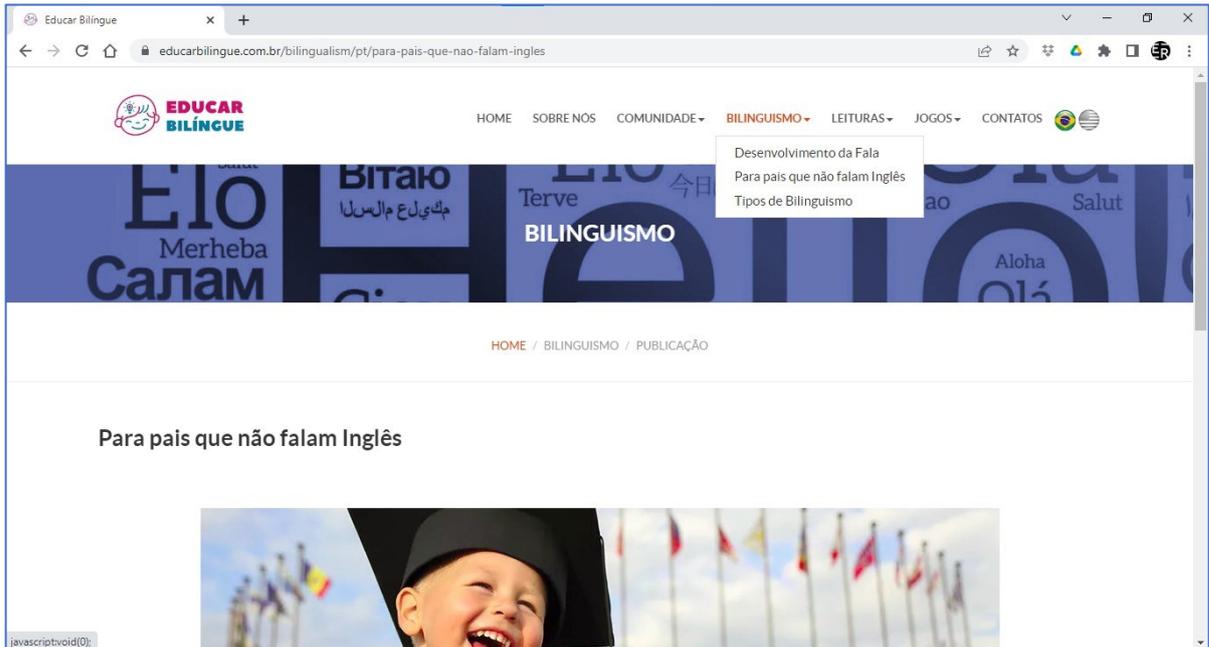


Fonte: elaborado pelo autor

5.3.3. Bilinguismo (*Bilingualism*)

A opção “bilinguismo” do *header* do site, tem o intuito de trazer conteúdo mais técnico e científico ao usuário, sendo uma importante área de compartilhamento de conteúdo e estudos de outros profissionais (figuras 21 e 22).

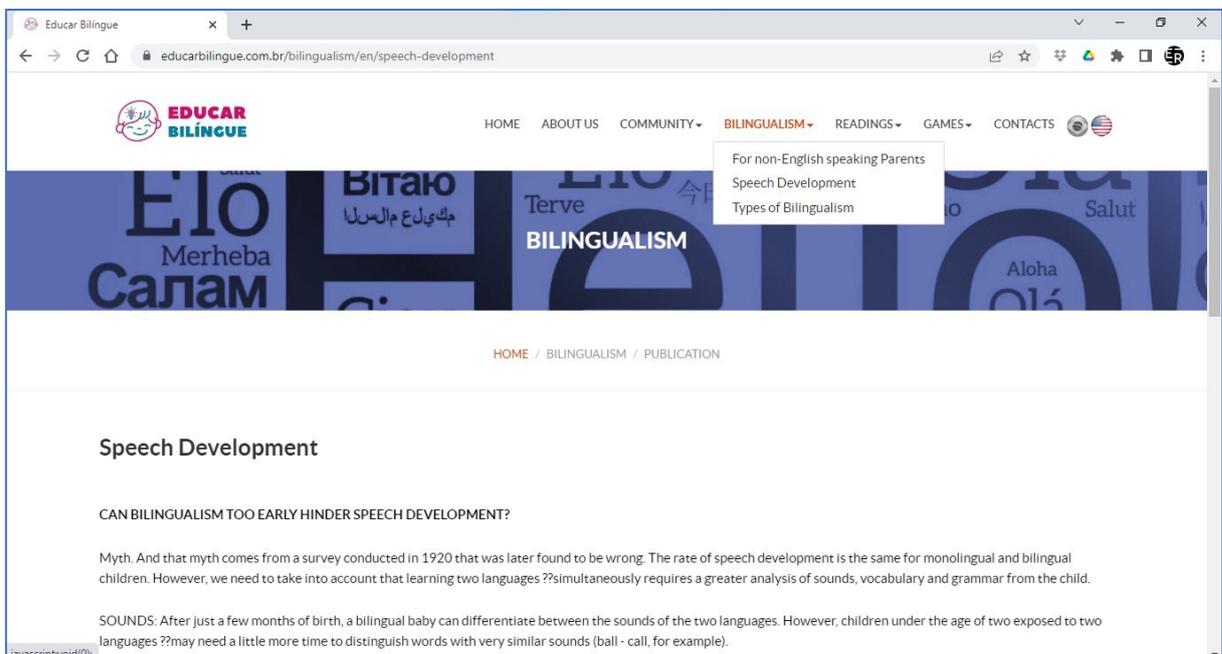
Figura 21 - “Publicações” na opção “Bilinguismo” do site <https://educarbilingue.com.br/>



Fonte: elaborado pelo autor

Acreditamos que essa opção tem um enorme potencial de incentivar a interação do usuário com a ferramenta, criar um vínculo de longo prazo e atrair mais criadores de conteúdos.

Figura 22 - “Publications” na opção “Bilingualism” do site <https://educarbilingue.com.br/>

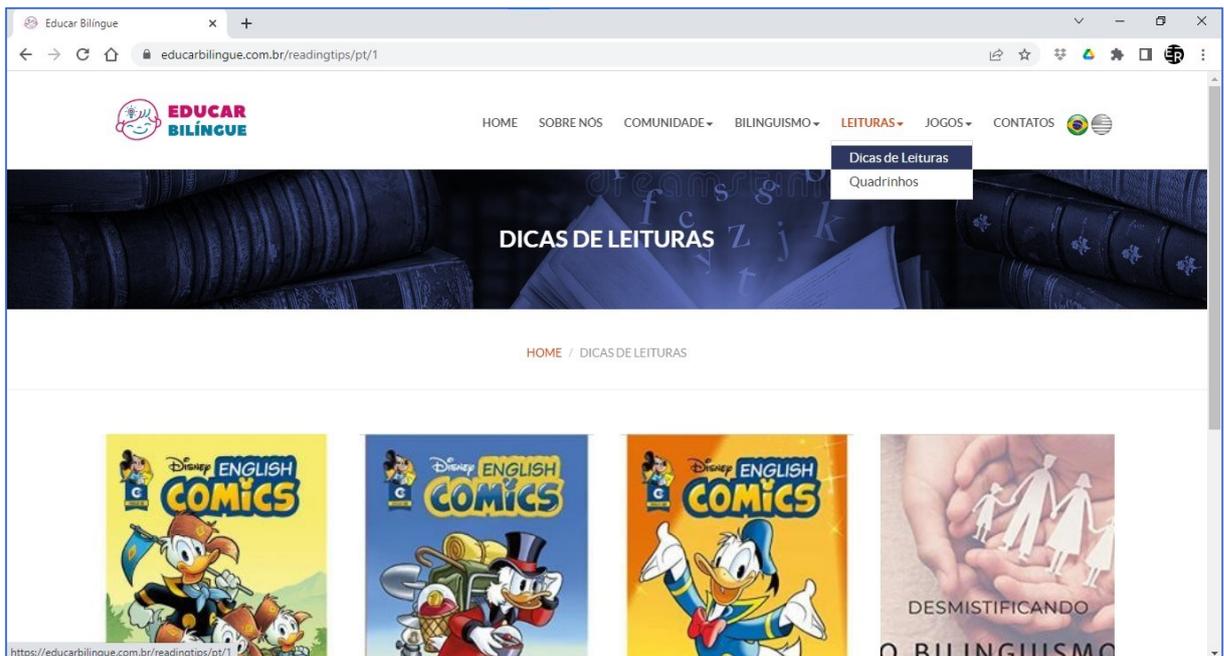


Fonte: elaborado pelo autor

5.3.4. Leituras (*Readings*)

Um dos principais objetivos desse trabalho é disseminar conteúdos e incentivar a prática do bilinguismo infantil, para isso criamos uma área destinada a criação de quadrinhos e dicas de livros que podem ser adquiridos pela “amazon.com.br” (figuras 23 e 24).

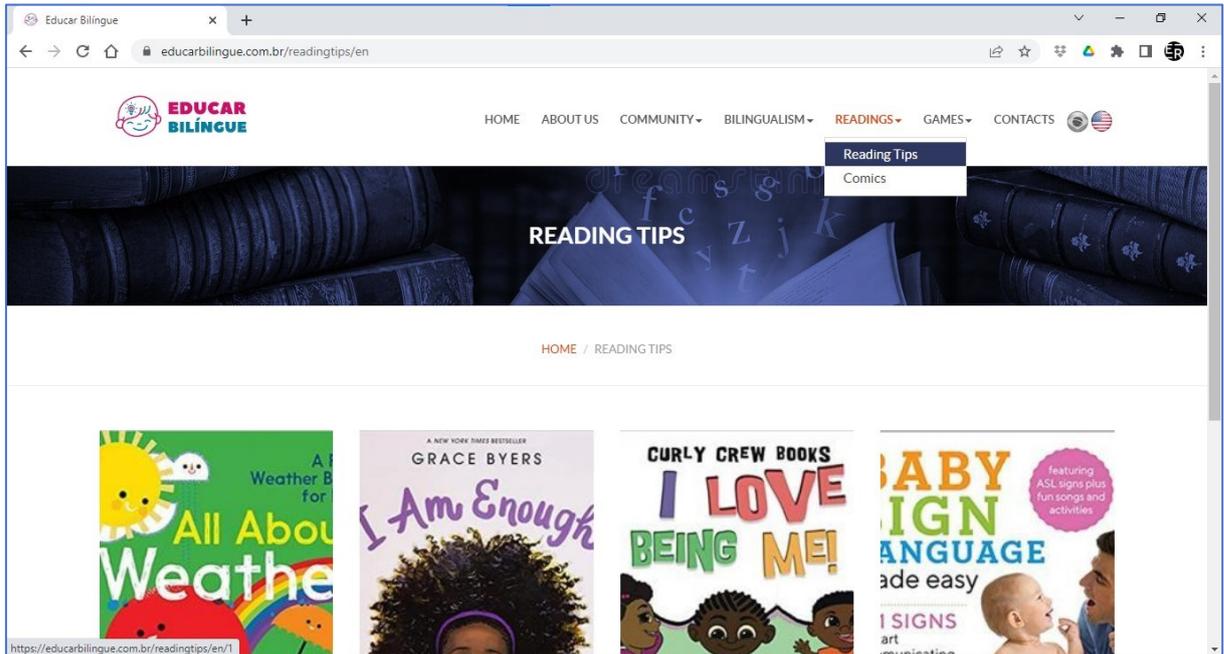
Figura 23 - “Dicas de leituras” na opção “Leituras” do site <https://educarbilingue.com.br/>



Fonte: elaborado pelo autor

Por ser um dos itens mais citados na pesquisa realizada, focamos em criar uma área específica para esse conteúdo. Além disso, conseguiremos rentabilizar (“monetizar”) essa parte do site, pois utilizamos a parceira com o Amazon Associates para criar um “link” (URL) dos livros no site “Educar Bilíngue”, de forma que, caso alguém realize a compra do livro no site da Amazon utilizando o “link” que disponibilizamos em cada livro no “Dicas de Leituras” (“Reading Tips”), receberemos um percentual sobre o valor da venda.

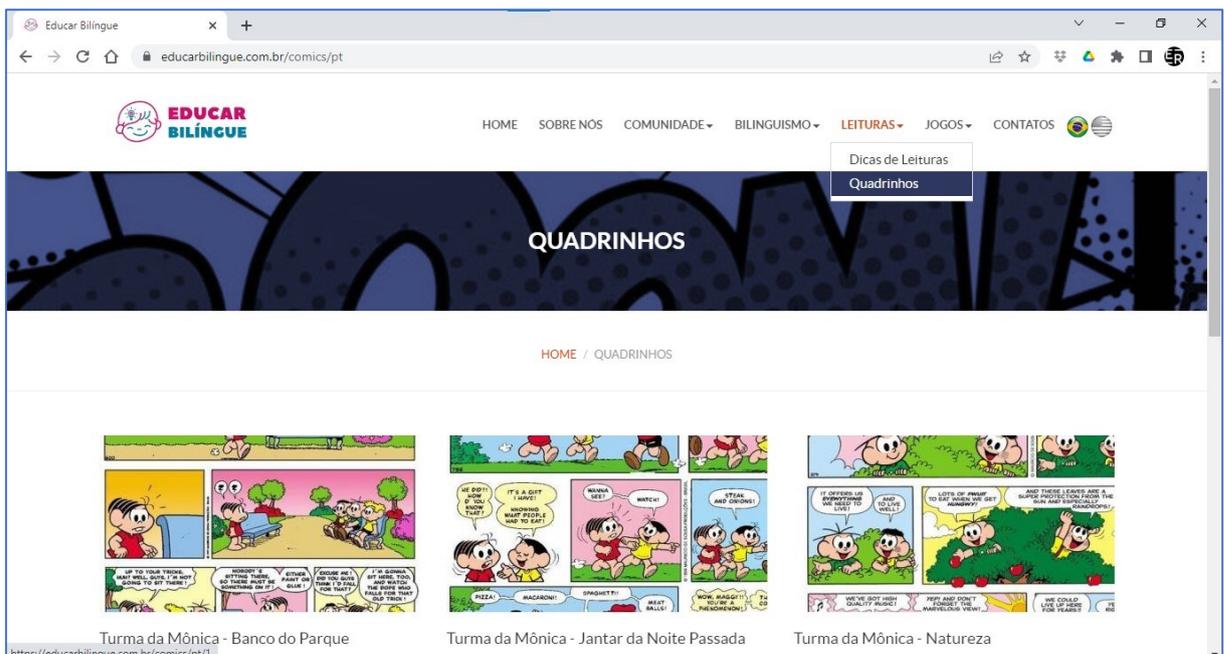
Figura 24 - “Reading Tips” na opção “Readings” do site <https://educarbilingue.com.br/>



Fonte: elaborado pelo autor

Os quadrinhos próprios e/ou com personagens conhecidos são outro importante local de conteúdo que estimule a leitura da criança, ao mesmo tempo que trabalha a imaginação com situações lúdicas do cotidiano (figuras 25 e 26).

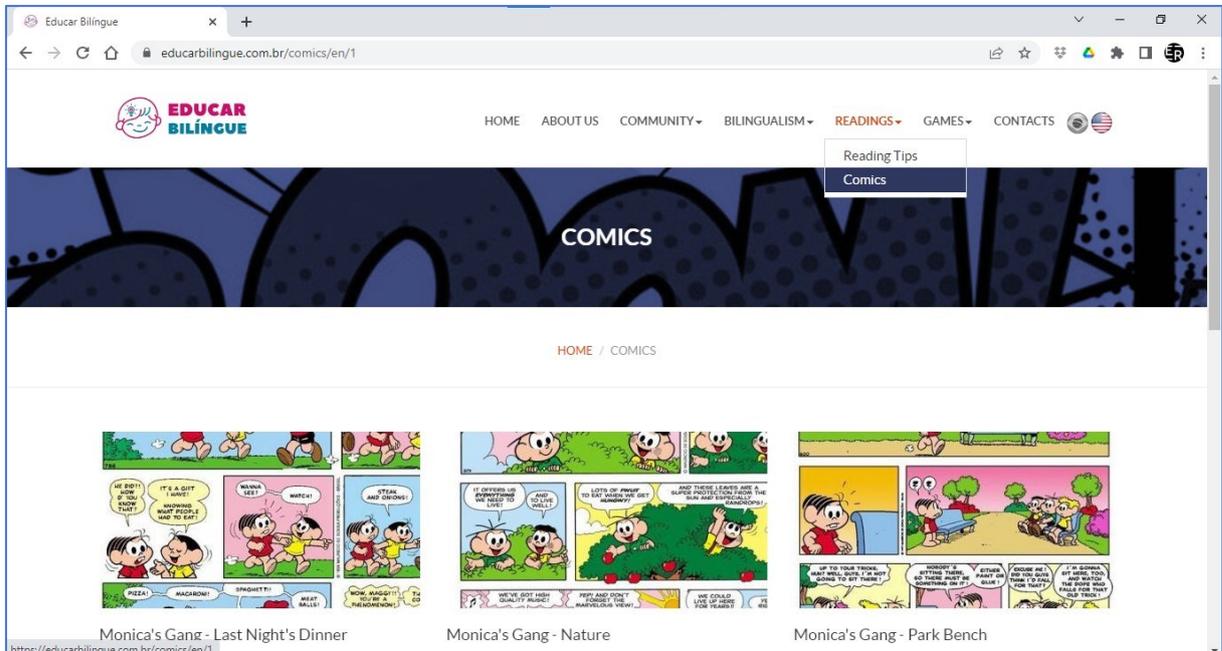
Figura 25 - “Quadrinhos” na opção “Leituras” do site <https://educarbilingue.com.br/>



Fonte: elaborado pelo autor

A produção dos quadrinhos concentra-se em estimular a interação das crianças com outras pessoas através dos ensinamentos propostos nas histórias.

Figura 26 - “Comics” na opção “Readings” do site <https://educarbilingue.com.br/>

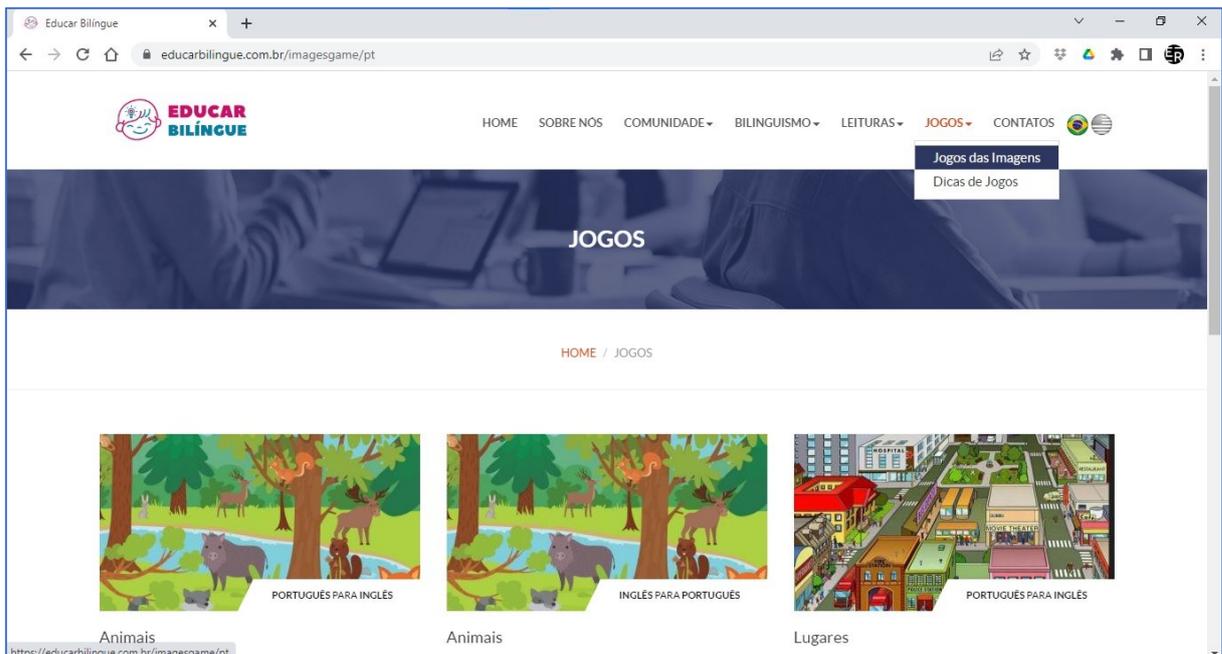


Fonte: elaborado pelo autor

5.3.5. Jogos (*Games*)

O principal retorno obtido da pesquisa realizada, foi o desejo dos pesquisados em desfrutarem de alguma opção de jogo interativo no site, no qual eles pudessem passar um tempo de brincadeira com os filhos enquanto usam o site e se divertem juntos.

Figura 27 - “Jogos das imagens” na opção “Jogos” do site <https://educarbilingue.com.br/>

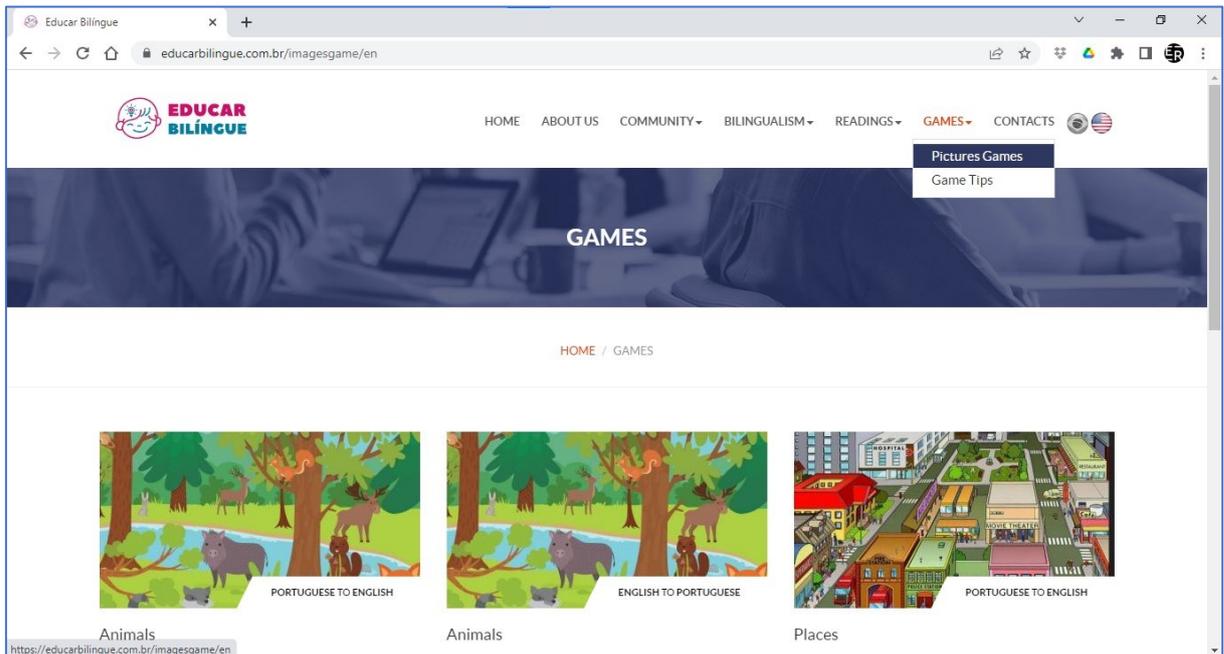


Fonte: elaborado pelo autor

As figuras 27 e 28, trazem a visão da opção de jogos do site, em que foram priorizados jogos em que o usuário pudesse trabalhar as ações de tradução e de conexão da linguagem visual com a linguagem escrita.

No desenvolvimento dos primeiros jogos, priorizamos a interface amigável ao usuário, além do conceito de aprendizagem atrelada a diversão. Tanto no conteúdo em língua portuguesa, quanto em língua inglesa, o que se espera do usuário na execução do jogo das imagens, é a compreensão correta que vincule imagem com o significado textual.

Figura 28 - “Pictures games” na opção “Games” do site <https://educarbilingue.com.br/>

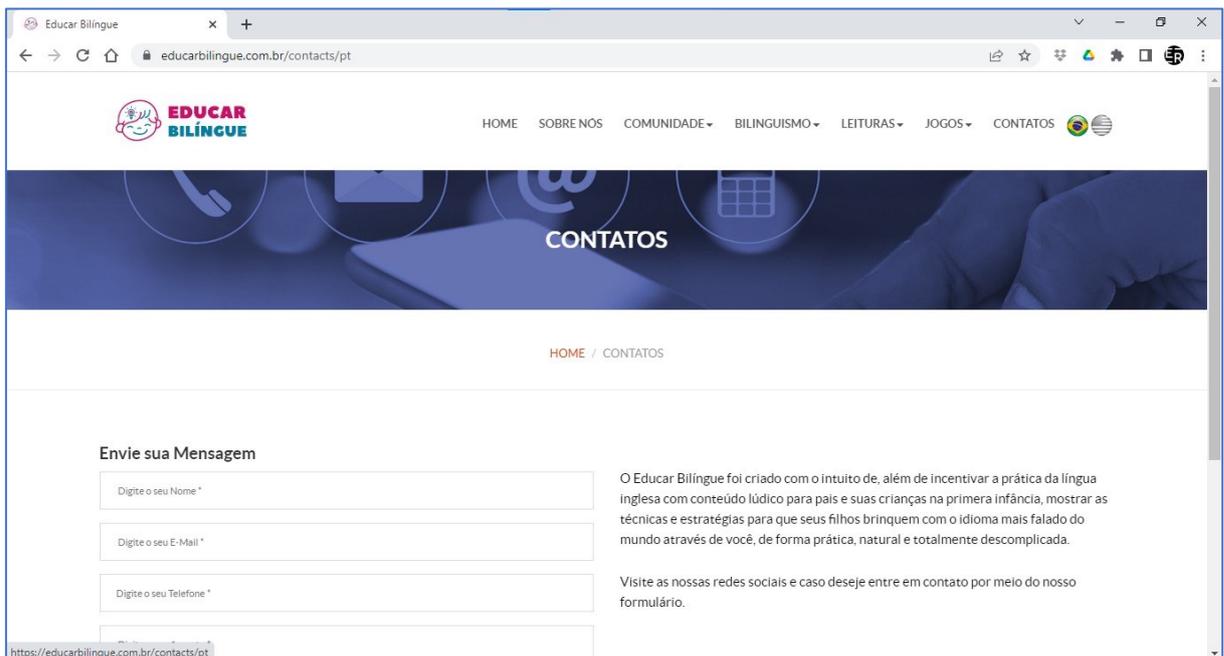


Fonte: elaborado pelo autor

5.3.6. Contatos (*Contacts*)

Por fim, criamos a área para contatos, onde o usuário poderá entrar em contato conosco, para tirar dúvidas e propor melhorias através do envio de *feedbacks*.

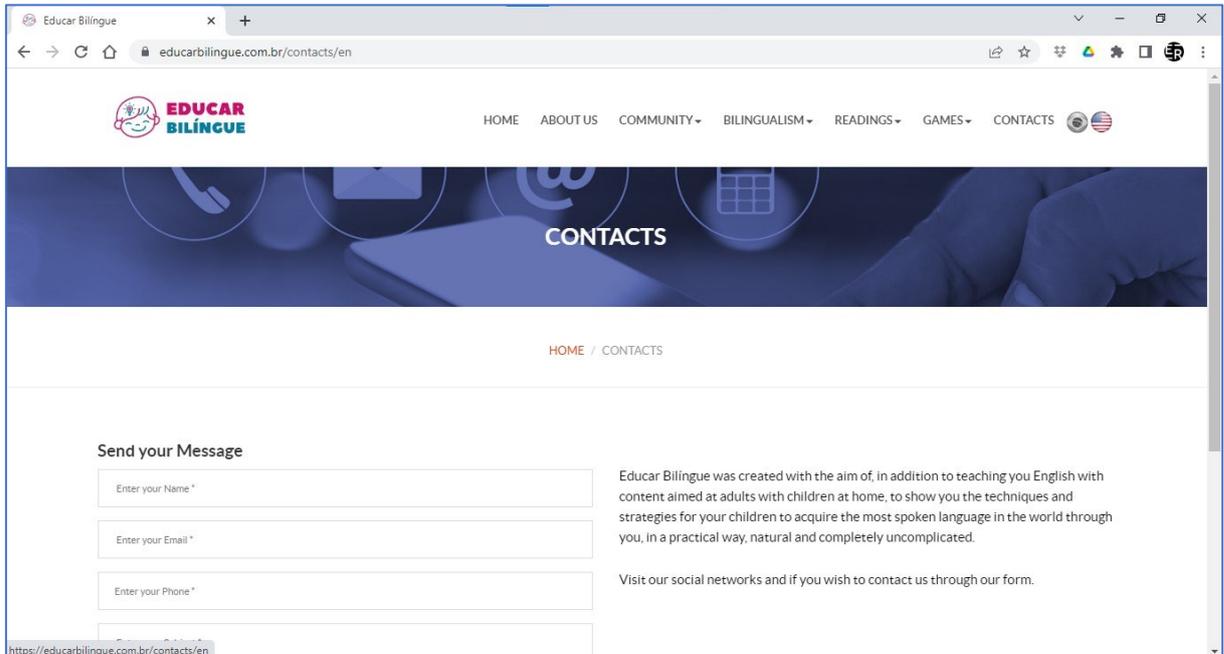
Figura 29 - “Contatos” do site <https://educarbilingue.com.br/>



Fonte: elaborado pelo autor

Além disso disponibilizamos contatos por e-mail e por aplicativo de mensagens para aumentar os canais de comunicação. As figuras 29 e 30 mostram como foi desenvolvida essa parte do site.

Figura 30 - “Contacts” do site <https://educarbilingue.com.br/>



Fonte: elaborado pelo autor

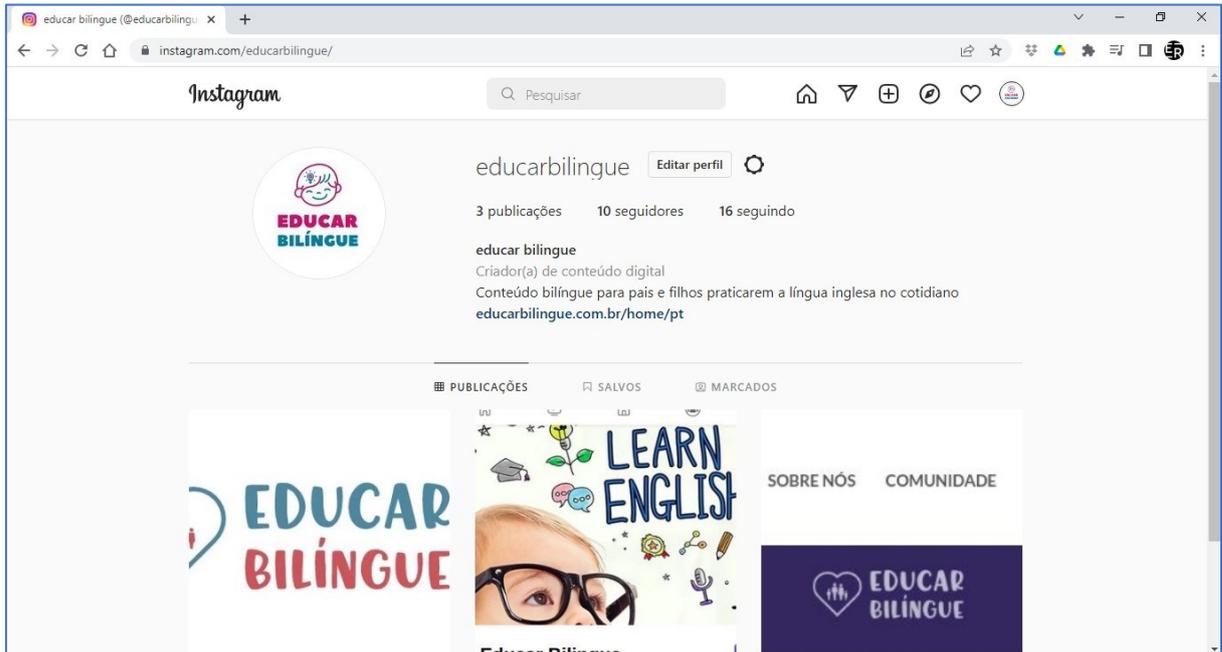
5.4. Redes sociais de apoio

Utilizamos redes sociais de apoio, para alavancagem do conteúdo e aumentar o alcance da ferramenta para atração de novos usuários, como também para realizarmos parcerias com outras plataformas e ajudar na disseminação do incentivo ao bilinguismo infantil.

O foco inicial está nas redes sociais, Instagram, Facebook e TikTok, escolhidas principalmente pela quantidade de usuários no Brasil, e o público que consome tais produtos.

No Instagram, as postagens de conteúdo estão focadas em alcançar pais que buscam conteúdos e “lives” sobre nossa temática, e utilizam esta ferramenta para comentar postagens de criadores de conteúdo e entender mais sobre esse universo, e encontram em outros usuários os mesmos anseios. O Instagram apresenta características de potencializar os posts em determinados horários e com conteúdo patrocinado.

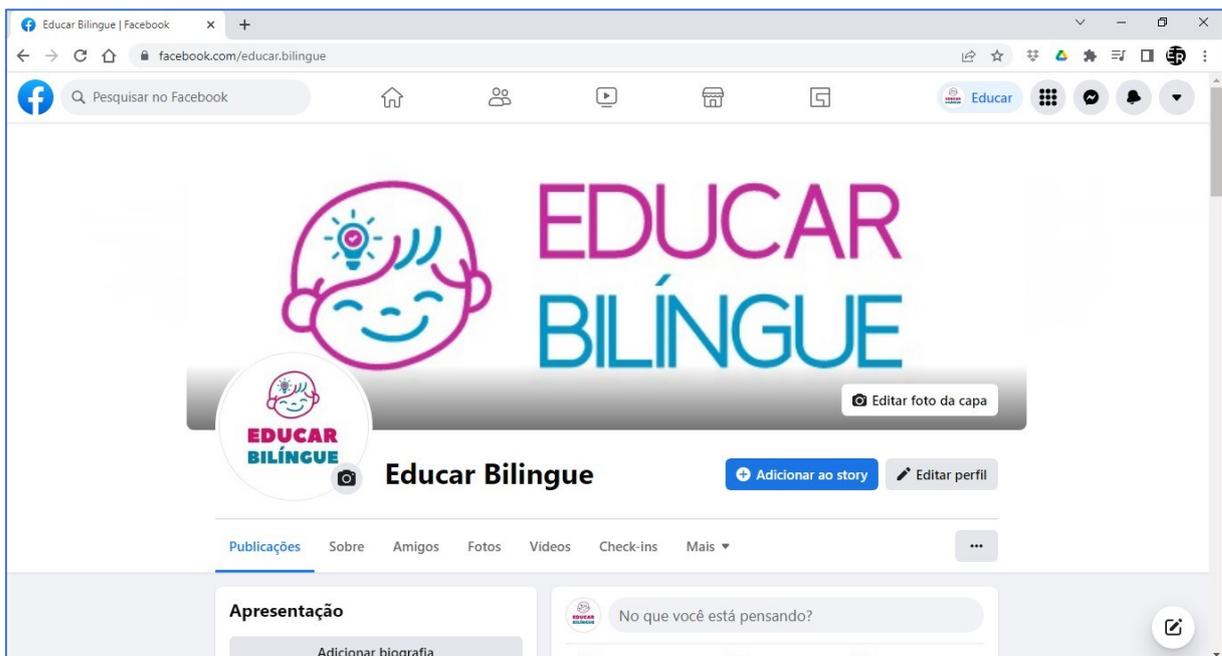
Figura 31 - Página criada no “Instagram” para divulgar o site <https://educarbilingue.com.br/>



Fonte: elaborado pelo autor

Apesar da similaridade, o público do Facebook, busca maior interação com as postagens e conteúdos publicados, além de fornecer uma amplitude de rentabilização, como o uso de *marketplaces* e a possibilidade de realizar “lives” com durações de tempo maiores.

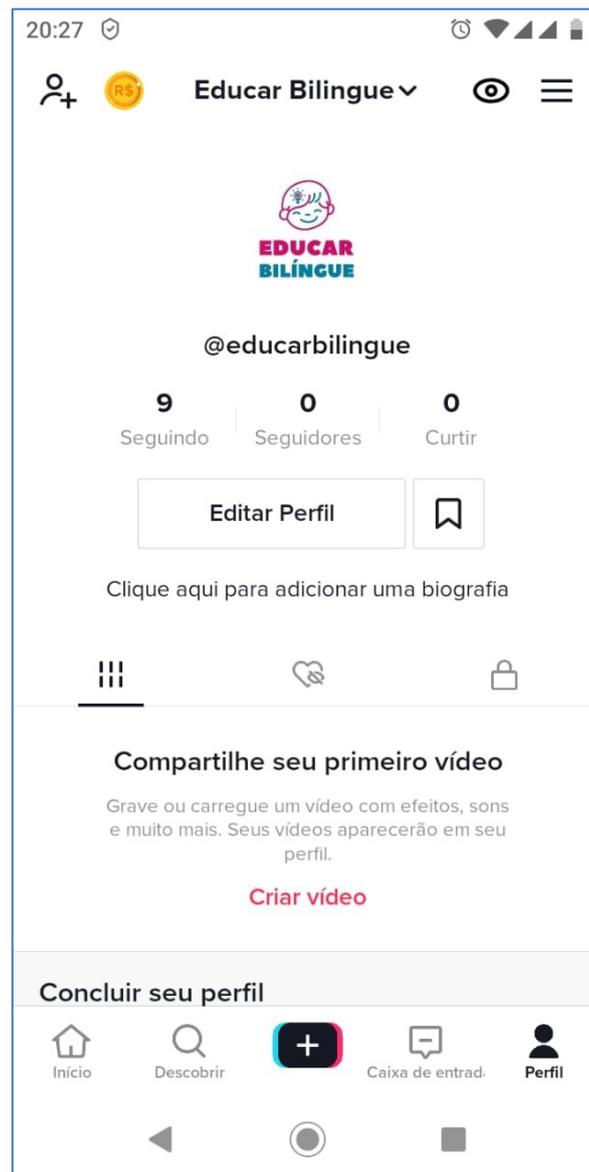
Figura 32 - Página criada no “Facebook” para divulgar o site <https://educarbilingue.com.br/>



Fonte: elaborado pelo autor

E por fim, nessa primeira versão do produto, incluímos o TikTok como potencial divulgador da marca, pois é uma rede em crescimento exponencial, de conteúdos curtos e divertidos, que atinge tanto o nosso público de pais, quanto de crianças que iniciam a vida no “digital” cada vez mais novas.

Figura 33 - Página criada no “TikTok” para divulgar o site <https://educarbilingue.com.br/>



Fonte: elaborado pelo autor

Ademais, utilizamos os serviços pagos para potencializar publicações no Facebook, através do Facebook Ads (custos detalhados no próximo capítulo) e o serviço de publicidade da Google, o Google Ads, que consiste em anúncios em forma de links encontrados, nos mecanismos de pesquisa relacionados às palavras-chave que o usuário está pesquisando.

6. EXEQUIBILIDADE E APLICABILIDADE

6.1. Planejamento

Foram propostas atividades de comunicação, essencialmente lúdicas e norteadas tão somente pelo potencial interesse do conteúdo. (SOUZA, 2021, p. 40)

Inicialmente inseridos no site, jogos interativos que medirão a evolução do usuário através de pontuações e prêmios lúdicos por conclusão da tarefa, histórias em quadrinhos digitais, dicas de leituras e de jogos, além de conteúdo escrito em áudio sobre a importância do bilinguismo no início da infância.

O site incentiva o desenvolvimento de habilidades interativas e de socialização para pais e crianças, promovendo o respeito pelas diferenças pessoais e diversidade cultural, além da valorização dos relacionamentos na comunidade.

6.2. Custos

Com base no Canvas para o site “Educar Bilíngue” apresentado anteriormente, são listadas a seguir, as ações que foram necessárias para a criação do site e os custos envolvidos nesse processo. Todas essas informações estão transcritas conforme informações abaixo:

Tabela 1 - Custos de criação (investimento)

Custos de criação (investimento)	
Desenvolvimento da plataforma	R\$ 1.000,00
Registro do Site	R\$ 190,00
Criação da Marca	R\$ 40,00
Registro da Marca	R\$ 440,00
Desenvolvimento de conteúdo	R\$ 2.000,00

Fonte: elaborado pelo autor.

Na tabela 1 foram listados todos os itens necessários inicialmente para criação do site. A plataforma foi desenvolvida em uma URL própria. O custo para desenvolver o site e criar a marca, além do registro do site, foram as primeiras ações realizadas. Após essa implementação teve início o registro da marca e o desenvolvimento dos conteúdos iniciais.

Tabela 2 - Custos de manutenção (investimento)

Custos de manutenção (investimento)	dez/21	jan/22	fev/22
Hospedagem e manutenção mensal	-	-	-
Melhorias da plataforma	-	-	-
Servidor	-	-	-
Mídias: Google Ads	-	-	-
Mídias: Facebook Ads	-	-	-
Mídias: Instagram	-	-	-
Custos de manutenção (investimento)	mar/22	abr/22	mai/22
Hospedagem e manutenção mensal	-	-	-
Melhorias da plataforma	-	-	R\$ 50,00
Servidor	-	-	-
Mídias: Google Ads	-	R\$ 20,00	R\$ 40,00
Mídias: Facebook Ads	-	R\$ 15,00	R\$ 30,00
Mídias: Instagram	-	R\$ 15,00	R\$ 30,00

Fonte: elaborado pelo autor

Os custos apresentados na tabela 2 são mensais. O custo de registro do site já contempla a hospedagem e manutenção durante o período de um ano no provedor “locaweb”, caso ocorram necessidades não previstas, o fornecedor será acionado e o orçamento inserido nos custos mensais. Os demais custos mensais são das possíveis melhorias identificadas pelos usuários e dos canais de divulgação da plataforma.

6.3. Cronograma

Para o desenvolvimento do produto foram realizadas diversas etapas. Inicialmente feitos estudos sobre a educação e aquisição de segunda língua, depois sobre o ensino de línguas na infância, na sequência sobre as tecnologias no ensino de línguas e no último capítulo a inserção no mundo do empreendedorismo digital. Posteriormente foram aplicadas pesquisas com potenciais usuários e alavancagem no desenvolvimento do site. Por fim, o desenvolvimento do site e do conteúdo para homologação da ferramenta, e posteriormente, sua entrada em produção e liberação ao público externo. Dessa forma, o cronograma a seguir relata

as etapas que foram percorridas para a criação do site até a data de defesa do projeto de mestrado.

Quadro 3 - Cronograma do projeto

Etapa	Início	Entrega	Responsável
Delineamento da proposta	mar/2020	ago/2020	Ederlei Reis
Relatório de Qualificação	abr/2020	set/2021	Ederlei Reis
Capítulo: Ensino de línguas adicionais no contexto da primeira infância	mai/2020	jul/2021	Ederlei Reis
Capítulo: Ensino de línguas e tecnologias	jul/2020	jul/2021	Ederlei Reis
Capítulo: Empreendedorismo educacional pelo viés social	ago/2020	jul/2021	Ederlei Reis
Definição dos procedimentos metodológicos	jan/2021	ago/2021	Ederlei Reis
Pesquisa/Questionário	ago/2021	set/2021	Ederlei Reis
Pré-produção do produto	ago/2021	set/2021	Ederlei Reis
Exequibilidade e aplicabilidade	ago/2021	set/2021	Ederlei Reis
Revisão da pré-produção do produto	set/2021	set/2021	Ederlei Reis
Revisão do Orientador	set/2021	set/2021	Orientador
Relatório de Qualificação – apresentação	out/2021	out/2021	Ederlei Reis
Produção do produto	nov/2021	abr/2022	Ederlei Reis
Orçamento de fornecedores	nov/2021	dez/2021	Ederlei Reis
Início do desenvolvimento do site	dez/2021	fev/2022	Ederlei Reis
Criação do conteúdo inicial para teste	fev/2022	mar/2022	Ederlei Reis
Homologação do site	mar/2022	abr/2022	Ederlei Reis
Publicação do site	abr/2022	abr/2022	Ederlei Reis
Criação do conteúdo inicial em produção	abr/2022	abr/2022	Ederlei Reis
Entrega do site e liberação em produção	abr/2022	abr/2022	Ederlei Reis
Pós-produção do produto	abr/2022	abr/2022	Ederlei Reis
Relatório Final do Mestrado - Considerações Finais	abr/2022	abr /2022	Ederlei Reis
Revisão do Orientador para o relatório final	abr/2022	abr /2022	Orientador
Defesa do Projeto	mai/2022	mai/2022	Ederlei Reis

Fonte: elaborado pelo autor

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desse projeto possibilitou um maior entendimento sobre a importância do incentivo ao bilinguismo na primeira infância, considerando o impacto positivo das atividades lúdicas estimuladas pelos pais e responsáveis no cotidiano das crianças.

É mais do que comprovado por diversos estudos, que se comunicar em mais de uma língua é um importante diferencial social e profissional, pois possibilita mais oportunidades do que para os que não possuem uma segunda língua. No cenário brasileiro, a segunda língua precisa ser prioritariamente a língua inglesa, que é a principal língua de comunicação global.

A grande questão é como aumentar a quantidade de falantes desse idioma no Brasil, e qual seria o melhor momento da vida de uma pessoa para assimilar esse conhecimento. A resposta passa pelos estudos sobre o cérebro humano e os ambientes propícios para tal prática do bilinguismo.

Nesse sentido, a proposta do site “Educar Bilíngue” foi de relacionar uma necessidade de conhecimento com conteúdos que remetem a aprendizagem de línguas com o uso de tecnologias. A importância dos estudos do comportamento humano, as ações do nosso cérebro e a influência da linguística aplicada na educação foram primordiais para o sucesso desse projeto e pela qualidade que entregamos.

Com o intuito de compreender a tríade Tecnologias, Comunicação e Educação no atual contexto, partiu-se de diálogos de outros pesquisadores que, por meio dos seus estudos, possibilitaram a compreensão de que as tecnologias digitais podem servir como facilitadoras do processo de aprendizagem e disseminar conteúdo em larga escala.

O site cumpriu o objetivo principal que é incentivar a prática do bilinguismo infantil através de conteúdo lúdico para pais e seus filhos. Não só pela publicação do site em si, mas pela criação de conteúdo próprio e pelo processo criterioso de compartilhar conteúdo de outras fontes relevantes, filtrando informações específicas e organizando materiais confiáveis advindos de outros formatos, de forma a serem amigavelmente fáceis de acessar pelo usuário.

A pesquisa de mercado foi de extrema importância ao projeto, pois o *feedback* dos potenciais usuários servira de guia e direcionamento para criação de um MVP (*Minimum Viable Product*) fidedigno e muito próximo da expectativa dos usuários do site. Além da viabilidade dada pelo MVP, o site “Educar Bilíngue” se mostrou muito flexível durante o seu desenvolvimento, podendo ser melhorado continuamente através da reutilização dos códigos de programação utilizados na construção da aplicação web.

Cabe ressaltar que o “Educar Bilíngue” continuará a busca por trazer novos conteúdos de qualidade e obter cada vez mais a colaboração da comunidade. Espera-se que esse projeto sirva de inspiração a futuros pesquisadores e profissionais que almejam o progresso da área e da ciência.

Portanto, nessa pesquisa, compreende-se necessário avançar em novos estudos que propiciem e incentivem a prática do bilinguismo desde a primeira infância. Esse projeto é uma contribuição, dentro de um enorme horizonte que se tem em vista, com relação ao uso das tecnologias digitais da informação para a prática de uma segunda língua de crianças.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Américo; AZEVEDO, Brenda; SANTOS, Fúlvio; LIMA, Renan; SILVA, Vanessa. **Interatividade na Educação Infantil: Por quê? Quando? Como?** [livro eletrônico] / Américo Amorim, Brenda Azevedo, Fúlvio Santos, Renan Lima, Vanessa Silva.-- Recife : Escribo, 2017.

ARAÚJO, Marcelo Marques. Brand(ed) content e estratégias de marca: apontamentos sobre *branding* nas organizações. In: BUENO, Wilson da Costa (Org.). **Comunicação empresarial e gestão de marcas** / organização Wilson da Costa Bueno. – Barueri : Manole, 2018, cap. 6, p. 85-102.

ARAÚJO, Marcelo Marques. **Branding & Comunicação Empresarial: o modelo *lovemarks* para a construção de sentidos das marcas. Como estabelecer conexões, sentimentos e fidelidade entre marcas e indivíduos?** São Carlos: Pedro & João Editores, 2019. 171p.

BAGGENSTOSS, Salli; DONADONE, Julio Cesar. **Empreendedorismo social: Reflexões acerca do papel das organizações e do estado.** Revista Eletrônica Gestão e Sociedade – Belo Horizonte – Volume 7 – Número 16 - p. 112-131. Janeiro/Abril 2013 - ISSN 1980-5756. <https://doi.org/10.21171/ges.v7i16.1605>

BAKER, Colin. **Foundations of Bilingual Education and Bilingualism** / Colin Baken, 3rd edn. Bilingual Education and Bilingualism: 27. Multilingual Matters Limited; 3rd Revised ed. edição 2001.

BARON, Robert A. **Empreendedorismo : uma visão do processo** / Robert A. Baron, Scott A. Shane ; tradução All Tasks. -- São Paulo : Cengage Learning, 2007.

BRITISH COUNCIL. **Demandas de Aprendizagem de Inglês no Brasil.** Elaborado com exclusividade para o British Council pelo Instituto de Pesquisa Data Popular. 2014. Disponível em:

<https://www.britishcouncil.org.br/sites/default/files/demandas_de_aprendizagempesquisacompleta.pdf> Acesso em: 14. Fev. 2021 às 21h15.

BUENO, Wilson da Costa (Org.). **Comunicação empresarial e gestão de marcas** / organização Wilson da Costa Bueno. – Barueri : Manole, 2018.

CAFEZEIRO, Márcio. **Por que apenas 1% dos brasileiros é fluente em inglês?** 2020. . Disponível em: <<https://www.mundorh.com.br/por-que-apenas-1-dos-brasileiros-e-fluente-em-ingles/>> Acesso em: 14. Fev. 2021 às 20h52.

CITELLI, Adilson. **Comunicação e educação: convergências educacionais.** Revista: Comunicação, mídia e consumo - São Paulo. vol.7 n.19 p.67-85 jul.2010.

COLE, Michael. et al. (eds.) (1978) **L.S. Vygotsky: Mind in society: the development of higher psychological processes.** London: Harvard University Press.

DEONI, Sean C.L. **Breastfeeding and early white matter development: A cross-sectional study.** / Sean C.L. Deoni, Jonathan O’Muircheartaigh, Douglas C. Dean III, [et al.]. NeuroImage. Volume 82, 15 November 2013, Pages 77-86. Disponível em:

<<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1053811913005922>>. Acesso em: 09. Dez. 2020 às 09h52. <https://doi.org/10.1016/j.neuroimage.2013.05.090>

DEONI, Sean C.L. **Interactions between White Matter Asymmetry and Language during Neurodevelopment.** / Sean C.L. Deoni, Jonathan O’Muircheartaigh, Douglas C. Dean III, [et al.] The Journal of Neuroscience, October 9, 2013. 33(41):16170-16177. Disponível em: <<https://www.jneurosci.org/content/jneuro/33/41/16170.full.pdf>>. Acesso em: 08. Dez. 2020 às 20h31. <https://doi.org/10.1523/JNEUROSCI.1463-13.2013>

DIAS, Natália Martins; MECCA, Tatiana Pontrelli (Orgs.). **Contribuições da neuropsicologia e da psicologia para intervenção no contexto educacional.** [livro eletrônico] / Natália Martins Dias, Tatiana Pontrelli Mecca, organizadoras. – São Paulo : Memnon, 2015.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa** / [organizado por] Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira ;coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 14. Jun. 2021 às 21h02.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação** / Vani Moreira Kenski. - Campinas, SP : Papirus, 2007. - (Coleção Papirus Educação)

KOTLER, Philip, KELLER, Kevin Lane. **Administração de Marketing.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica** / Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. - 5. ed. - São Paulo : Atlas 2003.

LAMENDELLA, John T. **General Principles of Neurofunctional Organizacional and their Manifestation in Primary and Nonprimary Language Aquisition.** Language Learning, v. 27, n. 1, p. 155-196, 1977. <https://doi.org/10.1111/j.1467-1770.1977.tb00298.x>

LARROSA, Jorge. **Tremores : escritos sobre experiência** / Jorge Larrosa ; tradução Cristina Antunes, João Wanderley Geraldi. -- 1. ed. 5. reimp. -- Belo Horizonte : Autêntica, 2021.

MELO, Lucas de Aquino. **Caio, o matemago : uma abordagem para uso dos videogames como ferramenta de suporte no ensino-aprendizagem de matemática** / Lucas de Aquino Melo. - 2018. <https://doi.org/10.21745/ac09-06>

MENDES, Júlia Costa. **Ideologias linguísticas e bilinguismo : o que é ser bilíngue para monolíngues, para bilíngues leigos e para profissionais bilíngues da área de letras** / Júlia Costa Mendes ; Isabela Mozzillo, orientadora. – Pelotas, 2017. 84 f.

MINATEL, Isabela. **Crianças sem limites : educação empreendedora na infância** / Isabela Minatel. -- Barueri, SP : Novo Século Editora, 2019.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da (Org.). **Linguística aplicada na modernidade recente / festschrift para Antonieta Celani** / organização Luiz Paulo da Moita Lopes. – 1. ed. – São Paulo : Parábola Editorial, 2013.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da (Org.). **Por uma linguística aplicada indisciplinar** / Branca Fabrício... [et al.]; organizador Luiz Paulo da Moita Lopes. – São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

MOREIRA, Ivana. **Primeira infância : dicas de especialistas para esta etapa que é a base de tudo.** / Coordenação Ivana Moreira. – São Paulo, SP : Literare Books International, 2020.

NASCIMENTO, Karoline Costa. **O uso de aplicativos móveis como ferramenta pedagógica no ensino-aprendizagem de língua inglesa** / Karoline Costa Nascimento. – João Pessoa, 2017. 66 f.: il. –

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Métodos de ensino de inglês : teorias, práticas, ideologias** / Luciano Amaral Oliveira. – [1. ed.] – São Paulo : Parábola Editorial, 2014. 216 p.

OSTERWALDER, Alexander & PIGNEUR, Yves. **Business Model Generation - Inovação em Modelos de Negócios: um manual para visionários, inovadores e revolucionários.** Rio de Janeiro: Alta Books, 2011.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. **Aquisição de segunda língua** / Vera Lúcia Menezes de Oliveira e Paiva. – 1. ed. – São Paulo : Parábola Editorial, 2014.

PIAGET, Jean. **A psicologia da inteligência.** Tradução: Guilherme João de Freitas Teixeira. ISBN 978-85-326-4680-4 – Edição Digital. Petropolis, RJ: VOZES, 2013.

RIBAS, Raphaela. **Você realmente fala bem em inglês ou é só embromation?** 2019. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/economia/emprego/voce-realmente-fala-bem-em-ingles-ou-so-embromation-23577552>> Acesso em: 14. Fev. 2021 às 17h18.

RIES, Eric. **A startup enxuta: como os empreendedores atuais utilizam a inovação contínua para criar empresas extremamente bem-sucedidas.** Rio de Janeiro: LeYa, 2012.

ROCHA, Décio; DAHER, Del Carmen. **Afinal, como funciona a Linguística Aplicada e o que pode ela se tornar?** Revista de Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada. DELTA 31 (1) • Jan-Jun 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-445062753693134622>> Acesso em: 23. Fev. 2021 às 14h15.

SANTAELLA, Lúcia. **Charles Sanders Peirce – Excertos** / prefácio e organização de Lúcia Santaella; tradução de Lucia Santaella e Isabel Jungk – São Paulo: Paulus, 2020.

SAUSSURE, Ferdinand de, 1857-1913. **Curso de linguística geral** / Ferdinand de Saussure ; organização Charles Bally e Albert Secheyay; com a colaboração de Albert Riedlinger ; prefácio à edição brasileira de: Isaac Nicolau Salum ; [tradução Antônio Chelini, José Paulo Paes, Izidoro Blickstein]. - 28. ed. - São Paulo : Cultrix, 2012.

SIEGEL, Daniel J.; BRYSON, Tina Payne. **O cérebro da criança : 12 estratégias revolucionárias para nutrir a mente em desenvolvimento do seu filho e ajudar a família a prosperar** / Daniel J. Siegel, Tina Payne Bryson ; [tradução Cássia Zanon]. -- 1. ed. -- São Paulo : nVersos, 2015.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: um campo de mediações**. Comunicação & Educação, São Paulo, (19): 12 a 24, set./dez. 2000. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v0i19p12-24>

SOUSA, Robson Pequeno de; MOITA, Filomena da M.C. da S. C.; CARVALHO, Ana Beatriz Gomes (Orgs.). **Tecnologias digitais na educação** [livro eletrônico] / Robson Pequeno de Sousa, Filomena da M. C. da S.C. Moita, Ana Beatriz Gomes Carvalho (Organizadores). - Campina Grande: EDUEPB, 2011.

SOUZA, Ricardo Augusto de. **Segunda língua : aquisição e conhecimento** / Ricardo Augusto de Souza. – 1. ed. – São Paulo : Parábola, 2021

VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa. **Métodos de Ensino de Línguas Estrangeiras: fundamentos, críticas e ecletismo**. Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades – ISSN-1678-3182 - Volume VII Número XXVI Jul- Set 2008.

APÊNDICE A - Pesquisa com Mães e Pais

Pesquisa: A importância da aprendizagem de uma segunda língua para crianças de até 6 anos de idade

Prezado (a), participante!

Desde já agradecemos a sua participação nesse breve questionário eletrônico de 10 questões sobre a importância da aprendizagem de uma segunda língua para crianças na primeira infância (até 06 anos de idade). Ao responder, você está colaborando com o projeto "Empreendedorismo educacional e criação de conteúdo educacional: a criação do site "Educar Bilíngue" para incentivar o bilinguismo na primeira infância". Trabalho em desenvolvimento pelo estudante Ederlei Rodrigo dos Reis sob orientação do prof. Dr. Marcelo Marques Araújo.

Esta pesquisa está vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação da UFU. Destacamos que você não será identificado!

Agradecemos a sua atenção e disponibilidade em nos atender! Sua opinião é muito importante para o desenvolvimento desse projeto!

Seu gênero: *

- Feminino
- Masculino
- Prefiro não dizer

Você considera importante conhecer uma segunda língua na atualidade? *

- Extremamente importante
- Muito importante
- Pouco importante
- Não considero importante

Você considera importante que seus filhos aprendam uma segunda língua desde a primeira infância (primeiros meses até 06 anos)? *

- Extremamente importante
 - Muito importante
 - Pouco importante
 - Não considero importante
-

Você considera relevante os conteúdos que encontra na internet sobre aprendizagem de crianças? *

- Sim, muito relevante
- Sim, pouco relevante
- Não encontro conteúdo relevante

Você combinaria o ambiente familiar com atividades e brincadeiras lúdicas de aprendizagem de uma segunda língua? *

- Sim
 - Talvez
 - Não
-

Você atualmente incentiva (ou incentivaria) a prática de uma segunda língua com seus filhos? *

- Sim, frequentemente
- Sim, mas pouco
- Sim, mas não o faço atualmente
- Não, por falta de tempo
- Não, por falta de recursos
- Não, por outros motivos

Você dispõe (ou gostaria de dispor) de quanto tempo por semana, para atividades e brincadeiras lúdicas com seus filhos? *

- Menos de 1 hora
- Entre 1 e 2 horas
- Mais de 2 horas
- Não dedicaria tempo para esse tipo de atividade

Quanto tempo você empregaria por semana em uma plataforma que unisse aprendizagem de outra língua, brincadeiras e relacionamento familiar? *

- Menos de 1 hora
- Entre 1 e 2 horas
- Mais de 2 horas
- Não dedicaria tempo para essa finalidade

O estímulo da aprendizagem dos filhos em uma plataforma digital teria lugar em seu cotidiano? *

- Sim
- Talvez
- Não

De que forma você gostaria de utilizar uma plataforma de conteúdo que estimule a aprendizagem? *

- Dicas de brincadeiras para pais e filhos
- Desenhos digitais para colorir
- História em quadrinhos digitais para leitura
- Jogos interativos com pontuação e prêmio por conclusão para a criança
- Vídeos e podcasts com o público do site
- Outro: _____

APÊNDICE B - Roteiro para pré-produção do site

1. Qual é o caráter prático do seu projeto? O que você, resumidamente, pretende fazer?
Incentivar a prática do bilinguismo na primeira infância com a criação do site “Educar Bilíngue” com conteúdo lúdico para pais e filhos.
2. Qual é o tipo de intervenção que você pretende fazer?
Pretendemos realizar uma survey como pesquisa de campo para realizar coleta de dados junto ao futuro público-alvo.
3. Qual é o local onde será realizado tal projeto? Descreva-o.
O projeto será desenvolvido no município de Uberlândia-MG, e implementado no Mestrado Profissional em Tecnologias, Comunicação e Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia.
4. Qual é o tipo de colaboradores que você precisará?
Precisaremos de pais que vão dispor de tempo para responder a pesquisa.
5. Qual é o nível de comprometimento necessário das pessoas do local?
Responderem a pesquisa conforme a realidade e desejo de seus cotidianos.
6. Qual é a necessidade primeira do seu projeto?
Aplicar a pesquisa para tornar a ferramenta mais assertiva no momento de seu lançamento.
7. Quais atividades você prevê que devem ser feitas antes da execução do projeto?
Pesquisas respondidas, levantamento dos dados, compilação e análise.
8. Qual o tipo de material digital que será utilizado? Descreva-os.
Conteúdo escrito e conteúdo áudio visual.
9. A equipe do projeto produzirá os materiais ou contratará terceiros?
Haverá participação da equipe do projeto e de terceiros.

APÊNDICE C - Roteiro para produção do site

1. Descreva todas as atividades que permitirão a realização do produto ou plano de aplicação. O desenvolvimento do site consiste no uso de linguagens de programação de *frontend*, como Javascript e React, e de backend como o *php e html*. Além da linguagem de programação, também serão utilizados materiais textuais, visuais, áudios e a criação de jogos na ferramenta. Por fim, a homologação e validação de usuários “chave” para entrada em produção.
2. Demonstre como essas atividades contribuem para a realização do produto ou plano de aplicação.
Tais atividades seguem um *script* de implantação, através do qual conseguimos elaborar um plano de aplicação em período pré-determinado pelo mestrado.
3. Mostre como as atividades se inter-relacionam.
O desenvolvimento do site, possibilita a inserção de conteúdo através da ferramenta de construção de conteúdo, usada como *background* para posterior validação do usuário fim.
4. Qual é a relação do público-alvo com tais atividades?
O público-alvo atua diretamente apoiando na homologação da ferramenta, através de testes programados e simulações integradas.
5. Quais são as expectativas com a execução de tais atividades?
Esperamos que com tais atividades, tenhamos um MVP pronto para entrada em produção e liberação para a comunidade.

APÊNDICE D - Roteiro de pós-produção do site

1. Como você pretende avaliar os resultados do produto ou plano de aplicação?
Iremos analisar o engajamento do público, quantidade de *views* da ferramenta, e “cliques por dia” para determinar o alcance inicial e determinar alterações de conteúdo com frequência pré-definida.
2. Como você acredita que ficará o público-alvo após o produto ou plano de aplicação?
O público-alvo permanece o mesmo identificado e mapeado no nicho definido, como também reforçado nas pesquisas de mercado. O público-alvo terá oportunidade de contribuir significativamente no início da ferramenta.
3. O produto ou plano de aplicação demanda continuidade?
Sim, desde sua concepção, a ideia é que o site seja um “organismo vivo” em constante evolução, guiado pelas novas práticas do mercado.
4. O produto ou plano de aplicação demanda outros projetos, produtos, planos de aplicação?
Não diretamente. O site poderá ser potencializado com investimentos privados, patrocinadores e parcerias com instituições de ensino.
5. Quais serão as contribuições de seu produto ou plano de aplicação?
O site contribuirá com conteúdos para incentivar a prática do bilinguismo, sendo uma ferramenta de aconselhamento, e de propagação dessa temática por meio do digital.
6. Qual será o legado do material digital do produto ou plano de aplicação?
O legado do site será de aproximar a ciência e o ambiente acadêmico da comunidade de forma geral, uma vez que, por ser uma ferramenta gratuita de conteúdo, vai permitir a inclusão social e digital de pessoas menos favorecidas.
7. Haverá mudanças da relação do público-alvo com o material digital?
Como o próprio site foi desenvolvido em linguagens que permitem a alteração de sua estrutura, se assim fizer sentido ao público, o que ditará as regras e mudanças do escopo serão os *feedbacks* do usuário.

8. Você acredita que haverá ganhos a partir do material digital produzido e utilizado no produto ou plano de aplicação?

Com certeza, teremos o ganho financeiro para sustentação da própria ferramenta resultado da parceria com a Amazon para os livros indicados, e obteremos ganhos no percentual de repasse dos parceiros a cada venda realizada em seus produtos divulgados no site.

Além do ganho financeiro, teremos principalmente o ganho social e educacional, pois a ferramenta contribuirá para o desenvolvimento de crianças pequenas e da comunidade carente.

9. O material digital sobreviverá após a realização do produto ou plano de aplicação? De que forma?

Sim, como a própria proposta do site em si, os conteúdos serão ao mesmo tempo um acervo histórico do que estamos apresentando no lançamento do MVP, e serão constantemente atualizados conforme o usuário demande novas funcionalidades.

ANEXO A - Termo de consentimento livre e esclarecido da pesquisa

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa para o projeto: "Empreendedorismo educacional e criação de conteúdo educomunicativo: a criação do site "Educar Bilíngue" para incentivar o bilinguismo na primeira infância", sob a responsabilidade dos pesquisadores Prof. Dr. Marcelo Marques Araújo (orientador) e o mestrando Ederlei Rodrigo dos Reis, ambos vinculados ao Programa de Pós-graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação da FAGED/UFU. Nesta pesquisa, nós estamos buscando as percepções de mães e pais sobre o incentivo a prática de uma segunda língua na primeira infância. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será obtido pelo pesquisador Ederlei Rodrigo dos Reis durante apresentação da pesquisa aos participantes em suas respectivas instituições. Na sua participação, você responderá na sequência, um questionário construído pela ferramenta Google Forms referente ao assunto da pesquisa, onde você registrará as respostas com maior fidelidade a sua realidade. Em nenhum momento você será identificado. Os resultados da pesquisa serão publicados e ainda assim a sua identidade será preservada. Para minimizar os possíveis riscos existentes na pesquisa de uma mínima probabilidade de identificação, faremos um questionário sem questões abertas para reduzir ao máximo essa probabilidade, desta forma, o formulário de 10 questões não possui nenhum campo de identificação pessoal. Os pesquisadores receberão as respostas via formulário e com as respostas dos participantes da pesquisa levantarão hipóteses sobre o projeto proposto. Os benefícios da pesquisa consistem em obter informações que auxiliem na proposta mais aderente do projeto proposto. De forma indireta, a pesquisa contribuirá para o aperfeiçoamento do pesquisador na construção da plataforma. Vale destacar que você não terá nenhum gasto nem ganho financeiro por participar na pesquisa. Você é livre para deixar de participar da pesquisa a qualquer momento, sem qualquer prejuízo ou coação. Até o momento da divulgação dos resultados, você também é livre para solicitar a retirada dos seus dados e respostas da pesquisa. Uma via deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será enviado automaticamente pela ferramenta Google Forms para o seu e-mail ao final das respostas do formulário e confirmação de conclusão. *

Marque todas que se aplicam.

Aceito participar do referido projeto de pesquisa, voluntariamente, após ter sido devidamente esclarecido. Estou de acordo com o uso de minhas respostas para o estudo. Estou ciente que em nenhum momento serei identificado.

ANEXO B - Aceites do termo de consentimento livre e esclarecido da pesquisa

